

ALYSSA ROSE IVY

Derailed

Derailed

Clayton Falls Series #1

Alyssa Rose Ivy

Sinopse:

Quando você está perdido, por vezes, o único lugar que você pode ir é para casa.

Arrasada com a morte de seu noivo, Molly deixa a faculdade de Direito para retornar à sua casa de infância na Carolina do Norte. Com a expectativa de se recuperar até que ela possa descobrir o que fazer com a sua vida, ela se encontra nos braços de seu namorado da escola, o menino que representa tudo do passado, que ela tentou deixar para trás.

À procura de uma fuga, ela ao invés disso encontra um caminho de volta para a menina que ela quase esqueceu que existiu e um futuro que nunca sonhou ser possível.

cel

I ❤️
Rocks

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo CEL de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo CEL tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo CEL de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Fevereiro/2013

cel

*I ♥
Books*

Para a garota cujo sorriso poderia iluminar uma sala, eu nunca te esquecerei.

Agradecimentos

Como sempre, este livro não teria sido possível sem o apoio da minha família. Um agradecimento especial a Grant por continuamente e constantemente me encorajar e acreditar na minha escrita. Agradeço a Jennifer Snuder por ser uma grande amiga e companheira de escrita. Agradeço a Karen Allen do Red Adept pela experiência fantástica na edição. Agradeço a todos os blogueiros que ajudaram a divulgar notícias sobre meus livros, e é claro, obrigada a todos vocês meus leitores por me dar a oportunidade de compartilhar minhas histórias com vocês.

Prólogo

A mensagem era de apenas três palavras, mas a sua falta de resposta tinha mudado tudo. *Preciso de você...* Muito emocionada para falar, eu tinha parado em três palavras. As palavras eram verdadeiras. Eu tinha necessidade dele. Eu precisava de seus braços em volta de mim e suas garantias de que eu ficaria bem, que não era minha culpa. Ele não tinha ouvido seu telefone, e então me disse em Agosto quando suplicou várias vezes para perdoá-lo. Eu não poderia perdoá-lo. Minha raiva era a única coisa que me impedia de me odiar.

Capítulo 1

Eu adorava Maio: o calor e a promessa de um verão longo e sem limites. Eu contava as últimas semanas de abril, com entusiasmo, pronta para a minha época favorita do ano. O Maio do meu primeiro, e único, ano de faculdade de direito foi diferente. Ele trouxe o desejo de mudança e a necessidade de escapar.

Lembro-me do momento exato em que decidi parar a faculdade de direito. Foi apenas uma semana antes dos exames de primavera. O fim do meu primeiro ano estava à vista, e eu deveria estar animada. Minhas notas no primeiro semestre me colocaram decididamente no top 25% da classe, e terminar o primeiro ano significava que eu estava me preparando para passar um grande momento que eu tinha pensado há anos. Claro, eu também deveria estar me preparando para um momento ainda maior: o meu casamento.

–Senhorita Sander, você se importaria de esclarecer-nos sobre o porquê que o tribunal considerou inaplicável o acordo? – A voz do professor Willis, grave, potente reverberou nas paredes com painéis de carvalho da sala de aula.

Minha cabeça se levantou quando eu ouvi o meu nome. Eu estava lendo um site no meu laptop e podia sentir o sangue correndo para o meu rosto, ciente de que todos na sala estavam, provavelmente, olhando para mim. Tentei puxar o breve caso que eu tinha cortado e colado de Westlaw naquela manhã. Fazia meses desde que eu tinha me dado ao trabalho de me informar sobre um caso sozinha. Em vez disso, eu estava contando com os genéricos comerciais, que nossos professores nos avisaram para evitar. A tela congelou, e eu estava fora de tempo. Eu lutava para me lembrar em qual unidade nós estávamos. –A falta de consideração? – Eu meio que perguntei.

–Se você não se preocupa em ler o caso, por que se deu ao trabalho de vir para a aula? – O professor zombou, e eu ouvi risadas atrás de mim. Traidores. Como se eu fosse a única que não fazia a leitura. Eu passei quase todos os dias dos últimos nove meses com essas pessoas, e eles fizeram uma piada de mim na primeira oportunidade.

–Essa é uma boa pergunta e que eu não tenho a resposta. – Eu fechei meu laptop e enfiei na minha mochila, atirando uma alça sobre o ombro. Peguei meu livro de caso e sai pela sala cheia de rostos estupefatos enquanto me dirigia para a porta.

–Onde você pensa que está indo, Senhorita Sander?

Parei para pensar sobre a questão. –Eu realmente não sei.

Desta vez, o riso não era fraco. Ele era alto o suficiente para que eu ainda pudesse ouvi-lo depois que a porta se fechou atrás de mim.

–Molly! Espere! – Os passos de Becca ecoaram no chão de ladrilhos do corredor. Eu parei, mas não me virei. Ela não perdeu tempo, colocando a mão suavemente no meu ombro, logo que ela chegou a mim. –O que foi aquilo? Você está bem?

A verdadeira preocupação no rosto de Becca se misturou com a exaustão de tentar equilibrar um horário escolar integral com cuidar de sua mãe doente. Senti uma onda de culpa, o que eu parecia sentir mais. –Você não precisa se preocupar comigo, já esta feito.

–Feito? O que você quer dizer? – Ela empurrou uma mecha perdida de cabelo escuro atrás da orelha.

–Eu não posso mais fazer isso. Eu não posso fingir me preocupar com casos sem sentido ou que eu tenha qualquer interesse em ser uma advogada. – Eu suspirei, era bom dizer isso em voz alta pelo menos uma vez.

–Você não tem que realmente exercer a advocacia. Há tantas outras coisas que você pode fazer com um diploma de Direito. – Ela parecia tão esperançosa e confiante que eu odiei saber que iria machucá-la.

–Você soa como um panfleto de serviços da carreira. – Mesmo eu podia ouvir a amargura na minha voz.

–Você não está realmente pensando em sair, não é? Estamos quase terminando o primeiro ano. É tudo mais fácil daqui em diante. – Sua voz era suave, mas havia algum desespero real nela. Fomos amigas muito próximas, e eu sabia que ver me ir a assustaria.

Em teoria, ela estava certa, mas depois de ver o stress que meu noivo Adam passou fazendo sua revisão da lei, recebendo as melhores avaliações de suas posições associadas de verão, e finalmente conseguir o emprego em uma empresa grande, eu sabia que ainda havia uma difícil jornada pela frente. Eu decidi manter meus pensamentos para mim mesma. Não há razão para sobrecarregá-la. –Eu tenho que fazer o que é certo para mim. – Dizer as palavras me fez sentir mal. Eu sabia que eu fui direita em seu ponto fraco. Becca tinha que ser a pessoa mais solidária que eu conhecia.

–Ok, então, pelo menos, termine o semestre e faça seus exames. Depois, você pode trancar seu curso e decidir se quer voltar em um ano. – Foi como Becca fez chegar em uma solução razoável.

Entendi porque ela sugeriu. Eu normalmente era uma pessoa muito racional, ou pelo menos eu tinha sido nos últimos cinco anos. Mas, pouco a pouco, a razoável, máscara

adulto racional que eu usava caiu, e a desequilibrada garota tomada de medo mostrou seu rosto.

–Eu não posso. Está feito. – Eu cruzei os braços, tanto por força do hábito e para me aquecer contra o ar soprando para baixo da saída de ar condicionado.

–Você quer dizer agora? Está saindo por aquela porta e não vai voltar?

–Sim. – Tão repentino foi a decisão, não tinha dúvidas. Eu sabia em minha mente quando saí da sala de aula.

Becca me abraçou, inclinando-se me puxando para perto. Mesmo sem salto, ela se elevou sobre o mim. –Eu gostaria de poder ajudá-la. Eu gostaria de saber como melhorar tudo. – Eu apreciava que ela me conhecia bem o suficiente para saber que isso não era uma ameaça vã. Eu estava saindo.

–Você já fez muito. – Era verdade. Becca estava lá para mim quando, apenas alguns dias antes de Ação de Graças, tinha recebido a chamada que me colocou de joelhos. Ela já tinha me provado ser uma amiga incrível de todos da sala.

–O que você vai fazer? Onde você está indo?

Ela sabia, sem dizer-lhe que estava saindo de Boston. Sem escola, não havia oficialmente nada para mim na cidade.

–Eu não sei. – Eu não tinha pensado tão longe, mas eu falei a primeira ideia que surgiu na minha cabeça. –Eu provavelmente vou voltar para casa por um tempo.

–Casa? Quer dizer a Carolina do Norte?

–É ... Minha mãe não está lá, a casa está vazia. Pode dar certo.

–Você tem certeza que uma casa vazia é uma boa ideia para você ... – ela parou, provavelmente percebendo os sinais indicadores de que eu estava prestes a mordê-la.

–Não é pior do que um apartamento vazio. Pelo menos eu não tenho memórias do Adam lá. – É claro, muitas outras memórias esperam por mim, mas elas não eram tão novas.

–Tudo bem. Eu sei que não há nenhuma maneira de fazer você mudar de idéia, então entendo e te dou minha bênção.

Eu abri um sorriso. –Sua bênção?

–Você sabe o que eu quero dizer. Talvez isto seja o que você precisa. Talvez você irá finalmente se curar. Promete ficar em contato? Você vai me ligar?

–É claro que eu vou. Eu não vou sair do país, é apenas um estado diferente – Foi a minha vez de abraçá-la. Eu tive problemas em esquecer.

Ela enxugou as lágrimas, manchando um pouco de sua maquiagem. –Eu te amo, Molly.

–Eu também te amo.

Continuei descendo o corredor antes que eu pudesse dar uma olhada de volta para minha amiga e perdê-la completamente. Eu tinha um pensamento fugaz de tentar vender meus livros de direito à livraria para conseguir algum dinheiro, eu precisava do dinheiro, mas eu não tinha forças. Eu joguei meu livro de contratos no lixo, aproveitando o baque que fez quando bateu no fundo do poço vazio. Coloquei a segunda alça da minha mochila nas minhas costas, e me dirigi para porta pela a última vez.

Capítulo 2

Clayton Falls parecia exatamente a mesma, como sempre era quando eu entrei na interestadual. A velha estrada que conduz à cidade foi assolada, como de costume, e eu sabia que, sem os faróis, eu estaria na escuridão total.

Eu abri os vidros do carro e dirigi lentamente através da cidade, eu não estava no clima para chatear a polícia local. Eu provavelmente estudei com metade do departamento. Eu já podia sentir o cheiro do oceano. O cheiro de sal grosso lembrou-me que estava em casa, realmente de volta. Senti uma onda repentina de adrenalina. Meus olhos já não pesavam.

Eu entrei pelo anel de tráfego novo –novo – é um termo relativo, uma vez que tinha sido instalado dez anos atrás. De onde vim, qualquer coisa que não estava lá quando você nasceu era novo. Virei à esquerda e andei em torno da praça da cidade. Estudei as lojas fechadas, perguntando-me se as mesmas pessoas ainda as possuíam. Fazia anos desde que eu vim aqui. Luzes amarelas coloridas iluminavam o gramado mediano, revelando que a turma já tinha ido trabalhar na estátua do fundador da nossa cidade. Com um top de biquíni animal print, óculos de sol grandes, e uma touca de natação, a reforma não foi particularmente original, mas ainda era engraçado. Passei a praça, e fui para outra área mais residencial da cidade.

Com alguma apreensão, eu parei na entrada da minha casa de infância. As janelas escuras me lembraram o quão vazia estava. Quando eu liguei para a minha mãe para dizer a ela que eu ia ficar por um tempo, ela me avisou que a casa não estava em boa forma. Ela não estava em casa, há mais de um ano, não desde que minha irmã Shayna teve seu segundo filho. Estacionei na calçada de asfalto, peguei minha bolsa e uma pequena bolsa do banco do passageiro antes de ir para a porta da frente que era de um desbotado amarelo.

Inserindo a minha chave, eu abri a porta, acendendo as luzes antes de fechar e trancar a porta atrás de mim. Eu pegaria o resto das minhas malas na parte da manhã. Mesmo centenas de quilômetros de Boston, eu ainda tinha a mentalidade de segurança da cidade. Aposto muito que jamais metade dos meus vizinhos se preocuparam em trancar as suas casas. Clayton Falls não era exatamente um viveiro para o crime.

Eu dei os passos dois de cada vez, ansiosa para entrar em colapso sobre a cama de solteiro da minha infância. Talvez seria mais fácil dormir em uma cama destinada a apenas um. A placa de identificação na porta exibia –**Molly** – no rosa brilhante, ainda era a minha cor favorita. Eu sorri um pouco antes de empurrar a porta.

A colcha rosa e azul me chamou, e eu respondi, encolhendo-me em uma bola com um dos meus ursos de pelúcia favorito. Com apenas um urso pardo a testemunhar, deixei escapar as lágrimas que eu mantive presa todo o dia. A dor não era nova. Meses se passaram desde que Adam morreu, mas nunca parecia ficar mais fácil. Eu sabia por experiência como era impossível superar a morte repentina de alguém que você amava. Eu também sabia que nunca iria escapar da culpa que me corroeu a cada segundo de cada dia.

Sai da cama o tempo suficiente para desfazer meus produtos de higiene pessoal e fui para o banheiro pequeno que costumava compartilhar com a minha irmã. Quando estava pronta para ligar a água para um banho quente, ouvi uma batida na porta da frente.

Gemendo, eu voltei lá embaixo. Olhando pela janela da frente, notei o Lancer vermelho pertencente a minha melhor amiga de infância na garagem. Abrindo a porta, tentei forçar um sorriso.

–Molly! Oh meu deus, é realmente você! – Kelly me puxou para um abraço, quase me esmagando.

–Kelly, wow. Como sabia que eu estava em casa? Acabei de chegar 20 minutos atrás.

–Tom ouviu um chamado sobre uma perturbação em seu endereço, e sua mãe já ligou para dizer que estava vindo, então somei dois mais dois. – Os olhos castanhos de Kelly se iluminaram quando ela mencionou o nome de seu namorado. Ainda parecia engraçado para mim que a minha ex-parceira no crime estava apaixonada por um policial.

–Minha mãe ligou? – Eu não estava realmente surpresa, era como se minha mãe passasse por cima de minha cabeça em uma tentativa equivocada de ajudar.

–Sim, ela está obviamente preocupada. De qualquer forma, você não vai me convidar para entrar?

–Desculpe, entre – Eu abri a porta mais larga e movi-me para deixá-la passar.

Kelly seguiu o caminho para a cozinha, acendendo uma luz antes de se jogar em uma cadeira, a única forma de alguém que já passou um tempo considerável em uma casa faria.

–Eu disse a Tom que nós o encontraríamos em uma hora no Gill.

–Gill? Você realmente quer ir lá agora? – Eu não podia imaginar meus amigos no bar local. Crescendo, tínhamos visto o lugar como um ponto de encontro para pessoas de idade.

Ela riu. –Eu esqueci que você não esteve na cidade há muito tempo. Nós todos nos encontramos lá.

–Ah. Bem, eu não sei. Dirigi o dia todo, mas eu acho que poderia sair mais um pouco. Eu só preciso pegar algumas coisas do carro e ficar pronta. – Cerveja soou como motivação o suficiente para me movimentar.

Kelly me seguiu pela casa, até o meu carro, e me ajudou a descarregar as malas.

–Então isto realmente está acontecendo, hein? Você está voltando? – Ela lutou para arrastar uma mochila grande pelos degraus da frente. Larguei minha bolsa na porta e fui ajudá-la.

–Não permanentemente, só até eu descobrir o que diabos estou fazendo com a minha vida. – Voltamos para a cozinha. Eu abri a geladeira e o freezer, mesmo sabendo que eles estariam vazios. Alguns hábitos são difíceis de quebrar.

–Bem, então, tome o seu tempo. Não há necessidade de pressa. – Ela sorriu.

–Eu não estou com pressa, não há lugar para ir. – Encostei-me no balcão da cozinha, não estava pronto para sentar de novo.

Kelly olhou para suas unhas, um hábito nervoso que ela teve durante todo o tempo que eu conseguia lembrar. –Eu preciso falar com você sobre uma coisa.

Eu me preparei para más notícias, não tenho certeza se eu poderia lidar com mais. –Tudo bem.

–Tom me pediu em casamento há algumas semanas. – Ela olhou para mim debaixo de uma franja castanho claro.

–Nossa, parabéns, isso é maravilhoso! – E fui até ela, abraçando-a e admirando seu anel.

–É bom que você esteja aqui. Isso fará com que seja mais fácil para você fazer seus deveres de dama de honra.

–Dama de honra? Uau.

–É claro. Quer dizer, eu iria ser a sua... – Ela parou. Kelly e Tom eram as únicas pessoas na cidade que sabiam sobre o Adam. Eu a fiz jurar não contar a ninguém com exceção de Tom. Ela contava tudo ao seu namorado ou noivo agora.

–Está tudo bem. Eu aceito isso. Mas se ficou noiva algumas semanas atrás, por que não ligou?

–É que temos que fazer isso nesse verão, porque é o único tempo que posso ficar fora. – Kelly fez o terceiro grau em Bayview Fundamental, a mesma escola que fomos quando crianças. –E, hum, tem apenas uma data disponível na igreja, dia 15 de julho.

–Ah. Bem, não é como se eu tivesse planos para esse dia agora. – Eu tentei forçar um sorriso, mas eu tenho certeza que foi menos do que convincente.

–Eu realmente sinto muito. E se for demais para você, nós podemos...

–Não, é uma grande data. Não me chateou. – Eu tentei envolver minha cabeça em torno da idéia de que Kelly estava se casando no mesmo dia que eu deveria. Era como se tivéssemos mudado de lugar.

–Tudo bem, bom. Eu não posso esperar para contar a Tom. Ele estava me pressionando para conversar com você.

–Se você fala sério sobre querer sair, eu deveria tomar um banho rápido e me trocar. – Eu precisava ficar longe de Kelly antes que eu me perdesse.

–Tudo bem, eu vou esperar aqui.

As pessoas às vezes dizem coisas como –Eu não tinha mais lágrimas para chorar – mas isso é um monte de porcaria. Eu estava chorando quase todas as noites por meses, e a oferta ainda estava funcionando bem. Milagrosamente, as pilhas de rádio no chuveiro

velho funcionaram, e ajudou a garantir que Kelly não suspeitasse de nada. Era para eu ser forte, inquebrável, e não havia razão para deixá-la ver o quão longe eu tinha caído. Até o momento de desligar a água, então eu me recompus.

Voltei lá embaixo, meu cabelo loiro molhado e puxado em um coque bagunçado. Eu não tinha tempo para secá-lo.

–Como você está, Molly, de verdade? – Kelly olhou por cima de seu telefone celular enquanto caminhava de volta para a cozinha. Não parecia que ela tinha se movido.

–Eu estou bem.

–Pare de mentir para sua melhor amiga. Sem ofensa, mas você não se parece com você mesma. Quando foi a última vez que você comeu, ou dormiu porque isso importa? – A preocupação estava de volta.

–Eu comi um pouco de comida na estrada, e eu dormirei quando eu puder.

–Você sabe que há comprimidos que você pode tomar para ajudar com isso.

–Eu não preciso de comprimidos para dormir. Eu estou bem. – Evidentemente, eu ia ter que fazer um trabalho melhor para encobrir a evidência da minha insônia. Eu percebi que o corretivo na parte inferior da minha bolsa de higiene pessoal pode ter uma nova vida.

–Se você diz. Eu estou aqui se precisar de mim.

–Obrigado. Agradeço a oferta, mas eu não quero que você se preocupe comigo. Você tem um casamento para planejar.

Coloquei algumas sandálias de tiras, perguntando se estava bem-vestida, de jeans e com uma camiseta preta que se destaca. Imaginei como as pessoas não se vestem para sair em um lugar como Gill.

Eu deslizei para o banco do passageiro do carro de Kelly. –Você tem certeza que eu não deveria ir com meu próprio carro? Eu não sei quanto tempo eu quero ficar.

–Eu vou te levar para casa quando estiver pronta. Você andou o dia todo. Você precisa de um descanso.

–Eu não posso discordar disso.

Olhando pela janela, vi a cidade, minha cidade. Cada bloco lembrava memórias, as memórias que eu tinha sem Adam. Infelizmente, mesmo essas memórias estavam feridas.

Capítulo 3

Uma grande placa de metal desgastada anunciou que tínhamos chegado ao Gill. Kelly estacionou seu carro em uma pequena vaga à direita na frente. Ela me deu um sorriso tranquilizador. Eu lutei para me acalmar. Eu estive de volta a cidade, apenas duas vezes desde a graduação, e eu tinha conseguido evitar ver alguém. Desta vez tinha um punhado de amigos e não ia ser tão fácil.

Nós entramos no bar enfumaçado, e eu olhei em minha volta. Eu só estive aqui dentro algumas vezes quando fui permitida para ver algumas bandas tocarem quando eu estava no colégio. Um balcão em forma de L dominava um lado, enquanto as tabelas e um palco pequeno enchiam o resto do espaço.

Segui Kelly para o bar e sentei-me.

–Bem, não é um colírio para os olhos! – Ronny, um dos amigos da minha irmã do ensino médio, bateu a cerveja no balcão e veio até mim. Ele me levantou da minha cadeira e me virou. – O que você está fazendo neste pedaço do bosque, garota? Você não deveria estar na faculdade de direito ou algo assim?

–Sim, é que não deu certo. Voltei para casa para clarear as coisas, sabe?

–Você não tem que explicar nada, Molly. – Tom me abraçou depois de dar um beijo de oi em Kelly. Cinco anos mais velho que eu, Tom também tinha ido para a escola com Shayna. Eu fiquei mais do que um pouco surpresa quando ele começou a namorar Kelly quando estávamos na faculdade, mais então, Adam era três anos mais velho do que eu.

–Então você está de folga hoje a noite, hein? – Eu tomei a cerveja que Tom tinha oferecido. Eu balancei a cabeça para um cara que tinha se formado comigo, mas nunca nos falamos. E isso parecia que não iria mudar.

–Ei, eu posso não estar de serviço, mas não tenha idéias. Eu ainda posso te prender.

Eu levantei minhas mãos em defesa. –Eu vou ser boazinha.

–Não prometa o que você não pode cumprir querida. Alguns anos afastada não pode ter mudado você muito. Eu sei tudo sobre seus crimes do passado.

Eu me encolhi. –Eu mudei.

–Ah, não, você não. O que você precisa é de um pouco de diversão. – Kelly sorriu, jogando seu cabelo ondulado fora de seu ombro.

O sorriso de Tom desapareceu, substituído por uma expressão mais séria. –Então, como você está se sentindo Molly? Você parece bem.

–Não minta, estou horrível. Sua noiva já garantiu que soubesse disso. Mas eu estou bem.

–Noiva? Então você disse a ela, Kelly?

–Sim, minha dama de honra está a bordo. – Kelly sorriu, e Tom a beijou. Demais para mim.

–A propósito, você não poderia parecer horrível se tentou. – Ronny colocou seu banco mais perto de mim.

–Obrigado. Você realmente sabe como aumentar a confiança de uma menina.

–Eu posso fazer muito mais do que isso. – Ele piscou para mim.

–Eu vou manter isso em mente. – Eu sorri para as brincadeiras de Ronny. –Mas não há uma pessoa especial, que viria atrás de mim?

–Não, eu estou tão sozinho como todos podem ver. Surpreendente, eu sei.

–Chocante. – Tomei alguns goles de cerveja, apreciando a amargura em minha língua. Eu realmente me surpreendi que Ronny estivesse solteiro. Pelo que eu soube, ele era um agente de seguros de sucesso, e ele certamente não era feio.

–E você? Eu ouvi um boato de que alguém estava se casando.

Eu hesitei por um momento. Era isso, a primeira vez que alguém fez a pergunta de um milhão de dólares. –Não, nada de casamento.

–Ah. Eu ouvi errado, ou você decidiu que não queria e lhe deu um chute no traseiro?

–Ele me deixou, na verdade. – Essa não era uma mentira completa. Ele era o único que tinha deixado.

–Uau, o que ele é, um idiota.

Tom me lançou um olhar sobre a cabeça de Ronny. Eu esperava que Kelly lhe havia dado a ordem para manter a boca fechada.

–Bem, ele perdeu, eu acho. – Ronny deu-me um olhar simpático, e eu estava definitivamente feliz por estar escondendo a verdade. Simpatia para ser desprezada era melhor do que simpatia por ele morrer. Muito melhor. As pessoas terminam o tempo todo, a maioria não têm a seu noivo morto aos seus vinte anos.

–Bem, olhe o gato que acabou de entrar.

Meu peito apertou, quando Jake Mathews tropeça sobre nós. Ele estava obviamente bêbado, mas não fez nada para minimizar sua aparência. Apesar de não ser tão atraente quanto seu irmão mais velho Ben, ele parecia estranhamente como ele, e seu irmão era a última pessoa que eu queria ver.

–Cuidado, Mathews, – Tom advertiu quando Jake sentou-se alguns bancos perto de mim.

–Vamos pegar uma mesa. – Kelly pegou a minha mão como se para enfatizar o ponto.

–Boa ideia. – Eu deixei ela me conduzir.

Puxei uma cadeira e sentei-me entre Ronny e Kelly em uma mesa pequena no canto, esperando que Jake não iria decidir nos seguir. Eu não tive tanta sorte.

Ocupando uma cadeira para trás, ele se sentou em frente de mim. –O que fez você decidir nos agradecer com a sua presença?

–Mathews – Tom rosnou neste momento.

–Eu não posso fazer uma pergunta a menina? Se ela me responder, eu a deixarei em paz. – Ele falou como se fôssemos estranhos virtuais, e mesmo que o seu comportamento não fosse inesperado.

–Estou de volta à cidade por um tempo. O que mais você precisa saber? – Eu bebia as últimas gotas de minha cerveja e coloquei-a em cima da mesa na minha frente.

–Quando você vai embora? Não pode ser em breve.

Eu me segurei em minha cadeira enquanto eu sentia lágrimas ameaçarem. Eu odiava como emocional eu me tornei.

–Tudo bem, isso é o suficiente. – Tom levantou-se, agarrou o braço de Jake, e levou-o para longe da mesa. Mesmo sobre a conversa de clientes e da música, eu ouvi o resto da conversa. –Deixe Molly em paz. Ela tem o suficiente, para lidar com ou sem o seu lixo. Você entendeu? – Tom parecia pronto para socá-lo.

–O que ela tem que lidar? Finalmente percebeu o quanto cadela que ela é? Ela tem alguma coragem de voltar aqui depois do que ela fez para Ben. – Jake cruzou os braços sobre o peito, como se ele não se importasse com as ameaças de Tom.

–O que ela fez com o Ben? Ela terminou com ele, e ela tinha todo o direito de fazê-lo. Ela não poderia saber que ele surtaria.

–Ela quase o destruiu. Ela quase destruiu a porra da vida dele.

Meu peito apertou novamente. Isso foi exatamente o que eu não precisava ouvir.

Tom, provavelmente percebendo que eu podia ouvir cada palavra que Jake disse, puxou-o para mais longe, e eu perdi o resto da conversa.

Ronny deslizou um braço em volta do meu ombro. –Não deixe que ele chegue até você. Ben é um menino grande. Ele não precisa de seu irmão mais novo falar por ele. –

Eu me mexi no meu lugar. –Eu não posso imaginar que Ben ainda se preocupe com isso. Foi há cinco anos.

–Cinco anos é muito tempo. – A voz casual Kelly me fez duvidar da sinceridade de suas palavras.

–São os Grizzlies que estão tocando esta noite? – Ronny perguntou.

–Espere, eles ainda estão juntos? – Kelly não tinha mencionado Ben ou sua banda em um longo tempo, e eu nunca tinha perguntado por ele.

Kelly mordeu o lábio. – Sim, como sempre. E não, eles não estão aqui hoje, eu acho que eles tocarão amanhã. – Ela me olhava, esperando para ver minha resposta.

Deixei escapar um suspiro que eu não tinha percebido que eu estava segurando. Não havia nenhuma maneira que eu poderia lidar assistindo Ben tocar esta noite, ou possivelmente nunca. Eu não tinha certeza de como eu iria fazer para evitá-lo em uma cidade do tamanho de Clayton Falls, mas eu esperava que a minha estadia seria curta o suficiente para que ele não fosse um grande problema.

– Eu preciso de outra cerveja. Devo pagar esta rodada? – Eu comecei a levantar da minha cadeira.

– Não se preocupe com isso, eu pago a seguinte. – Ronny colocou a mão no meu ombro deixando-me ficar parada.

Eu balancei a cabeça, sem vontade de discutir. Tom voltou para a mesa, felizmente sem Jake.

– Eu sinto muito por isso, Mol. Eu acho que algumas coisas nunca mudam.

– Não é culpa sua, mas eu aprecio você me ajudar

– É claro. Estamos aqui para você.

– Confie em mim. Eu faria Tom sentir pena dele, se ele não cuidasse disso. – Kelly sorriu.

Ronny voltou para a mesa com uma rodada de cervejas, e eu rapidamente engoli a minha, esperando o zumbido de duas cervejas me abater. Eu mandei a minha bebida para baixo. Uma não fez nada, duas me deu uma moleza, e a terceira começou a me empurrar para o território da dormência, o lugar que eu gostava de viver.

– Ei, pessoal, se importam se eu me juntar a vocês? – O homem parecia estar em seus vinte e tantos anos. Ele era incrivelmente alto e largo, com cabelo escuro. Eu definitivamente não o tinha visto antes.

– Ei, cara, sente-se. – Tom fez um gesto para a mesa.

Andando em volta da cadeira que Jake tinha desocupado, ele sentou-se. – Olá, eu acho que nós não nos conhecemos. – Ele estendeu a mão. – Eu sou Gavin.

Eu aceitei o aperto de mão firme que durou um momento mais do que precisava. – Molly.

– Esta é a amiga de Kelly, que eu estava te falando. – Tom interrompeu.

– Ah sim. Você é a dama de honra, que está morando em Boston. – Gavin fez o melhor que podia comigo sentada ali na mesa. Ele evidentemente gostou do que viu com sua leitura terminando com um sorriso satisfeito.

– Gavin é meu parceiro há dois anos. – Tom explicou.

– Então você é um policial também. – Eu sorri, olhando para o bar, contemplando o tempo que eu precisava esperar socialmente para pegar outra cerveja.

–Isso é uma coisa boa ou uma coisa ruim? – Ele perguntou animadamente, e eu decidi que era hora de me levantar.

–Minha vez de comprar; alguém quer? – Levantei-me antes que Ronny pudesse me impedir de novo.

–Eu vou com você. – Gentilmente Ronny me surpreende, mas eu não me importei. Foi apenas Ronny atuando, grande e fraternal.

–Eu vou tomar outra. – Tom pediu. –Mas para Kelly já chega se ela está dirigindo para casa.

–Ah, então agora você decide por mim? – Kelly fez beicinho.

–Querida, eu tenho decidido por você desde antes de você ser de maior.

–Tudo bem. Veja, Molly, você não está feliz que você não está dirigindo?

–Claro.

–Você quer alguma coisa, Gavin? – Eu perguntei.

–Não, eu estou bem. – Ele ergueu a cerveja como prova.

Quando fui ao bar, Ronny me puxou para perto dele. –É bom ter você em casa.

–Obrigado. É bom estar em casa ... eu acho.

Ele riu. –Você não está aqui tem muito tempo. Dê-lhe algum tempo.

Uma voz de longe puxou minha atenção. –Molly? Eu pensei que era você. – Então, Katie era garçonete no Gill. Não é muito surpreendente.

–Sim, eu estou de volta.

–Então, eu posso ver?

–Ver o quê? – Eu perguntei com a confusão.

–A aliança, idiota. Aposto que é uma pedra linda.

–Ah. Bem, eu não tenho mais. – Eu olhei para a linha leve bronzeada no meu dedo anelar esquerdo. Eu tinha tirado o anel na noite do funeral de Adam. Eu não podia suportar olhar para ela mais, e pensar sobre o futuro que eu nunca teria.

–Ah. Sinto muito. Isso deve ser chato. – A boa e velha Katie, ela nunca teve um filtro para impedi-la de colocar freio na língua.

–Está tudo bem. Poderia pegar três cervejas?

–Claro, mas vamos ter que nos reunir em breve, ok? E não se preocupe, você vai encontrar um novo homem. Ohh, Ben ainda está solteiro. Talvez vocês dois possam se acertar. – Katie sempre significou muito, mas ela também amava indiretas. Jogando o nome de Ben no meio, só estava piorando as coisas contra ela, se ela realmente queria apanhar.

Eu andei uns 10 passos no bar e tomei uma cerveja, deixando Ronny trazer as outras duas.

Gavin começou a conversar comigo de novo, no segundo que voltei para o meu lugar. – Então, é bom estar fora da cidade grande? Tenho certeza de que foi um pouco difícil para uma menina de cidade pequena como você.

–Talvez quando fui pela primeira vez, mas eu morava em Boston há quase cinco anos.

–É verdade, mas eles sempre dizem que você pode levar a menina para fora do país, mas não pode tirar o país da menina?

–Você é um rapaz do campo, então? – Eu esperava que a conversa mudasse de cima de mim.

–Eu sou da Geórgia na verdade, Augusta.

–Oh, o que trouxe você para Clayton Falls?

–Vim buscando mudança e uma praia.

–Sim, a água é bom. – Sorri.

–Nós vamos ter que ir até a praia juntos algum dia. – Era uma afirmação e não uma pergunta.

–Talvez. – Eu voltei minha atenção para a cerveja, chegando ao ponto no meio do caminho, à deriva na minha zona de conforto.

–Então, você vai ficar com seus pais? – Gavin perguntou.

–Na casa da minha mãe, mas ela está vivendo em Seattle, com minha irmã e sua família agora. Minha irmã trabalha o dia todo em sua residência, assim como o seu marido, por isso mamãe está ajudando com as crianças. – Eu deixei de fora a parte sobre a minha mãe precisar de distância da cidade, tanto quanto eu.

–Ah, tudo bem. Como é a sensação de estar de volta?

–É estranho estar aqui sozinha, mas eu tenho certeza que vou me acostumar com isso. Onde você está morando?

–Eu tenho um lugar em Maple. Não é muito, apenas um quarto, mas é bom porque é só meu. – Lá foi ele, tentando enfatizar a sua disponibilidade. –Ela tem uma vista fantástica, no entanto.

–Ótimo. – Eu esperava que pela minha resposta, em uma palavra, ele saberia que eu não estava interessada. Ele era um cara atraente, mas eu não estava no estado de espírito até mesmo de jogar o jogo da atração.

Eu bebi o último gole da minha cerveja e encostei na cadeira. Parte de mim queria outra, mas eu sabia que estaria entrando em território de bêbados, e eu não poderia fazer isso no Gill. Pelo menos ainda não.

–Kelly, você poderia me dar uma carona para casa? – Eu perguntei.

–Ah, com certeza. Vou levá-la para casa e depois volto para cá.

–E se eu te levar para casa? Eu estava pensando em ir também. – Gavin ofereceu.

Lancei um olhar suplicante para Kelly, esperando que ela percebesse.

Ela percebeu. –Não é um problema. Pensando bem, eu deveria ir para casa.

–Se você tem certeza. – Gavin não escondeu a sua decepção, e me perguntei se ele realmente pensou que algo estava para acontecer entre nós.

–Boa noite a todos. – Levantei-me e empurrei a cadeira.

–Boa noite. Não seja uma estranha. – Ronny sorriu.

–Foi ótimo te conhecer. Eu tenho certeza que vou vê-la novamente em breve. – Gavin também se levantou.

–Tchau, vejo você em casa Kelly. – Tom a beijou.

Eu peguei algumas palavras por tabela da conversa na mesa quando fomos para a porta.

–Porra, você estava certo, ela é linda.

Eu me virei para pegar Gavin olhando para a minha bunda. Maravilhoso.

Entramos no carro e saímos em direção a minha casa.

–Obrigada por me levar para casa.

–Não tem problema, querida. Eu poderia dizer que você não queria uma carona de Gavin.

–Não é o caso.

–Sim, ele estava vindo muito em cima. Tom estava convencido de que vocês dois iriam acabar juntos. Você sabe, o seu parceiro com a minha melhor amiga. Dama de honra e melhor amigo, por mais clichê quanto pareça.

–Fantástico.

–Tom sabe que você provavelmente não está pronta para nada ainda, então eu o fiz prometer que não a aborrecesse esta noite... mas ele provavelmente o fará de qualquer maneira em breve.

–Tudo bem, mas isso não vai acontecer.

–Eu não penso assim.

Eu ri. –Eu sou tão óbvia?

–Não, mas se você se envolver com alguém nesta cidade, será com Ben.

–Oh, vamos lá, você sabe que não acontecerá. Além disso, ele me odeia.

Kelly desligou o carro e parou atrás do meu Civic.

–Ele não te odeia. Você machucou ele, mas ele ainda tem sentimentos por você.

Eu parei com a mão na maçaneta da porta. –Como você sabe disso mesmo?

–Ele ainda escreve canções sobre você.

–Como você sabe que elas são sobre mim?

–Elas são. Confie em mim. Quantas meninas de cabelos loiros, olhos azuis poderiam ter roubado seu coração?

–Bem, isso não importa, eu estou pronta para evitá-lo.

–Você percebe o quão impossível isso é, certo?

–Talvez sim, talvez não.

–Ok, seja insensata. – Ela soltou o cinto de segurança e estendeu a mão para me puxar para um abraço. –Estou feliz que você está em casa. Ligue-me se você precisar de mim, ok?

–Irei.

Eu saí do carro e em direção a porta da frente, feliz por ter tomado três cervejas que me protegerão da solidão por estar em uma casa vazia.

Capítulo 4

Seus braços estenderam a mão para mim, lutando para manter sua cabeça acima da água.

–Eu preciso de você, Molly, eu preciso de você! – Seus gritos angustiados perfurando a mim. Eu lutei para chegar até ele. Era como se tivesse um gancho invisível me puxando e não me deixando ir atrás dele. Se eu pudesse me livrar disso, eu seria capaz de salvá-lo. Sua cabeça desapareceu na água como o gancho me libertou e me enviou em queda no abismo frio.

Acordei gritando e coberta de suor. Confusa com a completa escuridão, eu me sentei, olhando em volta, tentando descobrir onde eu estava. Quando meus olhos se adaptaram, lembrei-me que estava no meu quarto de infância. Eu estava em casa. Os números vermelhos no relógio digital marcavam 4h15, e eu sabia que não conseguiria mais dormir.

Vasculhando uma mala, eu encontrei um sutiã esportivo, tênis e shorts. Amarrei os meus tênis de corrida antes de sair pela porta da frente para a manhã ainda escura.

Eu corri em direção à praia, tomando a rota que eu sempre tomava quando morava em casa. Correndo no escuro senti-me estranha no início, tão diferente da luz constante da cidade. Eu gostava de saber que era quase invisível.

Eu não poderia me abalar com o sonho. Então o som das ondas não me deixaram esquecer. Eu ficava vendo o rosto de Adam, seus olhos suplicantes, e o desamparo em sua voz. Meus pés tocaram a areia, e tentei me concentrar no caminho do vento que senti no meu rosto. Apenas dois quilômetros e eu desabei, incapaz de continuar com a dor. O aperto no meu peito ameaçou me sufocar, eu encostei-me na areia úmida. Fechando os olhos, eu silenciosamente implorava por socorro.

–Você está bem? Senhorita, você está machucada? – A voz me assustou, e me sentei muito rapidamente, sentindo-me tonta. Minhas mãos movendo pela areia granulada. O sol nascente me disse que tinha adormecido na praia.

Eu procurei ao redor para a fonte da voz, mas ainda desorientada, eu aceitei a mão estendida antes de encontrar o rosto.

–Molly?

–Oh, Sr. Mathews. – Eu não podia acreditar. Na cidade a menos de 12 horas e eu tinha sido encontrada desmaiada na praia pelo pai de meu ex-namorado.

–Você está bem, querida? – Ele soltou minha mão, mas ficou perto.

–Sim, eu devo ter adormecido. Sinto muito ter preocupado você.

–Estou feliz que você está bem. – Sua testa enrugada com preocupação. –Eu não sabia que você estava em casa. Sua mãe está aqui também?

–Não, só eu.

–Ah. Apenas uma pausa antes do grande dia, então?

Grande dia? Levei um minuto para perceber que ele estava falando sobre o casamento. – Oh, não. Isso não vai mais acontecer.

–Eu sinto muito em ouvir isso, mas eu estou contente de vê-la. Será que Ben sabe que está na cidade?

–Não ... Eu acho que não. Bem, a menos que Jake lhe disse – Eu segurei um gemido, lembrando de sua recepção nada amigável.

–Você deve ligar para ele, tenho certeza de que ele adoraria ver você.

Eu balancei a cabeça. –Eu duvido disso. Eu tenho certeza que ele me odeia.

–Ben nunca poderia odiá-la. Eu conheço o meu filho o suficiente para assegurar-lhe isso. – Ele sorriu.

–Eu vi Jake ... na noite passada no Gill.

–Ah, agora eu entendo. Não dê ouvidos a qualquer coisa Jake diz, especialmente se ele tiver bebido. Ele sempre foi particularmente defensor de Ben, mesmo ele sendo o mais novo.

–Eu me lembro.

–Você tem certeza de que está bem? Estou indo para o porto, mas eu posso ligar para alguém.

–Eu estou bem. Eu juro.

–Ok, mas não seja uma estranha. Eu sei que Mary adoraria ter você para jantar ou tomar um café. E ligue para Ben.

–Você não vai dizer a ele que estou aqui?

Ele sorriu. –Não, vou deixar isso por sua conta. É bom vê-la, Molly.

–Você também. – Eu me despedi antes de correr em direção para casa.

Eu precisava de um emprego. O dinheiro do empréstimo de estudante que tinha deixado para o semestre não iria durar para sempre, mas mais do que isso, eu precisava de algo para me manter ocupada. Tanto quanto eu odiava a escola de direito, mas tinha me dado algo a mais para me concentrar. Não poderia deixar meus próprios pensamentos por conta própria, minha mente era um lugar perigoso.

Fui à cozinha para comer alguma coisa. Felizmente encontrei um pouco de café e coloquei em uma chaleira antes de ir para o chuveiro. Eu deixei a água quente correr sobre mim um pouco mais do que o necessário, não estava pronta para enfrentar um dia vazio. Voltar ao

Clayton Falls parecia uma boa idéia quando eu ainda estava em Boston, mas quando cheguei lá, comecei a duvidar. Eu poderia ter ido para Seattle, mas eu não queria enfrentar a minha mãe ou minha irmã perfeita e sua família perfeita. Elas tinham se preocupado comigo, ao querendo que sáísse com alguém e, principalmente, tentar me convencer a não me sentir tão culpada. É fácil para alguém dizer, que eles não eram a causa das mortes de duas das pessoas mais importantes em suas vidas.

Quando os pensamentos sombrios se estabeleceram, eu desliguei a água, me sequei, e vesti uma roupa casual, uma saia jeans e regata. Algumas meninas têm 20 pares de jeans. Eu tinha 20 saias jeans em cores variadas e estilos.

Tinha começado como uma afirmação nos tempos da escola, coisa que nunca superei. Adam costumava tirar sarro de mim, mas tudo que tinha que fazer era ameaçar parar de usar saias, e ele se calava. Para um menino tão certinho, conservador, ele tinha uma fraqueza para a pele exposta, pelo menos em mim. Becca disse que era sua forma de rebelião, mas que provavelmente era apenas seu lado “psicóloga” falando. Eu acho que ele apenas era um cara que gostava de ter uma menina que parecia sexy.

O café quente ajudou a me acordar, mas meu estômago ainda exigia comida. Entrei no meu carro, eu dirigi a algumas quadras da praça, na esperança de matar dois coelhos com uma cajadada só: comida e um emprego. O único lugar para fazer isso era de Marney’s.

Marney’s café, não foi, na verdade, de propriedade de um Marney. Tipo, como não houve quedas em Clayton Falls. Eu acho que algum Marney poderia ter trabalhado lá no passado, mas durante o tempo que me lembrava, Gail, perpetuamente otimista com seus 70 e poucos anos de idade, tinha cuidado dele.

–Posso ajudar? – Gail diz sem tirar os olhos de seu papel.

–Eu não sei, pode?

Ela olhou para cima, tirando um pouco de cabelo de prata de seu rosto. –Molly! O que você está fazendo aqui? – Ela jogou o papel e saiu correndo de trás do balcão. –E por que você está tão magra? Seu namorado não está te alimentando? – Ela me deu um abraço esmagador, que parecia surpreendente, vindo de alguém com sua estrutura leve.

Engoli seco, sem olhar para a frente, evitando novamente o rumo da conversa. Pela primeira vez, eu esperava que o boato pudesse fazer o seu trabalho, assim eu não precisaria explicar.

–Não namoro mais, Gail. Sou só eu. Se você está preocupada com o meu peso, que tal me dar uma de suas Danishes de morango?

–Eu farei melhor, que tal dois?

–Uau, eu realmente devo estar magra.

Ela riu. –Vamos, vamos pegar um pouco de comida e recuperar. O período da manhã é extenso, por isso, teremos algum tempo.

Sobre doces e suco de laranja Gail insistiu que eu tomasse algumas vitaminas, eu estava cheia ou pelo menos demonstrei.

–O que está acontecendo? O que você está fazendo em casa?

–Adam foi embora, eu não quero ser uma advogada, e eu não sabia mais para onde ir. – Eu despejei.

–Embora?

–Por favor, não me faça contar a história. Eu não quero chorar mais.

–A devastação em seus olhos é maior que a ruptura, mas vou respeitar os seus desejos. Um conselho: segurar a verdade só vai te machucar mais.

–Você provavelmente está certa, mas é o que farei agora. – Eu terminei o meu suco, usando-o como uma desculpa para não fazer contato visual.

–Tudo bem, é a sua escolha.

–Eu preciso de um emprego.

–E ela chega ao ponto.

Eu quase engasgo com o meu suco. –Tenho qualquer chance de me dar algum emprego?

–Você não é um pouco super qualificada para servir café e sanduíches?

–Minha maior ciência política não vai ajudar muito em qualquer outro lugar na cidade.

–Você sabe que sempre tem um trabalho aqui, querida. – Ela disse a mesma coisa quando eu saí para a faculdade.

–Obrigado, eu realmente aprecio isso. – Eu sorri, aliviada de que algo estava indo do meu jeito.

–Quando você pode começar?

–Quanto mais cedo, melhor.

–Tudo bem, eu vou te dar um avental.

–Vou começar agora?

–A menos que você tenha outro lugar para ir. – Ela olhou para mim interrogativamente.

–Nenhum outro lugar para ir. – Eu me concentrei em terminar as últimas migalhas do meu segundo bolinho.

–Agora fazem alguns anos, mas você acha que se lembra como trabalhar em tudo?

–A menos que você tenha um monte de novas máquinas de alta tecnologia, ficarei bem. – Gail era conhecida na cidade por fugir da tecnologia. Certa vez, alguém sugeriu que ela

colocasse Wi-Fi para seus clientes, e ela quase o expulsou. Acontece que eu acho que foi uma coisa boa. Isso significava que ela ainda fazia tudo à mão.

Gail sorriu. –Ei, não bata em um sistema antigo que ainda funciona. Vá lavar-se, e me ajudar a fazer alguns sanduíches antes do almoço da multidão.

Eu feliz respondo. –Tudo bem chefe, certo. Eu estou pronta.

Eu tinha esquecido como poderia ser terapêutico fazer sanduíches de salada de frango, mas pela primeira vez em muito tempo, a tensão em meus ombros diminuiu, e eu relaxei sem tomar nenhuma bebida. Eu poderia ter escavado maionese para sempre, mas eu finalmente tinha terminado.

Cerca de 11h30, o jingle revelador da porta anunciou o início da hora do almoço. Mesmo com uma lanchonete e vários restaurantes de fast food na cidade, o café ainda tinha uma multidão de meio-dia constantes.

Quando Gail me chamou para a frente, eu mentalmente me preparando para a enxurrada de perguntas que virão. Pelo lado positivo, depois de um turno, as novidades teriam se espalhado pela cidade.

–Olá, Molly, o que você está fazendo de volta? – Sr. Martin, um professor de matemática da minha escola, perguntou enquanto eu pegava o seu sanduíche e café.

–Eu só sai por um tempo, não sei qual será a próxima parada .

–Então o que aconteceu com a escola de medicina? – Sr. Atkins, o proprietário do viveiro local perguntou. Ele sempre gostava que eu entrasse para tirar fotos das flores e plantas.

–Arnie, é Shayna que foi para a escola de medicina. Trata-se de Molly. Ela está na faculdade de direito. – fala sua esposa.

–Oh, desculpe, querida.

–Não é um problema. Na verdade, eu decidi que Direito não era para mim.

–Bem, se você mudar de idéia, eu tenho certeza que você pode trabalhar com os Morgans –. Ele se referiu a uma das empresas de pequeno porte na cidade.

–Eu não acho que eu vou mudar minha mente.

–Chega de falar de faculdade de direito. Como você convenceu seu noivo para vir até aqui? Ele não é um garoto de Boston? – Sra. Atkins perguntou, tomando um gole do café que eu entreguei a ela.

–Ele não está aqui.

–Ah. – Ela fez uma pausa. –Oh! Sinto muito por ouvir isso, mas você é ainda tão jovem, querida. Tenho certeza que você vai conhecer alguém em algum momento.

–Absolutamente. – Eu forcei um sorriso antes de desculpar-me.

Gail me encontrou fazendo confete de guardanapos de papel vinte minutos depois.

–Eu sinto muito. Eu não deveria estar tão a vontade assim – me desculpei.

–Está tudo bem, mas me faça um favor e ajude o cliente que acabou de entrar, eu preciso de uma pausa.

–Claro, claro – respondi, ansiosa para me redimir.

Havia um brilho estranho nos olhos de Gail, que me deixou preocupada por um segundo, mas ignorei.

Saí, e minha respiração parou. Gail estava mesmo fazendo isso.

Com seu curto cabelo curto, como de costume, e o bronzeado constante com uma pitada de queimaduras solares que sempre ostentou de trabalhar em barcos de seu pai, o meu namorado da escola estava no balcão.

–Molly? – Seus olhos castanhos se arregalaram. Um sorriso quase imperceptível jogado no canto de seus lábios.

–Oi, Ben. – Eu sorri, dando uma pequena onda. No interior, o meu estômago deu cambalhotas. Eu não estava pronta para isso.

–Uau, o que você está fazendo aqui? Você trabalha na Marney de novo? – Ele colocou a mão sobre o balcão. –Você não deveria estar em Boston?

–Os planos mudaram.

–Como assim? – Ben nunca foi de rodeios.

–Eu parei a faculdade de direito.

–Ah. O que seu noivo achou disso? – Ele disse 'noivo' com um gosto ruim na boca.

–Nós não vamos nos casar.

–Ah ... eu não sabia.

–Sim, eu não espalhei isso. Será que seu pai realmente não disse que eu tinha voltado?

–Meu pai?

–Eu encontrei com ele esta manhã. Eu imaginei que ele teria mencionado, ou estou errada e você não trabalhar mais com ele? – Os planos de Ben, além de sua música, sempre foi de trabalhar em vendas com seu pai, na marina. Era difícil afastá-lo da água.

–Ele não mencionou isso. – Seu rosto amassado do jeito que sempre fazia quando ele estava pensando. –Mas, uau, eu definitivamente não esperava vê-la.

–Tenho ouvido muito isso.

–Então, já que você está trabalhando aqui, isso significa que você pretende ficar aqui? – Eu não poderia dizer qual resposta que ele queria ouvir.

Eu encostei no balcão. –Talvez ... Eu realmente não sei. Esta foi uma decisão de última hora.

–Como assim última hora?

–Significa que saí da aula, embalei o que queria do meu apartamento, e deixei a cidade.

–Isso é ... legal. – Ben colocou as mãos nos bolsos.

–Sim.

Ficamos em um silêncio constrangedor por um tempo, só olhando um para o outro. – Então, posso oferecer algo?

–Ah, claro, o especial.

–Ok, vamos providenciar. – Eu peguei um dos sanduíches de frango salada que eu tinha passado tanto tempo fazendo e embrulhei. –Então o que você tem feito? – Eu olhei por cima do meu ombro.

–Você sabe, trabalhar. Principalmente agora que comecei um negócio, fazendo excursões de pesca. Isso me mantém muito ocupado. Eu ainda estou tocando com os caras, também.

–Sim, eu ouvi isso. – Eu brincava nervosamente, mantendo seu sanduíche em uma mão. Conversar com Ben não era fácil. Não havia muito a dizer entre nós, mas não conseguia.

–Vamos tocar hoje à noite no Gill. Você deveria vir.

–Ah, eu não sei, mas obrigado.

–Vamos lá, você deveria. Eu prometo que nós somos melhores do que na época da escola. – Ele sorriu, e eu sabia que estava perdida. Era impossível dizer não a esse sorriso.

–Tudo bem. –

–Sim? Ok, legal. Talvez possamos conversar depois? Já faz tempo.

–Tudo bem. – Eu enchi um copo com Coca-Cola. Achei que ele não tinha mudado sua bebida preferida.

Ele parecia pensativo por um momento. –Oh, e Mol?

–Sim? – Coloquei sua bebida no balcão.

–Apesar de tudo, estou chateado que as coisas não deram certo para você em Boston.

–Obrigado. Eu agradeço por isso.

–Vejo você mais tarde.

–Tchau.

Assim que a porta abriu e soou anunciando a saída de Ben, Gail saiu para se juntar a mim.

–Agora, essa é a verdadeira Molly. Bastou cinco minutos com Ben Mathews. Acho que encontramos sua solução.

–Ben e eu tivemos nossa chance anos atrás. Isso nunca acontecerá.

–Quem disse? A forma como vocês se olham, não há nada no passado sobre vocês.

–Vamos lá, você não precisa de mim para fazer alguma limpeza ou algo assim?

–Tudo bem, se você está pedindo para limpar em vez de conversar sobre meninos, então deve ser sério.

Eu ri. Era bom estar de volta ao Marney.

Capítulo 5

–Olhe para você, como está bonita. – Kelly riu quando ela saiu da minha garagem.

–Cale-se, eu não estou.

–É que, na verdade, há maquiagem em seu rosto? Uau, a pequena Molly cresceu. – Kelly riu, e seguimos lentamente até o bar.

–Eu tive tempo. – Isso foi meia a verdade. Eu também queria acrescentar um pouco de cor ao meu rosto. A falta de sono estava realmente tomando um pedaço de mim.

–Então, isso não tem nada a ver com Ben, hein? – Ela estava gostando muito disso.

–Nem um pouco. Não comece.

–O quê? Ele a convidou para o show.

–Para ser legal. – Eu cruzei os braços.

–Legal é dizer oi. Isso não era para ser legal. O pobre rapaz ainda não te superou.

–Sim, ele superou. Não me poupe um segundo de suas escapadas com as meninas por aqui.

–Ok, ele namorou algumas garotas, mas nunca foi muito além, e eu não o vejo com ninguém em meses.

–Ele tem 23 anos, isso é normal.

–Claro, mas eu não acredito por um segundo que o esforço extra de hoje à noite não é para ele. Mas se não era, e se em vez disso, foi para Gavin, seu esforço foi em vão. Eles estão trabalhando hoje à noite.

–Não é para Gavin, – eu disse rapidamente.

Kelly riu. –Ele estava falando com Tom sobre você hoje.

–Vamos lá, nós conversamos na noite passada sobre coisas estúpidas e aleatórias.

–Ele disse a Tom que pensa que vocês realmente estão conectados, e ele não pode esperar para ver o que acontecerá.

Eu dei um tapa na minha perna. –Ele não fez.

–Uh huh. E não vá matá-lo, mas Tom deu-lhe o seu número. – Kelly parecia pronto para um ataque.

–Ele é louco?

–Você sabe que Tom, está apenas tentando ajudar. Ele acha que você precisa de um homem grande e forte para cuidar de você.

–Como comparado a uma pequena fraca

–Você tem que admitir, Gavin é grande. Ele faz Tom parece minúsculo. E ele é tão quente. Eu me pergunto se tudo dele é tão grande. – Kelly sorriu maliciosamente.

–Pare, pare!

–Vamos lá. Ele seria como o segurança pessoal Brawny.

–Desculpe-me?

–Você conhece o cara dos anúncios de papel toalha há milhares de anos.

–Se você diz. De qualquer forma, não vamos apenas discutir essa noite? E eu me lembro dizendo que eu não estava interessada.

–Uh huh, e eu avisei que Tom estava em uma missão. Mas como eu disse, você está segura esta noite.

Assim como na noite anterior, Kelly estacionou na frente de Gill. Vestindo uma saia jeans curta e uma blusa cinza cintilante transparente e que não escondia completamente o fato de que eu tinha peito, eu meio que entendi o que Kelly estava dizendo. Ainda assim, não é como se eu estivesse usando um vestido.

–Nós estamos na hora certa. Eles devem começar a tocar logo. – Kelly abriu a porta e nós entramos. Nós pegamos algumas cervejas antes de sentar no bar.

O Grizzlies devem realmente levar em uma multidão, eu pensei, porque o lugar estava duas vezes mais lotado do que na noite anterior. Kelly levou-nos para uma mesa ao lado. Ela estava perto o suficiente para termos uma boa vista, mas não o suficiente para nos trazer imediatamente a atenção da banda.

Assim, quando eu comecei a relaxar, fomos interrompidos. –Então, eu tenho que me desculpar com você. – A linguagem do corpo de Jake sugeriu que ele não queria fazer nada além de pedir desculpas.

–Não se incomode. Você disse o que você queria.

Ele caiu para baixo em uma cadeira. –Você realmente não vai discutir comigo?

–Você parece decepcionado – disse Kelly.

–Nossa, se você não pode brigar comigo, quão boa você é?

–Eu acho que sou inútil, então, me desculpe. – Dei de ombros, bebendo minha cerveja. Eu não tinha a energia para lidar com Jake. Eu estava nervosa o suficiente por ver Ben.

–O que diabos está errado com você?

–Jake, se você não ficar longe desta mesa nos próximos cinco segundos, você vai se arrepender. – Kelly parecia surpreendentemente ameaçadora.

–Molly Sander deixar outras pessoas lutar suas batalhas ... E eu pensei que tinha visto tudo. – Jake empurrou sua cadeira para trás e foi embora.

–Então, imagine o que aconteceria se Jake decidisse canalizar alguma raiva, para outras atividades mais interessantes.

–Atividades interessantes? – Eu ri.

–Sério. Eu acho que ele fica fora de si quando você luta com ele, e você não está brigando mais.

–Ughh, você tem a mais séria mente suja. Como é que Tom vive com você?

–Ele vive muito bem comigo. Ele gosta que eu use a minha mente suja.

Eu coloquei minhas mãos em minha cabeça. –Por favor, sem mais detalhes.

–Sem mais detalhes sobre o quê?

Olhei para cima. Ronny e alguns de seus amigos se juntaram a nós. –Eu não esperava vê-lo aqui de novo tão cedo.

–Você me conhece, sempre no bar.

–Meu, você cresceu Molly. É estranho vê-la em um bar, bebendo – um dos caras que eu reconheci como amigo de Shayna, Matt disse.

–Sim, eu cresci.

–Onde está Nancy hoje à noite? – Kelly perguntou a Matt.

–Em casa com as crianças.

–Bela esposa.

–Haha. Ela fica as noites com suas meninas. Eu jogo justo.

A conversa morreu quando O Grizzlies subiu no palco.

A introdução para a primeira música foi fundamental. Ben sentou-se ao piano. Ele tocava guitarra metade do tempo, mas eu amava quando ele tocava seu piano. Foi eu quem o convenci a integrar o piano na banda em primeiro lugar. Fiquei feliz de ver que continuaram com o piano. Eu não reconheci a música, mas isso não me surpreendeu. Eu duvidava que eles estavam tocando a mesma coisa depois de todo esse tempo.

Assim me sintonizei com a melodia leve, Ben começou a cantar. Sua voz me fez tremer, como sempre fez. Algo sobre sua voz chegou até mim. Talvez fosse a qualidade quase rouca dela, mas a voz de Ben me tocou de uma maneira que ninguém mais jamais fez.

Eu tentei me concentrar nas letras, algo sobre uma bicicleta esquecida em um dia chuvoso. Ben às vezes gostava de tocar as memórias de infância em sua canção. Desta vez eu quase podia acreditar que eu ouvia um lamento de um rapaz deixando sua moto na chuva.

Ronny trouxe outra rodada de cervejas, e eu tentei evitar olhar para Ben. Um anseio familiar passou através de mim. Podemos ter nos separado há cinco anos, mas três anos de história é difícil de apagar.

Eu escapei um olhar para ele e notei ele olhando para mim.

Kelly se inclinou para sussurrar no meu ouvido. –Parece que o seu disfarce funcionou.

Eu bati o braço. –Cale-se.

Eu comecei a rir, e os lábios de Ben torceram em um sorriso. Se ele tinha vergonha de ser pego olhando, ele não mostrou. Claro, ele também estava fazendo um show.

A apresentação foi rápida, e eu tentei me preparar, se Ben realmente queria sair depois.

–Tudo bem, mais uma música. Algum pedido? –Ben perguntou à multidão.

–Toque ‘Six Feet Under’ – alguém gritou, com a multidão aplaudindo.

–Uh oh, – Kelly disse calmamente.

–Por que uh oh?

–É sobre você.

–Ele escreveu uma canção chamada 'Six Feet Under' sobre mim? É tão ruim como o nome indica?

–Sim. Muito ruim. – Kelly olhou para a mesa.

–Ótimo, isso é exatamente o que eu preciso. Por que diabos ele se preocupou em me convidar se ia me torturar?

–Eu diria que ele não esperava tocá-la, mas é um de seus hits. Eu ia avisá-la, mas eu esperava...

A música começou, interrompendo Kelly.

“Quinze, e você disse que me amaria para sempre,

Dezesseis e se entregou a mim,

Dezessete e você me colocou em uma sepultura a seus pés.

O que aconteceu para sempre com o significado de viver e respirar

Não, você tinha que me trazer de joelhos.”

Meu peito ficou apertado novamente. Imagens dos meus sonhos, combinados com a culpa sobre as coisas terminando com Ben tão mal. Eu terminei a minha cerveja, ansiosamente agarrando a da mão de Kelly e bebi mais, esperando fazer a dor parar.

“Eu espero que você goste do mundo lá fora,

Espero que você goste da maneira como ele sente,

Talvez um dia você se lembre que prometeu para sempre ser só para mim.

Dias se tornaram meses tornaram se anos e ainda não para sempre, nem mesmo um dia-

Eu apenas sento aqui onde você me colocou a seus pés, perguntando por que você me puniu.”

Então eu fiz a coisa mais estúpida, eu olhei para cima e encontrei seus olhos, vi a dor lá, na maneira intensa que me olhou.

“Algum dia eu vou parar de esperar,

Eu vou parar de esperar para ser salvo,

Eu vou aceitar que você quis me colocar aqui e escolheu a maneira que ele prova.

Talvez então eu vou ter chegado ao fim.

Mas até então eu vou sentar aqui onde você me colocou em uma sepultura a seus pés, esperando que um dia você volte para me resgatar.”

Fechei os olhos, e tudo que eu podia ver era o rosto pálido e sem vida de Adam. Eu estourei. Levantei, peguei minha bolsa e fui para a porta.

–Molly, espere. – Kelly tentou vir comigo.

Lá fora, eu parei para olhar para ela. –Eu não posso fazer isso. Sinto muito.

–Ok, deixe-me voltar e pegar minhas chaves. Vou levá-la para casa.

–Não, obrigado, eu vou a pé.

–É mais de um quilômetro, e está escuro.

–Eu não me importo. Desculpe. – Fui, sem me preocupar em olhar para trás.

Eu não podia correr rápido, não em sandálias com saltos, mas eu andei o mais rápido que pude, sabendo exatamente onde eu estava indo. Uma vez que eu alcancei os degraus da

frente, eu tirei meus sapatos conforme eu entrei pelo hall de entrada. Peguei uma toalha da sala no meu caminho, para fora da porta dos fundos.

Tirei minha blusa, logo que bati a porta. Eu não tinha desempacotado meus maiôs ainda, e isso não iria me parar. Tirei minha saia, de pé sozinha na doca de madeira desbotada. Papai era o único que nunca levou em conta cuidados como esse, e ele tinha feito há cinco anos. Vestindo apenas um sutiã e calcinha cinza, eu olhei para a água negra e hesitei por um segundo antes de mergulhar dentro.

Água fria me cumprimentou. Era começo de temporada e um pouco cedo para a temperatura da água subir ainda. Eu afundei ainda mais, longe de dois meninos, um que me deixou e um que eu deixei. Eu vim para o ar, o salgado das minhas lágrimas se misturando com a água.

Eu flutuava, deixando a correnteza leve me mover. Parte de mim esperava que ela me levasse tão longe que nunca encontraria o meu caminho de volta de novo. As luzes do cais iluminado a noite, mas com os olhos fechados, eu podia fingir que o mundo estava escuro.

Eu não sei quanto tempo eu flutuei, quando uma voz me tirou do meu devaneio.

–Um pouco tarde para um mergulho, não é?

Abri os olhos e olhei para o cais para ver Ben sentado com as pernas pendendo sobre a borda. –Um pouco tarde para uma visita, não é? – Eu atirei para trás, não estava pronta para enfrentá-lo.

–Bem, se você se lembra, nós deveríamos estar conversando hoje à noite. Você saiu antes que isso pudesse acontecer.

–Eu me pergunto por que eu fiz isso? – Nadei relutantemente para o cais.

–Você já está pronta para sair?

–Não com você olhando.

–Como se eu não tivesse visto você molhada e nua antes. – Ele sorriu.

–Eu não estou nua.

–Veja, então realmente não há razão para se preocupar.

–Vire-se – eu pedi.

–Tudo bem, se você insiste. – Ele riu quando se virou para olhar para a casa.

Não tenho certeza de quanto tempo ele ia me dar, eu subi a escada, agarrando minha toalha e rapidamente a envolvi em torno de mim, sem secar primeiro. Sentei-me aonde Ben tinha se sentado, apertando um pouco de água do meu cabelo.

–Está seguro pode se virar.

–Eu não tenho certeza se seguro é a melhor palavra. – Ele sentou-se ao meu lado para que os nossos braços e pernas quase se tocaram.

Eu não acho que merecia uma resposta. –Como você sabia onde me encontrar?

–Você costumava sempre vir aqui para dar um mergulho, quando você estava chateada. – Ele fez uma pausa, sorrindo. –Normalmente, era porque você estava com raiva de mim por algo estúpido.

–Eu sempre tive uma boa razão para ser louca.

–Sim, certo. Você me deu o tratamento de silêncio por uma semana quando eu desisti do departamento de arte para arrecadação.

–Exatamente, você mereceu. Passei meses organizando isso, e então você deu o fora.

–E o que eu deveria fazer para ajudar? Crianças, pintura de rosto, não era realmente minha praia.

–Não teria importância se você se sentasse no canto o tempo todo. Tratava-se de você não estar lá. – Eu lamentei as palavras logo que saíram da minha boca. Elas estavam indo só para nos lembrar tanto da noite que mudou tudo para nós.

–Sim, aos 18 anos de idade, caras nem sempre conseguem isso. – Ele me olhou atentamente, como se buscando a compreensão e perdão que nunca lhe dei aos 17 anos.

Forcei uma risada, fingindo que não sabia o que ele estava dizendo. –Mas realmente, sou eu a previsível?

–Você era, e eu tive um golpe de sorte que algumas coisas nunca mudam.

–Algumas coisas mudam.

–Talvez só as coisas que precisam mudar.

–Isso é profundo, Ben.

Ele esboçou um sorriso. –Eu sinto muito por esta noite.

–Não, você não sente. Você sabia que isso ia acontecer quando você se ofereceu para fazerem pedidos. Kelly diz que é um de seus maiores sucessos.

–Isso não significa que eu não estou arrependido. Eu admito que queria que você ouvisse, mas depois, vendo o olhar no seu rosto e do jeito que você saiu, como se o lugar estivesse pegando fogo, eu percebi que provavelmente não foi a melhor idéia.

–Bem, se o seu objetivo foi o de me machucar, você conseguiu.

Eu comecei a levantar quando Ben envolveu sua mão ao redor do meu pulso. –Espere, vamos lá, me deixe terminar.

–Oh, então há mais sobre a história de tentar me machucar?

–Eu não queria te machucar. Eu apenas queria que você soubesse como eu me sentia. Mas meu coração mudou.

–O que trouxe essa mudança?

–Além do pensamento de você estar molhada em sua lingerie? – Ele sorriu timidamente.

–Eu assumo que, desde que você veio aqui, para começar, você teve uma mudança no coração de antemão.

–Tudo bem, você me pegou. Era apenas o olhar em seu rosto. Eu sei, um monte de tempo passou, mas porra, eu ainda me importo com você, quer eu goste ou não.

–Eu fiz um favor, você sabe. – eu sussurrei. Ele ainda não tinha liberado o meu pulso, e eu não estava lutando.

–Um favor? Isso eu tenho que ouvir.

–Eu salvei você de estar comigo. Você teve sorte.

Ele riu. –Em que universo perder você me faz sortudo?

–Eu sou veneno, Ben. Veneno.

–Você está bêbada? Porque se você não estiver, então você está me assustando muito.

–Eu deveria te assustar.

Sua mão no meu pulso apertou. –A única coisa que me assusta é ver você sair, e em poucas semanas encontrar algum step para se casar.

–Adam não foi um step, e por que isso importa?

–Não foi? Quão ruim foi esse rompimento que você está falando no passado?

–O tipo, horrível final. – eu disse friamente.

–Eu vejo. Bem, eu espero que você não fale de mim no passado.

–Não, não com você.

Ele sorriu um pouco. –Bem, isso é alguma coisa.

–Por que isso importa?

–Oh, não. Você ainda precisa me dizer sobre toda essa besteira de veneno. – Ele examinou meu pulso, tardiamente verificando-o para ter certeza de que ele não tinha me machucado.

–Eu só querendo que você perceba que existem coisas piores do que eu ter ido embora.

–Eu ainda não experimentei nada parecido.

–Basta parar. Você queria me fazer sentir culpada, e foi bem sucedido. – Eu puxei minha mão para longe dele e me levantei. Antes que eu pudesse dar dois passos, ele estava de pé.

–Eu não quero que você se sinta culpada! – Gritou.

–Então o que você quer?

Ele puxou seu cabelo. –Por que não? – Eu o ouvi murmurar antes de me puxar em sua direção, envolvendo os braços em mim até que eu estava bem nivelado contra ele. Com uma mão subindo meu queixo, ele me fez olhar para ele. –Eu quero você, Molly, você não pode ver isso?

Ele não esperou por uma resposta. A pressão de seus lábios contra os meus tornou impossível qualquer resposta verbal. Meu corpo ascendeu automaticamente, respondendo a ele. Ele afrouxou um pouco o seu poder sobre mim, e eu passei meus braços em volta de seu pescoço. No processo, a toalha caiu, mas estava muito ligada ao beijo para fazer qualquer coisa sobre isso. Ele exigiu mais, e eu abri para ele, o que lhe permitiu aprofundar o beijo. Com a sua mão começando a deslizar sob o tecido molhado do meu sutiã, meu cérebro voltou de sua neblina.

–Pare. – Eu tirei meus lábios dos dele, empurrando as mãos contra o peito.

Ele não parou no início, mas, eventualmente, ele deve ter percebido que eu não estava mais no beijo. Ele deu um passo para trás, olhando para mim. Seus olhos revelaram uma fome que me assustou com sua intensidade. Eu não estava preparada para algo assim. Peguei minha toalha, amarrando-a firmemente em torno de mim.

–Você tem que sair daqui.

–Por quê? – Suas mãos eram um desafio para mim.

Eu dei um passo para trás. –Porque nós estamos muito perto de fazer algo que nós nos arrependêríamos.

–Lamentar? Por que diabos nós nos arrependêríamos? Nós queremos um ao outro, somos os dois solteiros, qual é o problema?

–É...

–Espere. Não tente vir com a desculpa do veneno de novo.

–Não vamos seguir este caminho. Eu não quero te machucar.

–Então não me machuque.

–Ben.

–Então o que você sugere? – Ele balançou para trás em seus calcanhares.

–Nós ficamos longe um do outro?

–Uh huh, porque isso seria fácil.

–Nós podemos tentar. – Eu dei de ombros.

–Você faça isso. – Ele piscou. –Vejo você por aí.

–Eu não planejei isso. – Eu tentei esconder o sorriso que penetrou no meu rosto antes de me afastar dele.

–Bons sonhos.

–Eu diria o mesmo a você, mas eu não quero que você leve isso muito literalmente.

Ele riu, e eu percebi o quanto eu tinha perdido esse som profundo. –Não se preocupe, eu vou ter esses sonhos de qualquer maneira.

Pegando minha pilha de roupas, andei até a varanda dos fundos. Ao me virar, vi Ben parado no mesmo lugar, me olhando.

Capítulo Seis

Minhas horas de Marney's eram esporádicas, provavelmente porque Gail estava apenas me ajudando a me adaptar. Às vezes ia trabalhar dois turnos, o que me deixou com uma enorme quantidade de tempo livre no meio do dia. Após terminar meu turno da manhã no segundo dia, eu decidi voltar para casa e pegar minha câmera.

Conversando com Ben sobre o antigo departamento de arte para arrecadação de apoio me lembrou quanto tempo fazia que eu realmente não tirava fotografias. Com o tempo extra em minhas mãos, eu percebi que não poderia doar. Um dos poucos luxos que eu me permiti durante a escola era uma boa câmera. Eu amei a minha Nikon, mas eu estava usando-o mais como uma forma de registrar minha vida, em vez de tirar fotos para fins artísticos.

Passeando pela praia, passei algumas horas tirando fotos. Em pouco tempo, eu encontrei o meu lugar favorito para tirar fotos: uma área protegida cercada por grandes dunas de areia. Todos os tipos de coisas lavadas lá em cima, de caranguejos e belas conchas, a velhas garrafas de cerveja e lixo. Uma vez fiz uma série de imagens do lixo que juntou na terra. Tão bruto quanto o lixo pode ser, existe algo poético a sobreposição de uma coisa tão suja contra a beleza da praia. Mas a minha parte favorita de fotografar de todos os tempos foram troncos. Eu amei como cada peça foi um pouco diferente, como se cada um tinha sua própria história para contar.

Depois de algumas horas tirando fotos, cheguei de volta ao trabalho a tempo de ajudar a preparar o almoço. Depois de um quarto da noite passar, Gail e eu percebemos que ia ter mais movimento do que o habitual.

Ela me culpou. –Se você observar, a maioria são clientes do sexo masculino. Um pouco suspeito, se você me perguntar.

–Pois bem, eles estão aqui por você.

Ela riu. –Vamos deixar assim.

–Ei, Molly. – Tom entrou.

–Ei você. – Eu esperava que Kelly não tinha mencionado o meu colapso na noite anterior. Quando eu mandei uma mensagem antes de dormir para que ela soubesse que estava bem, ela disse que tudo bem.

–Você pode falar por um momento? – questionou.

–Dois minutos, e então eu preciso dela de volta – Gail respondeu por mim.

–Ok, dois minutos – repetiu ele.

Eu andei em torno do balcão e seguiu-o até uma mesa vazia. –O que foi?

–Eu vou direto ao ponto. Kelly está preocupada com você, o que significa que eu estou preocupado com você.

–Ah, sobre a noite passada? Eu não queria aborrecê-la. – Eu me afundei ainda mais na minha cadeira.

–Eu tenho certeza que você não fez. Mas você assustou. Ela tem medo que você esteja deprimida.

–Eu não estou deprimida.

–Mas você sabe como isso pode acontecer, não é?

–O que? – Eu, assim, não precisava de uma viagem de culpa, mesmo que soubesse que ele estava certo.

–Venha para o jantar hoje à noite. Você ainda não viu a casa, e ela gostaria de mostrá-la.

–Tudo bem – eu respondi rapidamente. Se isso pode ajudar as coisas a melhorarem com Kelly, eu estava dentro. Ela era a única amiga na cidade que eu tinha mantido contato, e eu precisava de sua amizade mais do que eu jamais admitiram.

–Ótimo. Venha por volta das sete?

–Claro, mas é melhor eu voltar para o trabalho.

–Tudo bem, te vejo mais tarde – ele chamou pelo ombro enquanto saía. Ele não tinha sequer feito nenhum pedido.

A hora seguinte passou rapidamente, e as coisas tinham começado a acalmar quando Ben entrou pela porta.

–Uau, que prazer ver você aqui. – Ele sorriu, caminhando até o balcão.

–Isto é o que você chama de ficar longe?

–Se você lembrar, eu nunca concordei com esse plano.

–Você está aqui para comer?

–Não ... Eu almocei mais cedo, mas aí pensei em dizer Olá.

–Bem, Olá.

–Quaisquer planos para nadar esta noite de novo? – Ele encostou-se ao balcão, ficando perto demais para o meu conforto.

Eu dei um passo para trás. –Eu acho que sai do prumo na noite passada. – Estamos realmente ficando bom ter conversas com sentidos ocultos.

–Bem, se você mudar de idéia, me avise.

–Qual parte de ficar longe que você não entende?

–Todas.

–Eu vou manter isso em mente. Até mais tarde – eu acenei antes de virar a minha atenção para a limpeza do balcão.

–Ah, eu não vou sair. – Ele caminhou até uma mesa do outro lado do balcão e colocar um livro na frente dele.

–Eu pensei que você não fosse comer?

–Eu não vou, mas tenho algum tempo livre. Lembro-me de ser um lugar muito bom para sair. – Ben costumava gastar metade do seu tempo sentado lá enquanto eu trabalhava. Ele disse que gostava de estar perto de mim, mas eu tenho certeza que ele estava se certificando de outros caras não chegariam em mim.

–Você não pode apenas sentar aqui, se você não está pedindo nada.

–Quem diz que ele não pode? Eu não me importo. – Gail de repente se juntou a nossa conversa, colocando uma Coca-Cola na frente de Bem.

–Não se preocupe comigo. Vou ler e talvez apreciar a vista.

Eu fiz o meu melhor para ignorá-lo, mas eu não podia deixar de olhar por cima de vez em quando. E cada vez, ele sorria, deixando-me saber que ele me pegou.

Antes que eu percebesse, ele estava de volta no balcão. –Bem, é hora de voltar ao trabalho. Foi bom ficar longe de você hoje. Vejo você por aí. – Ele sorriu, antes de desaparecer pela porta.

Eu decidi fazer descompactar algumas coisas antes de ir para o jantar da Kelly. Eu tinha trazido maioria das minhas roupas comigo e um monte de sapatos, então não foi uma tarefa fácil. Parecia engraçado arrumar as prateleiras do meu armário velho de novo.

Enquanto pendurado algumas saias, notei uma caixa de sapato velho na prateleira de cima. Parei minha cadeira e subiu para que eu pudesse alcançá-lo.

Eu sabia exatamente o que estava na caixa. Com uma mistura de excitação e medo, me acomodei sobre o tapete, plush dourado. Abrindo a tampa, desencadeou uma avalanche de fotografias, cartas, canhotos de cinema, e bugigangas caindo no meu colo. Olhando para a tampa da caixa de novo, eu corri minhas mãos sobre bonita gravura em nome de Ben. Eu sorri pensando em quão jovem eu era.

Peguei uma das cartas dobradas, em meu nome escrito com a letra pouco legível de Ben. A carta era curta, assim como todas as que ele usou para deslizar na minha mochila e armário na época, mas que sempre fez efeito.

Eu não posso esperar para ver você hoje à noite, você está me matando com essa coisa surpresa. Eu te amo, minha esquentada.

Esquentada – Eu tentei me lembrar quando ele começou a me chamar assim. Bem, ele nunca me chamou de esquentada, era sempre precedido de “minha”. Ben era um pouco

possessivo assim. Gostava muito de como ele andava pelo Marney's. No início, eu fingia que me incomodava, mas não era verdade. Eu gostava de como me fazia sentir importante. Eu nunca me senti mais segura, enquanto estava em seus braços.

Peguei um ticket de nossa produção da escola do Mágico de Oz. Kelly era Dorothy, seu primeiro papel de protagonista. Eu desenhei e pintei a maioria dos conjuntos, gastando quase todas as tardes trabalhando neles por mais de um mês. Olhei para o papel com desgosto. Ben me esqueceu naquela noite. Ele estava fora se drogando com seus amigos e esqueceu. Acabei assistindo ao jogo com o Jake de todas as pessoas. Eu acho que a única coisa que Jake e eu nunca concordamos sobre Ben que era necessário sair das drogas.

Por alguma razão, Jake e eu nunca nos demos bem. Ele estava apenas um ano a abaixo de nós na escola, e ele tinha exatamente a mesma idade que eu. Eu era jovem para minha graduação. A animosidade entre nós só pioraram quando Ben me pediu para sair no segundo ano. Eu acho que Jake estava preocupado que eu ia ficar todo o tempo com Ben, e ele estava parcialmente certo. Passamos muito tempo juntos, mas ele também passou um tempo com a sua banda e seus outros amigos.

Perdido na nostalgia, eu não tinha percebido como estava ficando tarde. Eu tinha cerca de quinze minutos para chegar até Kelly. Mudei de roupa para um vestido sem alças que tinha me chamado a atenção durante minha arrumação, peguei minhas chaves e telefone antes de sair pela porta. Eu não fui de carro, optando por caminhar os poucos quarteirões, mesmo que isso significasse ser um pouco tarde. Eu quase nunca dirigi na cidade e tinha me acostumado a andar maioria dos lugares.

–Ei, você veio. – Kelly sorriu quando ela abriu a porta.

–Escute, eu sinto muito sobre ontem à noite.

–Está tudo bem. Além disso, estaremos mesmo depois de hoje à noite.

–Desculpe-me?

–Gavin está lá fora com Tom. – Ela olhou para longe, tentando segurar uma risada.

–O quê? Portanto, este é um tipo de armação?

–É tudo ideia de Tom. Eu já disse a você que ele está convencido de que vocês dois são perfeitos um para o outro, e a impressão que Gavin teve de você não ajuda.

–Impressão?

–Eu disse que ele não consegue parar de falar sobre você.

Eu suspirei. –Pobre rapaz. É o que acontece quando as meninas novas só aparecem na cidade a cada cinco anos.

Ela riu. –Ele queria te chamar para sair, mas Tom o convenceu a esperar e vir aqui ao invés disso.

–Porque Tom sabia que minha resposta seria?

–Exatamente.

Revirei os olhos. –Lembra-me novamente por que você quer se casar com ele?

–Muito engraçado. Ele quer o bem. – Ela apertou os lábios.

Eu ri. –Tudo bem, mas terei cuidado para não preocupar você novamente assim ele não poderá me culpar por coisas.

–Veja, você aprendeu uma lição importante.

Eu ri novamente levemente e finalmente teve tempo para olhar ao redor.

–Eu amo o seu lugar. Você realmente fez por si mesma. – Ela refez a cozinha de outra forma tradicional com toques verdes em qualquer lugar que pudesse, a partir das almofadas de assento até seu mixer Kitchen Aid.

Kelly sorriu. –Obrigado! Eu vou ter que lhe dar o grand tour mais tarde, mas acho que a cozinha é a minha parte favorita de qualquer maneira.

Eu a segui para o deck onde estavam Tom e Gavin encostados na grade, cada um segurando uma cerveja.

O rosto de Gavin se iluminou quando me viu. –Ei, Molly, é ótimo vê-la novamente.

–Oi, Gavin.

–Então, como você tem passado?

–Você sabe que nós nos vimos, há dois dias, certo?

–Ei, muita coisa pode acontecer em poucos dias. Então, você conseguiu um emprego?

–Parece que você já está bem informado sobre o meu tempo. – Mordi perseguindo meu comentário que queria sair.

–Nada de conversa fiada, eu vejo. Você realmente faz um homem trabalhar para isso, né?

Eu dei de ombros. –Apenas dizendo.

Sentei-me à mesa, agarrando um petisco e mergulhando-o na salsa.

–Você não perguntou, mas meus últimos dias têm sido bons. – Ele sentou-se ao meu lado.

–Ah? – Ele tinha mais coragem do que eu esperava.

–Sim, eu não consigo parar de pensar sobre a garota que conheci e me pergunto se ela sairia comigo.

Eu gemia por dentro. Será que ele realmente tem que fazer isso logo no início da noite, quando eu não poderia escapar? Eu certamente não ia facilitar as coisas para ele.

–Boa sorte com a menina. Me conte como foi na próxima vez que nos vermos.

–E quando será a próxima vez que nos veremos? – Ele molhou um petisco na salsa.

–Eu não tenho certeza. Eu acho enquanto Tom e Kelly decidir juntar nós dois.

–E se eu não quiser esperar tanto tempo? – Ele abandonou o seu petisco para olhar para mim.

–Ei, tenha cuidado. Essa menina que você gosta pode pensar que exista algo acontecendo com a gente do jeito que você está falando. Não há nenhuma razão para dar a impressão errada.

–Há todos os motivos para dar essa impressão.

–Ok, eu não quero ter de dizer isso abertamente, mas é evidente que você não está entendendo a dica – Eu comecei a explicar.

–A dica? – Ele sorriu timidamente.

–Eu não estou pronta para um encontro. – Eu tentei ser diplomática.

–Quando você acha que estará pronta?

–Não tão cedo.

–Ok, se saíssemos como amigos?

–Desculpe-me?

–Um jantar informal entre amigos. Eu deixo você pagar a sua metade, se quiser. – Ele trocou o petisco velho por um novo. Ele era claramente o tipo que não desiste facilmente.

–E como um jantar não é um encontro? E por que pagar o meu próprio jantar tornaria mais atraente? – Eu definitivamente pagaria o meu próprio jantar, se saíssemos, mas era divertido tornar as coisas mais difíceis para ele.

–Ok, então faço um acordo. Assim, eu prometo manter minhas mãos quietas e tentar o meu melhor para evitar olhar demais para você, embora eu não possa garantir a última parte, especialmente se você estiver como esta noite.

Eu olhei para meu vestido, não sei o que o tornou particularmente especial.

Como se ele lesse minha mente, ele continuou. –Embora eu tenho certeza de que ficaria bem até em um saco de papel.

–Bem na última parte o acordo foi quebrado, se você não pode prometer não olhar para mim assim. – Eu tentei abrir um sorriso. –Mas eu agradeço a oferta.

Eu olhei em volta procurando por Kelly para me salvar, mas ela tinha desaparecido para dentro com Tom.

–Você não pode dar uma chance? Eu realmente estou sendo sincero aqui. – Ele olhou para mim como um cachorrinho implorando por um osso.

Eu balancei a cabeça. –Oh não, não faça isso comigo.

–Pelo menos pense sobre isso? Eu sei que você vai se divertir.

Havia algo de errado em um homem tão grande ainda ter a capacidade de fazer cara de cachorro morto. Eu não acho que eu poderia ter muito mais. –Se eu digo talvez, você está de folga a noite toda?

–Sim – ele respondeu imediatamente. –Palavra de escoteiro.

–Você era um escoteiro?

–Isso te surpreende? – Ele relaxou na cadeira, colocando as mãos atrás da cabeça.

–Não, nenhum pouco.

–Então o que você me diz?

–Ok, eu vou pensar sobre isso.

Ele sorriu. –Ótimo. Ok, então no caso de você dizer sim, você gosta de italiano?

–Eu gosto, mas realmente, não tenha muitas esperanças.

–Não se preocupe com as minhas esperanças. Apenas se concentre em tomar a decisão certa. – O jogo estava lançado, substituído por excesso de confiança.

Eu balancei a cabeça e forcei um riso. –Vou descobrir onde estão os nossos anfitriões.

Descobrir Kelly sentado na cozinha remotamente cozinhando nada, eu cerrei os dentes, pronto para deixá-la irritada. Até que Tom deu a volta no canto e colocou a mão no meu ombro. –Ei, como vão as coisas lá fora? Achei que vocês dois se dariam bem.

–O que te deu a impressão que eu queria sair com alguém? E mesmo que eu quisesse, eu não preciso de nenhum casamenteiro.

–Eu sei que você ainda está machucada, mas talvez você só precise sair. Gavin é um grande cara. Acho que ele vai ser bom para você. – Tom estava falando com um imenso tom fraternal para alguém que não era realmente relacionado a mim.

–Kelly, uma ajudinha aqui?

–Eu sei o que você quer que eu diga, mas talvez Tom esteja certo. Talvez você devesse dizer Gavin...

–Me dizer o que? – Eu teria dito que Gavin pegou um momento inoportuno para entrar, mas eu tinha a sensação de que ele estava nos ouvindo o tempo todo.

Eu tentei chegar uma saída razoável, mas Kelly foi mais rápida. –Como ela é inexperiente com namoros. Ela teve realmente apenas dois namorados: Ben na escola, e depois ela conheceu Adam em seu primeiro ano de faculdade.

–Eu estou supondo que Adam é o ex-noivo, e o outro você quer dizer Ben Mathews?

–Sim, eles namoraram por anos quando adolescentes – explicou Kelly.

–Oh, eu não sabia que vocês dois foram namorados. De alguma forma, eu não consigo imaginar você namorando um músico.

–Foi no ensino médio. – Claro, eu tinha acabado de beijá-lo na noite anterior, mas ninguém precisava saber desse detalhe particular.

–Então você era um pouco selvagem no colégio, então? – Gavin riu.

–Molly e Kelly ambos tiveram uma raia selvagem crescendo. Sério, essas duas sempre sabia como entrar em apuros – feliz Tom informou.

Kelly de brincadeira bateu nas costas de Tom. –Nós não éramos assim tão ruins. Não exagere.

–Quantas vezes as duas foram presas por nadarem nuas? Ou espere, quando vocês levaram o barco do Sr. Cleaver para um passeio, ou quando vocês foram pegas bebendo no telhado do colégio?

Gavin começou a rir. –Não soa como se você fosse selvagem, tanto quanto fosse boa em ser pega. Embora, eu tenho que saber, você ainda nada nua?

–Kelly não, mas não posso garantir sobre Molly. – Tom foi até a geladeira para pegar mais cervejas, passando para nós.

–Vocês duas também tinham um desejo de morte nessa época. Quantas vezes vocês foram pegas na folia lá fora?

–Já terminamos de discutir nossa juventude inconsequente? – Eu poderia rir mais com isso, mas eu não estava pronto para entrar em uma conversa sobre o passado, não se eu não quisesse acabar chorando.

–Vocês não precisam ir ver a carne? – Kelly me salvou, me dando um olhar de simpatia antes de enxotar os homens para fora. –Você quer um minuto?

–Não, eu estou bem.

–Tudo bem. Vamos? –Ela abriu a porta do pátio para mim.

O jantar foi agradável. Eu não conseguia me lembrar da última vez que tive uma refeição com tantos alimentos juntos, era apenas um bife. Eu comi de tudo no meu prato em segundos.

–Nossa, ninguém tem alimentado você, hein? – Tom brincou, quando terminei o meu segundo prato.

–Não, Não são todos quem tem a sorte de ter homens como você em suas vidas – eu disse em uma voz açucarada doce.

Kelly olhou para mim, e Gavin riu.

–Muito engraçado. Kelly pode dizer que eu ajudo.

–Eu aposto, e a carne estava ótima.

–Obrigado. Tenho certeza que você sabe que é sempre bem vinda aqui para o jantar.

–Ok, você precisa esperar até depois do casamento antes de falar como se fosse de meia-idade. – Eu não podia manter uma cara séria.

–Eu não farei conhecimento de seu comentário.

Eu ri, levantando me para ajudar a limpar a louça.

–Você não tem que fazer isso – disse Kelly rapidamente.

–Eu não me importo. Eu irei provavelmente logo embora, no entanto. – Eu queria escapar de outro convite de Gavin. Ele parecia um cara muito legal, e ele era definitivamente atraente, mas sair com alguém soou como uma idéia terrível. Não é que eu não tive contato físico, eu definitivamente tive. Eu simplesmente não podia tolerar o lado emocional das coisas. Talvez Gavin fosse mais do que feliz em ter apenas um caso, mas eu duvidava. No pouco tempo que eu tinha falado com ele, ele parecia um homem em uma missão para encontrar Sra. Certa, e de alguma maneira, eu era a Sra. Errada.

–Tudo bem, mas antes que me esqueça, quer ir comprar os vestidos de dama de honra em breve? – Kelly perguntou.

–Claro, parece ótimo. – Eu esperava parecer mais entusiasmado do que eu estava.

–Tem certeza de que você precisa para ir para casa já? – Gavin perguntou.

–Infelizmente, sim, mas foi ótimo ver todos vocês.

Eu lavei meus pratos na cozinha e saiu antes que Gavin pudesse me oferecer uma carona.

Capítulo Sete

Havia uma caminhonete Ford azul estacionada na rua em frente de casa quando cheguei. Eu caminhava pela calçada para checar, atenta sobre o que poderia ser. Um rápido exame mostrava seu proprietário abundantemente claro. A variedade de adesivos publicitários Fishing Tours Mathews e os Grizzlies era a dica.

O que Ben estava fazendo na minha casa?

Pensei que ele tinha ido embora, então decidi ir para dentro primeiro deixar minha bolsa. E quando entrei, ouvi a música – Snow Patrol – uma música que eu só tinha em um CD feito por Ben no último ano.

Eu subi as escadas devagar, parando na porta do meu quarto. Bem desviou seu olhar do chão para o meu. –Ei, lembrando o passado, hein? – Ele levantou algumas fotos da caixa de lembranças que eu não tinha voltado para o meu armário ainda.

–O que você está fazendo aqui? E como foi que você entrou?

Ele sorriu, esticando as pernas. –Eu usei a minha chave.

Entre no quarto. –Você tem a chave da casa dos meus pais?

–Sim, você me deu quando eu precisei para alimentar Pretzel quando saíram de férias.

–Você ainda tem a chave que lhe dei no primeiro ano quando você veio para alimentar o gato?

–Você nunca me pediu de volta. Você sabia disso. Usei ela algumas vezes no último ano, quando seus pais foram embora

Eu definitivamente me lembrava daquele tempo. Foram as únicas noites que já passamos juntos, e nós fizemos tudo, menos dormir.

–Então só aconteceu disso estar com você essa noite?

–Eu acho que eu nunca tirei meu chaveiro. – Ele deu de ombros. –Mas eu não queria falar. Parece que você guardava tudo. – Ele apontou para a pilha na frente dele.

–Eu sempre fui sentimental.

–Nós nos divertimos juntos, não é? – Ele levantou uma foto de nós fazendo caras patetas. Foi a tirada em uma cabine de foto no cinema local, e foi uma das muitas fotos de nós que costumava ficar no meu espelho.

–Sim, nós fizemos. Mas você não me respondeu. O que você está fazendo aqui?

–O que lhe parece? Eu estou olhando as fotos. – Ele olhou para mim com ar inocente.

–Vamos lá, por que você está nesta casa?

–Eu pensei que eu ia passar por aqui e surpreendê-la e ter a certeza que não estavam nadando sem mim. Onde você estava, afinal?

–Na casa de Kelly. – Eu especificamente deixado de fora quem estava lá. Eu não tinha idéia se Ben e Gavin se conheciam.

–Você tem duas tem se visto?

–Um pouco, é bom vê-la.

–E quanto a mim?

–E você? – Eu perguntei hesitante.

–É bom para me ver? – Ele saiu da minha cama e deitou-se no chão. Cansada de ficar em pé, sentei-me ao lado dele.

–Eu acho.

–Você acha? Você parecia realmente feliz em me ver na noite passada.

–Você me pegou de surpresa.

–Ah, e o que foi tudo aquilo? Então, você não quer que aconteça de novo? –Ele sentou e inclinou-se sobre um cotovelo. –Você tem certeza disso?

Eu afirmei com a cabeça.

–Eu estou que você está blefando. – Sem aviso, ele me empurrou para baixo, prendendo meus braços acima da minha cabeça enquanto ele pairava sobre mim, seus lábios a poucos centímetros do meu. –Diga-me que você não quer me beijar. Eu te desafio.

–Eu não quero que você me beije. – eu disse com muito menos entusiasmo do que eu pretendia. Beijá-lo era exatamente o que eu queria.

–Nem um pouco?

–Não. – Joguei da mesma forma como jogávamos na escola. Quando entrávamos em uma briga, Ben sempre se esquivava para sair do problema me tentando.

–Bem, isso é muito ruim, porque você não tem uma escolha. – Esta foi uma nova adição ao jogo. Ele sempre me deu uma escolha, e eu sempre o escolhia de volta.

Seus lábios encontraram os meus, enquanto ele embalou minha cabeça com sua mão. Sua outra mão encontrou a minha perna por baixo do vestido. Com sua língua exigindo entrar, eu cedi para ele, divertindo-me com o gosto familiar e a sensação de beijá-lo. Ele tinha um vago gosto de hortelã. Corri minhas mãos pelas suas costas, deslizando sob a sua camiseta para sentir o calor de sua pele.

Eu puxei a camisa, esperando que ela saísse. Ele se afastou de mim tempo suficiente para puxá-la sobre sua cabeça e tira-la. Suas mãos se moveram para o topo do meu vestido,

tentando arrancar o tecido para baixo. Ele resmungou em frustração quando não se moveu.

–Você tem que abaixar o zíper.

–Ah – ele respirou, sua mão encontrou o zíper pequeno e puxando-o para baixo com urgência. –Sem sutiã? – Ele sorriu, passando as mãos sobre a pele sensível dos meus seios antes de continuar seu ataque no meu vestido, resmungando quando levou um momento para puxá-lo para baixo sobre meus quadris. Adorei sentir como suas mãos me tocaram – e como me excitei por ele com apenas o menor toque.

–O vestido foi bem feito. – Eu olhei para ele quando parou frente a frente, correndo a mão em seu peito, tentando me acostumar com esta versão mais velha e mais muscular diferente do menino que eu conheci.

Seus olhos passaram por cima de mim, fazendo uma avaliação semelhante. –Eu não pensei que fosse possível, mas você está ainda mais linda agora.

–Você não parece tão ruim.

Ele sorriu. –Estou feliz que você aprove.

Enquanto suas mãos continuaram a sua exploração, eu tentei a desabotoar sua bermuda.

Ele colocou a mão sobre a minha que inutilmente mexeu com o plástico. –Eu cuido disso.

Meu corpo perdeu seu toque quando ele se mexeu para tirar seus shorts e boxers.

–Você ainda está usando roupas demais. – Ele enganchou um dedo no lado da minha calcinha antes de lentamente deslizá-la para baixo e fora de mim. –Assim é melhor. – Ele se deitou de volta ao meu lado, seus lábios encontrando meu ouvido e descendo pelo meu pescoço, sua mão deslizando entre minhas pernas.

–Ben? – Eu disse sem fôlego.

–Sim?

–Será que estamos realmente fazendo isso?

Ele riu. –Eu espero que sim, ou você escolheu um momento muito ruim para mudar de ideia.

–Eu não vou mudar de ideia.

–Bom.

Seu peso mudou quando ele pegou seus shorts descartados, abriu sua carteira e retirou o preservativo.

–Você ainda carrega isso com você?

–Você sabe, assim como a chave de casa, você nunca sabe quando você vai precisar de um.

Várias partes do meu cérebro me avisaram que eu estava prestes a cometer um erro, que fazer sexo com Ben era a coisa menos inteligente que eu poderia fazer, mas Ben silenciou minhas preocupações quando voltou seus lábios para o meu pescoço, movendo-se embaixo, só removendo-os para falar. –Diga-me que senti minha falta.

Eu não hesitei em responder. –Eu senti sua falta.

–Ótimo. Isso é tudo o que eu precisava ouvir.

–Droga, eu havia esquecido como era isso. – Ben virou-se de costas, segurando as mãos atrás da cabeça, puxando os joelhos.

Eu imitei seus movimentos, amando como desinibida eu estava com ele. Mesmo depois de quatro anos com Adam, eu ainda tinha que lutar contra a vontade de cobrir o meu corpo em torno dele. –Você se esqueceu de como era o sexo?

–Eu me esqueci de como era o sexo com você. Ou minhas memórias não fizeram justiça, ou que ficou ainda melhor.

–Eu acho que foi ainda melhor. – Eu não me lembrava de me sentir assim tão completa. Tentei segurar o sentimento de completude para que eu pudesse adiar os outros pensamentos que ameaçavam me afogar.

–Estou feliz por você estar de volta. – Ele apertou minha mão, colocando nossas mãos unidas em sua perna.

Eu pensei sobre como a química entre nós era muito difícil de ignorar. Se não encontrássemos uma maneira de evitar um ao outro, isso não seria um episódio único. – Isso vai continuar acontecendo, não é?

Ben se virou para mim com um sorriso tímido. –Se eu tenho uma palavra a dizer sobre isso, vai.

–Então, precisamos definir algumas regras, ou bem, pelo menos uma.

–Ok, qual regra?

–Nós manteremos as coisas puramente físicas. – Sexo com Ben estava bem, mas eu não poderia deixá-lo ir mais longe. Eu não tinha mais nada para lhe oferecer.

–Então, basicamente você quer usar meu corpo? – Ele arqueou uma sobrancelha.

–Será que vai ser um problema?

–Não quero nada de sexo com cordas conectadas? Hmm, deixe-me pensar sobre isso. – Ele fingiu meditar sobre isso antes de me agarrar e me puxar para cima dele. Olhei em seus olhos, amando o contentamento que vi lá. –Ok, eu sei que eu disse isso, mas eu vou dizer de novo, eu estou feliz que você voltou.

Capítulo Oito

Depois de mandar Ben embora por volta da uma da manhã, eu ainda tinha três horas de sono profundo antes de acordar gritando em um suor frio. Os pesadelos foram piores e pareciam intermináveis.

Os sonhos geralmente seguiam um padrão definido, mas naquela noite parecia quase como um filme preso no replay. Assim como eu estava pronto para alcançar a água, eu estava de volta onde comecei. Então, para piorar a situação, as imagens de meu pai entraram em cena. Eu nunca tinha tido sonhos que apareciam os dois antes.

Deixar Boston poderia ter sido uma maneira de evitar as memórias de Adam, mas eu não poderia ficar na minha casa de infância, sem pensar sobre o meu pai. Eu ociosamente me perguntava se estava sendo punida por realmente estar me divertindo. Com alívio, sai da cama e me vesti.

Na saída para outra corrida, eu decidi pegar uma rota diferente. Eu não estava a ponto de ter a chance de encontrar com Sr. Mathews novamente considerando que seu filho tinha acabado de sair do meu quarto algumas horas antes. Fui até a poucos quarteirões, correndo ao longo da praia, mas na direção oposta. A desvantagem foi que eu estava correndo na direção do vento, quando era mais cedo e mais frias. Pelo menos esperava que, quando estivesse exausta no caminho de volta, seria mais fácil.

Eu vi uma figura um pouco à frente de mim e fiquei pensando em voltar para que eu não passasse por ele. Eu mudei de idéia quando ele parou. Eu só tenho que pegar o ritmo e passar por ele. Era definitivamente um dos ombros dele, largos e extremamente altos. Eu percebi quem era exatamente como cheguei perto. Ele ainda estava amarrando um dos cadarços quando eu passava. Eu esperava que fosse passar despercebida.

–Molly? – Meu primeiro pensamento foi que de fingir que não o ouvi, mas o vento não era tão alto. Relutantemente diminuí o passo e parei, virando-me quando ele correu para me alcançar.

–Oi, Gavin.

–Hey. Eu nunca vi ninguém em minhas corridas. Bom saber que não sou o único louco o bastante a acordar no início da madrugada para correr. – Gavin parecia estar tão natural, e eu duvidava que ele realmente se considerasse louco.

Eu mantive o fato de que realmente não tinha escolhido esse caminho. –Eu costumo ir por outro caminho.

–Ah, tudo bem. Se importa de me juntar a você?

–Claro, porque não?

–Ótimo. – Ele começou a se mover novamente, e eu combinava com seu ritmo. Achei que ele estava indo mais devagar para mim, então eu gradualmente acelerei. Ele seguiu.

Meu corpo estava exausto pela falta de sono, mas era bom para esticar os músculos. Tentando me mostrar Gavin me obrigou a me esforçar um pouco mais do que o habitual, o que provavelmente foi uma coisa boa. Eu não me importava muito por sua companhia, embora eu estava definitivamente ciente dele olhando para mim várias vezes.

–Este sou eu – disse ele cerca de duas milhas mais acima na costa.

–Oh, bem, bom ver você. – Eu parei. Foi um momento tão bom quanto qualquer outro para a volta e começar de novo. Era para eu estar no trabalho às seis e quarenta e cinco, então eu tinha muito tempo, mas eu não sabia o quão longe eu poderia forçar.

Ele limpou o suor da testa e balançou um pouco da umidade de sua camisa. –Então, você já pensou sobre o jantar?

E eu pensei que tinha escapado dele. –Claro, mas só como amigos, não é um encontro. – Eu não sei por que eu disse que sim, talvez porque eu não conseguia pensar em uma razão racional para não. Além disso, se eu não sair com outras pessoas, eu provavelmente gastarei todas as minhas noites com Ben, o que não seria inteligente.

Ele sorriu. –Ótimo. Quinta à noite às seis e meia?

Eu fiquei um pouco desconfiada com a forma como ele foi detalhista. –Você já não fez as reservas em algum lugar, não é?

Seu sorriso ficou ainda maior. –Eu não sei do que você está falando.

–Você é impossível.

–Tenha um ótimo dia. Vejo você em breve! – Ele acenou, correndo em direção à estrada.

–Tchau, – Eu falei depois dele antes de ir para casa pensando que eu deveria ter corrido no meu percurso habitual.

–Você quer que eu o que? – Eu perguntei a Kelly quando nós nos sentamos à mesma mesa em que Ben havia ocupado alguns dias antes. Eu distraidamente passei meus dedos sobre os arranhões no verniz preto da mesa. Alguém passou por um grande esforço para esculpir em suas iniciais, JH, especialmente em um lugar tão visível.

–Tire algumas fotografias do noivado. Nada muito extravagante, mas talvez você pode fazer um trabalho artístico. Nós não queremos a mesmice de sempre.

–Você sabe que eu não sou uma fotógrafa profissional, certo?

–Uh huh – disse Kelly inocentemente. Agora ela tinha todo o tempo até que a escola voltasse no verão. –Mas nosso orçamento está apertado com o casamento e tudo mais, então eu pensei que ... Quer dizer, podemos pagá-la se você quiser.

–Você não tem que me pagar. Eu só não posso prometer que você vai amar o que o que farei.

–É claro que eu vou. Então, talvez no sábado? Quer fazer a praia?

Quanto mais eu pensava sobre isso, mais divertido ele começava a soar. –Eu realmente estava pensando na marina. Mas podemos fazer a praia, se você preferir.

–Não, a marina parece ótimo. Ou espere, eu tenho uma idéia ainda melhor.

–Vamos ouvir. – eu disse, sem saber o que esperar.

–Vamos sair em um barco. Você sabe, ter fotos em mar aberto.

–Como na lancha do Tom?

–Não, eu estava pensando mais com um dos barcos dos Mathews. Eles têm um lindo barco que usam para eventos. Se tivéssemos mais dinheiro, iria alugá-lo para o casamento. Mas talvez eles não permitam usá-lo apenas por uma hora.

–Bem, você vai ter que perguntar ao Sr. Mathews então.

–Você não pode pedir ao Ben?

–Kelly. – Eu não podia acreditar que ela estava me colocando nesta situação.

–Quero dizer, você falou com ele desde Gill, certo? Eu acho que você não estaria em tão bom humor de outra forma.

Eu desviei o olhar, não disposta a encarar seus olhos. –Talvez.

–Molly Marie Sander, o que não está me dizendo?

–Você poderia falar mais baixo? – A última coisa que eu precisava era de Gail sair e ouvir isso. Ela nunca me deixaria esquecer.

–Desembucha – Kelly exigiu.

–Ei, você não estava a tentando me fazer ficar com Gavin?

–Oh, vamos lá, você sabe que eu só estava agindo assim por causa do Tom.

–E sobre aquele discurso todo de dar uma chance –, eu perguntei, ainda procurando uma maneira de escapar e não admitir tudo para ela. Eu ainda não tinha certeza de como me sentia sobre o que aconteceu, muito menos de ter que compartilhá-lo.

–Gavin Shmavin, não é o que você está escondendo de mim.

–Ok tudo bem, eu o vi duas vezes.

–Duas vezes? – Kelly gritou, quase caindo da cadeira.

–Uma vez naquela noite depois que saí do bar, e depois novamente na noite passada.

–Então, o que foram essas visitas?

–Nada que diga a seu respeito. – Eu movi a mesa de novo, me dando uma desculpa para olhar para baixo.

–Eu sou a sua melhor amiga. É claro que diz a respeito a isso. Eu nunca escondi nada de você sobre Tom e eu.

–Eu gostaria que você tivesse feito.

–Muito engraçado.

–Tudo bem. A primeira noite nós nos beijamos. – Eu decidi deixar de fora a parte sobre eu estar apenas com roupas íntimas.

–E a noite passada? – Eu poderia dizer que o suspense estava matando ela.

–Ontem à noite ele estava esperando por mim quando cheguei em casa, e bem, ele não parou com um beijo.

Kelly gritou, pulando da cadeira para chegar a mim sobre a mesa. –Rolou mais que um beijo?

–Muito mais. – Eu apenas não queria discutir isso, especialmente aqui no Marney’s.

–Você dormiu com ele? – Kelly gritou. –Uau. Então vocês estão juntos novamente?

Olhei ao redor do café vazio, esperando que Gail não tivesse ouvido explosão de Kelly. – Não. Absolutamente não.

–Então foi só uma vez?

–Não necessariamente.

–E depois? – Eu senti alguma desaprovação em sua voz, mas optei por ignorá-lo.

–Estamos, uh, nós tentaremos algo casual, apenas sexo. – Homem, soou pior quando eu disse isso em voz alta.

Ela balançou a cabeça. –De jeito nenhum. De maneira nenhuma. Não tem como você e Bem fazerem isso. Não é possível.

–Ben, isso é tudo que posso fazer com ele.

–Você não pode sair desse jeito com um ex. Não vai funcionar.

–Baseado em que experiência ...

–Livros, filmes, bom senso. – Ela olhou para mim como se fosse a conclusão mais óbvia do mundo.

–Ela está certa, você sabe. – Gail puxou uma cadeira e sentou-se com a gente. –A história pode complicar as coisas.

–Por favor. Não. – Eu cobri os meus ouvidos. Eu não preciso ter uma palestra sobre as armadilhas do sexo casual de alguém com idade da minha avó.

Gail continuou. –Vamos pegar leve com ela, eu tenho um pressentimento que ela vai descobrir isso por conta própria.

–Tudo bem, tudo bem. Mas mesmo se você está apenas brincando, você poderia ao menos perguntar a ele sobre o barco, certo? – Ela remexeu na cadeira.

–Eu não quero ter que pedir favores. Eu odeio dever para as pessoas.

–Hun, você está fazendo todos os tipos de favores, de modo que você não vai lhe deve nada. Eu acho que é o mínimo que ele pode fazer.

–Você percebe que eu estou usando-o tanto quanto ele está me usando, certo? Esta idéia foi minha, não dele.

–O sexo? – Gail perguntou.

–Não. O manter casual. Foi a única maneira que encontrei para concordar em deixar isso acontecer novamente.

–Então você vai perguntar a ele? – Kelly repetiu, brincando com a aba de papelão de seu copo de café. –Significaria muito para nós.

–Tudo bem, eu vou perguntar, mas eu não estou fazendo nenhuma promessa. – Eu estava muito pressionada pelas perguntas de Kelly. Embora ela geralmente não fosse o tipo agressivo. Deve ser por causa do casamento que a esta deixando com os nervos a flor da pele.

–Tudo bem, senhoras, é hora de Molly e eu voltarmos ao trabalho.

–Ok, ok. Eu vou embora. A propósito, tenha uma noite divertida amanhã.

–O que?

–Divirta-se com Gavin. – Kelly piscou para mim.

–A culpa é sua, você sabe.

–Não, é do Tom.

–Mas você são um casal, portanto, em virtude do referido estatuto, é também a sua.

Kelly riu. –Eu me pergunto o que Ben vai pensar quando descobrir. Oh, espere, por que ele se importa? Você estão apenas transando.

–Você é uma comediante.

–Eu sei. – Ela pegou sua bolsa e riu em seu caminho fora da porta.

Fechei os olhos por um momento, tomar uma respiração profunda.

–Para uma menina que disse não estar interessada em sair com ninguém, você está se divertindo bastante. – Gail jogou um pano de prato para mim.

–E eu pensei que voltar para casa seria a solução para os meus problemas – eu murmurei antes de voltar ao trabalho.

Capítulo Nove

Eu trouxe meu telefone comigo quando fui para o banho naquela noite. Quando descobri o recipiente do banho de flor selvagem bolha, eu sabia que não podia resistir. Nenhum dos meus apartamentos em Boston teve nada, além de chuveiros, e fiquei surpresa que me levou tanto tempo para sucumbir. Eu me arrumei para a banheira, deleitando-se com a sensação da água quente antes de ligar para Becca.

Ela respondeu ao primeiro toque. –Um segundo. – Eu poderia simplesmente vê-la sussurrando quando pegou o celular e saiu da biblioteca. Era algo que eu já tinha visto ela fazer quase todos os dias desde o início da faculdade de direito.

–Ei, estranha. – Sua voz amiga me cumprimentou.

–Ei você. Como você está indo? – Esta foi o maior período que ficamos sem conversar desde que nos conhecemos no primeiro ano de faculdade.

–Tudo bem. Apenas estudando para o prova final de Processo Civil.

–Diversão, diversão. – eu disse sarcasticamente. Eu inalei, apreciando a fragrância do banho de espuma. Era mais forte do que eu esperava, mas eu gostei.

–Não seria tão ruim se você ainda estivesse aqui.

–Seria ruim para mim.

–É verdade. Você leu ao menos um artigo neste semestre? A propósito, quando é que você está pensando em contar a escola que você não vai voltar? Todos os nossos professores têm perguntado sobre você. – Eu poderia dizer que ela realmente não queria trazer isso a tona.

Parecia que tinha passado muito tempo que deixei a faculdade, mas na verdade, tinha sido apenas alguns dias. –Eu acho que provavelmente deveria ligar. Eu também preciso cancelar meus empréstimos para a temporada. – Estremeci, pensando na enorme pilha de empréstimos acumulando juros. Eu não tinha idéia de como eu sempre iria pagá-los.

–Sim, provavelmente é uma boa idéia.

–Como está sua mãe? – Eu rapidamente mudo de assunto.

–A mesma. Não pior, mas não melhor. – A dor em sua voz era real e crua. A mãe dela estava lutando contra o câncer de mama por alguns anos, recentemente ela tinha parado com o tratamento. Eles indo muito bem apenas à espera do fim.

–Eu sinto muito.

–Não é nossa culpa. Mas você tem alguma coisa para me animar? – ela perguntou, esperançosa. Ela não chegou a soar como ela, e eu me perguntava se as coisas com sua mãe estavam piores do que ela estava dizendo.

–Quando sou a única com notícias alegres? – Eu tinha sido um infortúnio por meses, e eu sabia disso. Às vezes eu me perguntava como Becca me aturou.

–Bem, você parece melhor ...

–Eu?

–Há alguma razão especial?

Eu riu nervosamente. Sou falso até para mim. –Não que eu saiba, a menos que seja o ar do oceano.

Eu ouvi o beep indicador de chamada em espera. –Pode esperar um segundo?

–Claro.

Era Ben. –Ei, tudo bem?

–Ei, Mol. Eu queria ver o que estava fazendo.

–Estava falando com minha amiga de Boston.

–Por que quando você fala há um eco?

–Ah ... Acho que é porque eu estou no banho. – Eu me preparei para uma resposta sugestiva.

Ele não decepcionou. –Posso me juntar a você?

–Nope. Eu estou no telefone com minha amiga, lembra?

–Ok, então talvez mais tarde?

Eu girava em torno da água com a mão, desapontada que estava começando a esfriar. –E se eu fosse até você? – Foi difícil mandá-lo embora, e não havia nenhuma possibilidade de dormirmos juntos. Ele iria surtar com alguns dos meus sonhos.

–Parece bom para mim. Estou na rua Basil agora. Número Cinco.

Eu não tinha pensado sobre onde Ben vivia. Eu ainda o imaginava dormindo na casa de seus pais em seu antigo quarto com os pôsteres de banda que cobriam as paredes e cada console de videogame conhecido pelo homem ligado a sua TV. Eu estava curiosa para saber como seu lugar atual parecia.

–Tudo bem, daqui a pouco estarei aí.

–Ótimo, eu não posso esperar.

Eu voltei para Becca. –Desculpe por isso.

–Quem era?

–Ben.

–Espere, Ben seu ex namorado da escola? – Becca sabia tudo sobre o drama que nos cercava. Ela sempre brincava se referindo a ele como “aquele que foi embora”, apesar de eu lembrar-lhe que eu era a pessoa que o abandonou.

–O próprio e único.

–Aumentando os cuidados porque ele está ligando para você? Ele é o “ar do oceano” que você mencionou antes?

Eu ri. Eu amei humor Becca. –Talvez um pouco.

–Tudo bem, vai tomar algum “ar do oceano”, então. – Ela riu. –Um de nós precisa de um pouco de diversão.

–Você poderia tentar namorar de novo, você sabe.

–Ótima idéia. Porque eu tenho um bom histórico com isso. Ei, Ben não tem um irmão?

–Sim, e ele seria o último homem no mundo que eu te apresentaria. – Eu pensaria sobre Jake como meu pior inimigo.

Ela riu de novo. –Tudo bem, mas você não pode segurar todos os meninos bonitos do sul para si mesmo. É melhor enviar um para mim, eventualmente.

–Tudo bem, eu vou me lembra disso. Boa sorte com a prova

–Eu acho que irei bem nessa. São dos contratos que estou com medo .

–Você vai se sair bem. Só não se pressione muito e tenha um pouco de sono.

–Eu vou tentar – prometeu.

Eu desliguei e coloquei mais água quente para o banho. Eu aproveitei mais alguns minutos na banheira antes de soltar a água e tomar uma ducha rápida para limpar o resto do sabão.

Levei um minuto para achar o que vestir no encontro com Ben. Eu não tenho muita experiência em ir até a casa de um cara com o propósito tão explícito. Eu finalmente entro em acordo entre calças de ioga preta e um top. Parecia que a mistura certa de bonito e casual.

Eu senti uma pequena tensão de nervos quando estacionei em frente sua casa. Eu não podia parar perto porque seu caminhão tomava toda entrada. Sua casa era uma daquelas pequenas, casas em estilo casa de campo. Subi as escadas da frente, tocando a campainha, ao mesmo tempo lembrando-me que não havia nada para ficar nervosa.

Ben atendeu a porta em nada menos do que boxers. E eu me preocupando com o que eu estava vestindo.

–Bela maneira de se vestir para mim – brinquei enquanto segui ele para dentro

–Acabei de sair do chuveiro. Eu percebi que você tinha tomado banho, eu deveria tomar também.

Ele me levou para sua pequena sala que tinha uma cozinha igualmente pequena situada ao lado dela.

–Belo lugar – eu comentei, observando o lugar. Que faltava no espaço, compensava no caráter. Cadeira de aço e os pisos de madeira originais deram ao lugar uma sensação acolhedora, e os móveis espaçados fizeram a maior parte do espaço ficar limitado.

–Vamos lá. Vou mostrar a casa.

Ele me mostrou um banheiro considerável grande, uma pequena sala que abrigava todos os seus instrumentos musicais e, finalmente, o seu quarto. Por algum motivo, paramos na porta. Tão natural quanto tinha sido em casa, na verdade planejar que acontecesse por si

mesmo pareceu diferente, talvez mais perigoso. Ele entrou em seu quarto e pegou um par de jeans de sua cama. E colocou suas calças, antes de andar sair do quarto.

–Quer algo para beber? – Ele quebrou nosso constrangimento.

–Claro.

Eu o segui para a cozinha, onde abriu dois Pacíficos e cortou um limão para colocar em ambos. –Você gosta desse?

–Definitivamente. Você não ia querer algo melhor no verão.

Ele me entregou a garrafa antes de nos irmos para sala. Ainda não queria me sentar, andava pela sala. Havia algumas de fotos sobre o aparador. Uma era dele com sua família. O outro era um de nós na praia. Ele tinha o braço em volta de mim, e o sorriso no meu rosto parecia quase desconhecido. Eu realmente fui aquela jovem ou despreocupada?

–Hum, sim. Eu sei que parece estranho, provavelmente ... mas eu gosto dela aí.

Imaginei que essa era a parte da história Gail havia insinuado.

–Será que é estranho para as meninas que normalmente traz para casa?

–Eu não trouxe nenhuma por um tempo, e quando o fiz, não gastamos exatamente muito tempo aqui. Na manhã seguinte, eu não acho que qualquer uma delas teria se importado.

–Ah. – Eu sabia muito bem quantas meninas estiveram com Ben depois que eu fui embora. Kelly me contou tudo sobre elas, mas era diferente de ouvi-lo admitir. É evidente que ele tinha experiência com a coisa casual.

–Sim ...

Constrangimento novamente.

–Então você quer ver alguma coisa?

–Claro. – Eu tinha certeza de que, quando você está saindo com alguém por sexo, você não deveria assistir a filmes em primeiro lugar, mas eu estava disposto a fazer qualquer coisa para parar a esquisitice. Estava muito tentada a terminar isso.

–Tudo bem. Você está de humor para?

–Umm. Algo engraçado. – Comédias eram geralmente uma boa aposta.

Ele abriu um armário e comecei a folhear DVDs. –O que acha de Wedding Crashers? Lembro que gostava dele.

–Claro, eu meio que tenho casamentos minha cabeça de qualquer maneira.

–Oh merda. Desculpe, Molly. Eu não estava pensando. – Ele fechou o armário e me olhou culpado.

–Não, não é isso. Eu queria dizer que eu estava pensando sobre o casamento de Kelly. – Eu garanti.

–Ah. Eu ouvi sobre isso. É em julho, certo?

–Quinze de Julho. – Eu não mencionei que a data era o que eu era provável queria esquecer.

–Ela realmente quer que eu tire fotos suas de noivado. – Talvez eu poderia começar a conversa do barco naturalmente.

–Oh legal. Você está tirando fotos de novo?

–Eu comecei desde que eu cheguei em casa. Eu não sei se vou conseguir nada de bom, mas eu disse que ia tentar.

–Tenho certeza de que vai ser ótimo. – Ele sentou-se no sofá bege, e me juntei a ele.

–Ela realmente ... – Eu parei, não querendo sequer perguntar. Parecia muito presunçoso, e ele pode se sentir obrigado a dizer que sim.

–O que?

–Kelly queria ver se havia alguma chance fazermos as fotos no Serenity – eu perguntei, referindo-se ao barco pelo nome.

–Claro. Quando você precisa?

–Sábado ou domingo.

–Eu acho que nós não temos nada programado para a manhã de sábado, se você puder.

–Você tem certeza?

–Absolutamente. Bem, com uma condição. – Ele abriu um sorriso perverso.

–O que? – Eu perguntei hesitante.

–Vem comigo agora verificar.

–Hum, agora? Mas já passa das 10, e por quê?

–Basta vir. – Ele agarrou minha mão, me puxando para fora do sofá com ele.

–Tudo bem. – Não é como se estivéssemos tendo fazendo besteiras de qualquer maneira.

Ele vestiu uma camiseta que estava pendurada na parte de trás do sofá e pegou sua carteira e as chaves da parede que separava a sala da cozinha. –Depois de você. – Ele fez um gesto para eu sair.

Abri a porta da frente, desci os degraus, e esperei na porta do passageiro de seu caminhão. Ele me seguiu e foi para o lado do motorista.

Fazia muito tempo que eu andava em uma caminhonete tão grande quanto o seu, e me levou um segundo para subir. Eu coloquei o cinto de segurança e reparei nele olhando para mim. –O que?

–Parece como nos velhos tempos ter você na minha caminhonete.

–É uma caminhonete diferente. – Ou realmente era uma nova. Era o mesmo modelo da Ford, mas este era novo e azul, e não cinza. Lembrei-me de quão animado ele tinha ficado na escola quando seu pai lhe deu seu antigo. Havíamos passado mais tempo andando por aí nessa coisa do que eu jamais admitir.

–Mas ainda é você e eu. – Ele sorriu um pouco, parecendo debater se dizia mais.

Eu não dei a ele a chance. –Não estamos indo?

–Sim, está bem. – Ele saiu da garagem e dirigiu até a marina.

Ele pulou assim que estacionou e estava esperando com uma mão pronta quando eu abri a minha porta.

Aceitei sua mão e pulei. –Obrigado.

Ele não soltou minha mão, e eu não tentei afastá-la. Houve um grande flashback acontecendo. Estar no barco de seu pai trouxe de volta lembranças ou eu adivinhei desta vez que éramos nós que estávamos refazendo as memórias.

Bem nos levou pelo cais e para o barco, até o deck de frente. –Pode ser uma nova caminhonete, mas ainda é o mesmo barco velho.

Eu balancei a cabeça. – Isso é.

Fui para o lado estibordo, inclinando-se sobre o parapeito para ver a lua cheia linda no céu. Ele me seguiu, em pé atrás de mim, com os braços em volta de mim. Eu me inclinei contra ele, fechando os olhos.

–Eu ainda me lembro de cada detalhe daquela noite, você sabe. – Seus braços se apertaram em torno de mim.

–Eu também. – Eu sabia exatamente sobre a noite que ele estava falando.

–Lembro-me quão nervosa você ficou depois.

Eu balancei a cabeça mesmo que ele provavelmente não poderia ver. Talvez ele sentiu. – Eu estava apavorada em estar grávida mesmo que eu não tivesse nenhuma razão real para estar.

–Eu realmente pensei que nunca iria fazer sexo comigo de novo, que seria um acordo de uma única vez.

–Eu pensei assim.

–Eu queria abraçar Shayna quando ela chegou em casa da faculdade e te levou para tomar a pílula.

Eu ri. –Sim, realmente era bom ter uma grande irmã como ela. Minha mãe teria me matado se eu tivesse pedido isso a ela, e, oh, Deus, se meu pai descobrisse, você teria sido morto também.

–E eu não sei disso! – Eu imaginei que ele se encolheu internamente com o pensamento de meu pai descobrir. –Eu tinha todo um plano que você sabe.

–Um plano?

–Caso você realmente ficasse grávida. – Seu corpo ficou tenso atrás de mim.

–Um plano para lidar com uma gravidez com 16?

–Ah, era grande. Você iria morar comigo e meus pais, e eu trabalharia mais horas para o meu pai.

–Eu nunca sai do pensamento além de “meus pais vão me negar”. – Eu abri meus olhos e olhei para o céu novamente. –A lua estava cheia naquela noite também.

–Tudo o que precisamos é de uma garrafa de morango de Boone’s, e podemos reviver isso.

Eu ri. –Strawberry Boone. Uau, nos realmente tínhamos um gosto distinto.

–Ei, tudo o que você bebia era de Boone’s e vinho frizante. Você odiava cerveja, e eu precisava encontrar uma maneira de deixá-la bêbada.

–Eu não estava bêbada naquela noite.

–Eu sei – disse ele calmamente.

Eu me virei para olhar para ele. Seus olhos castanhos ainda tinha a simpatia que sempre fizeram, mas parecia muito mais velho. Talvez fossem mais cinco anos passados no sol, ou simplesmente passar o tempo, mas ele certamente não parecia o mesmo menino que deixei.

Ele apoiou os braços sobre a grade, olhando para mim. –Você parece tão triste.

–Isso não é realmente o que uma garota quer ouvir. – Eu tentei fazer uma piada sobre isso.

–Você ainda está linda, mas com olhar triste. O que posso fazer para mudar isso?

–Você não tem que mudar. Estou acostumada a me sentir assim.

–Isso não é uma resposta. Eu pelo menos preciso tentar. – Ele passou as mãos pelos meus braços, me fazendo tremer. Apenas um pequeno toque ainda tinha bastante efeito em mim.

Eu me inclinei e beijei de leve seus lábios antes de recuar.

–É tudo o que você tem? – Ele tinha aquele brilho nos olhos que eu sempre amei.

–Não, eu tenho muito mais. – Eu me inclinei novamente, passando os braços em volta do pescoço para deixá-lo na minha altura. Seus braços em volta de mim, logo seus lábios encontraram os meus. O beijo foi suave desta vez. Faltou o calor da noite anterior. Foi um beijo de tristeza e arrependimento e não da paixão.

Eu quebrei o primeiro beijo, e ele exalou profundamente.

Ele limpou uma lágrima do meu rosto. Eu não tinha percebido que eu estava chorando.

–Por favor, deixe-me fazer o melhor.

–Você não pode apenas fazer-me esquecer?

–Eu preciso saber o que você está esquecendo. Não sou eu, não é? –Seus olhos estavam arregalados, com medo da minha resposta.

–Eu não poderia me esquecer de você, mesmo tentando.

Ele esboçou um sorriso. –Ok, eu vou fazer você esquecer.

Ele puxou um cobertor debaixo de um banco e colocou-o em exatamente no mesmo ponto onde eu perdi minha virgindade com ele. Eu o segui até o cobertor, não me preocupando com as lágrimas que ainda caíam silenciosamente pelo meu rosto.

Ele colocou beijos leves por todo o meu rosto e pescoço, as mãos se movendo sobre mim tão suavemente. Ele tirou a roupa devagar desta vez, sem urgência da noite anterior. Nós não dissemos nada, apenas observando o outro. Ben manteve sua palavra. Ele me ajudou a esquecer. Mas com seu ato de amor gentil naquela noite, ele também me fez lembrar algo muito maior, o quanto eu o amava e que me aterrorizava ainda mais do que qualquer pesadelos ou memórias podiam. Fosse o que fosse que Ben e eu estávamos fazendo, não era casual.

Nós mal dissemos uma palavra para o outro, decidi ir para casa depois de uma hora ou mais de carinho juntos sob um cobertor olhando para as estrelas. Ele segurou minha mão quando me levou de volta para o caminhão, este momento abrindo a porta para mim antes de ir para o outro lado.

Quando voltamos para casa, fui até o meu carro.

–Eu fiz você esquecer? – ele perguntou antes que eu pudesse abrir a porta do carro.

–Você fez. – Eu tenho certeza que meus olhos traíram as outras inundações de emoções em mim.

–Você pode ficar aqui esta noite, você sabe. Você não tem que ir para casa.

–Sim, eu tenho.

–Eu queria que você não tivesse. – Seus olhos estavam arregalados e exibindo tudo que ele não estava dizendo. Ficar a noite seria de concordar em mudar as coisas mais do que eu poderia suportar. Além disso, não havia nenhuma maneira que eu poderia deixar Ben testemunhar meus pesadelos. Eu tive que enfrentá-los sozinha.

–Boa noite, então. – Ele me beijou suavemente nos lábios antes de recuar para me deixar entrar no carro.

–Noite. – Eu estava pronto para fechar minha porta.

–Mol?

–Sim?

–Sempre que você quiser passar a noite, a oferta está de pé.

–Eu vou me lembrar disso. – Fechei a porta, afastando do meio-fio antes que ele fosse para a porta da frente.

Quando cheguei em casa, eu me servi de uma vodka cranberry, bastante cranberry, e me acomodei no sofá. Eu precisava chegar ao meu local sombrio, e eu precisava para chegar lá depressa.

Capítulo Dez

Eu passei pela emoção na quinta, mas eu não estava realmente lá. Na noite anterior, Adam não estava nos meus sonhos, mas meu pai estava. Ele foi o único a gritar por mim, mas eu não poderia realmente ouvi-lo através da porta do carro. Em vez de um gancho de me segurar da água, eu não podia mover a porta. Não importa o quão duro eu puxasse, não conseguia. Um apito soou, e eu acordei chorando histericamente. Mesmo sendo o último lugar no mundo que eu deveria ir, me arrastei pelo corredor para a cama dos meus pais como fazia quando menina, antes de tudo na vida ser tão complicado.

Pensei em ligar para Gavin e cancelar em nosso “jantar entre amigos” algumas vezes, mas sabia que se eu fizesse, eu provavelmente ficaria com Ben, e que era uma tentação que eu precisava para resistir. Eu sabia que não era boa para ele, mas eu não consegui me afastar.

Toda vez que pensava nele, seu sorriso aparecia em minha mente novamente. Às vezes eu pensava sobre o que fizemos recentemente, mas não mais frequente que me lembrar do tempo em que namoramos. Normalmente, isso me levava a comparar meu tempo com ele e com Adam, o que era uma idéia horrível.

–Você está bem, querida? – Gail perguntou depois que derramei o café de alguém, espirrando em todos os lugares. Eu sabia que ela não estava perguntando se eu tinha me queimado.

–Ah, eu estou bem, sinto muito por me distrair. – Eu peguei um pano e limpei a bagunça, sorrindo para o cliente como desculpas enquanto entregava outro para ele.

–Tudo bem. Você vai falar comigo quando estiver pronta. – Gail gentilmente acariciou minhas costas. Ela ainda cheirava a café e lavanda. Eu gostava do conforto familiar.

Eu passei a minha pausa tirando fotos de flores no berçário na rua de trás. Sr. Adkins acenou quando me aproximei com a minha câmera. Eu nem sequer tinha explicado o que eu estava fazendo. As cores das flores eram incríveis, especialmente as rosas, mas fotografei em preto e branco. Havia algo meio poético em tirar das flores suas cores intensas e revelando as partes delas que, geralmente, ficavam ofuscadas. Enfim, eu estava realmente mais no humor preto e branco.

–Posso ver suas fotos? – Sr. Adkins perguntou quando estava pronta para sair.

–Claro. – Ele se inclinou sobre mim, enquanto eu as passava.

–Você acha que você pode imprimir algumas dessas para mim? – Perguntou ele.

–Ah, claro que posso. – Eu olhei para a imagem na tela, surpresa que ele estava tão interessado em minhas fotos.

–Qual tamanho você estava pensando?

–Talvez apenas cerca de cinco por sete. Eu adoraria colocar alguns até no escritório.

–Tudo bem, não tem problema. Vou trazê-las em breve.

–Ótimo. Você sempre foi tão talentosa com uma câmera, talvez se você tiver realmente certeza de que não quer ser advogada, você pode tentar isso.

–O que, ser uma fotógrafa profissional ou algo assim?

–Talvez. Mas o que eu sei? Foi bom vê-la hoje. Venha a qualquer hora.

–Obrigada. – Eu acenei quando eu saí. Me perguntava se poderia descobrir uma maneira de fazer algum dinheiro com minhas fotos. Eu precisava de qualquer renda que pudesse fazer.

Terminei meu trabalho as cinco, então eu fui para casa devagar, não tenho certeza do que fazer com os planos da noite. Eu não tinha certeza de onde Gavin havia feito a reserva, então optei por usar um vestido preto de alças simples e babados, pensando que iria funcionar em qualquer lugar que nos levasse. Eu não tinha me preocupado com maquiagem, e eu deixei meu cabelo solto.

Gavin apareceu alguns minutos mais cedo, mas eu já estava pronta. Sentada na varanda da frente, eu o vi chegar em seu Yukon, completo com teto montado e com luzes de nevoeiro e um guincho na frente, na entrada da garagem. Rapazes só dirigiam carros grandes em Clayton Falls. Nada comparado a como Adam tratava seu pequeno Miata quando recebeu seu bônus. Eu sempre me preocupava em ficarmos esmagados por aí.

Gavin saiu do carro e veio ao meu encontro antes mesmo que eu saísse da varanda.

Ele me olhou e sorriu. –Ei, Molly, você está maravilhosa.

–Obrigado. Você não parece tão ruim. – Gavin estava na calça e usando uma camisa verde clara. Ele não parecia ser o tipo de cara que se vestia bem, então eu esperava que ele não nós levasse em um lugar muito extravagante.

–Então, onde é que vamos jantar?

–Pensei no Nicola, em Wilmington. – Ele abriu a porta do passageiro para mim, e eu entrei.

Esperei por ele entrar antes de continuar a conversa. –Uau, é um belo caminho até lá.

Ele riu. –Um belo caminho até lá? São apenas 25 minutos. Além disso, ele vai nos dar algum tempo para falar. – Ele bateu na minha perna, um gesto que era um pouco amigável para mim.

–Você se lembra que este não é realmente um encontro, certo?

–Claro. E foi eu que sugeri o jantar de amigo.

–Tudo bem. Eu estava checando. – Eu me senti tão culpada por ir jantar com um homem quando na noite anterior eu tinha dormido com outro. Eu poderia jogar o jogo casual tanto quanto quisesse, mas eu não sairia com dois caras ao mesmo tempo. Ótimo, apenas mais uma coisa para me sentir culpada.

–O que está você está pensando? – Perguntou ele enquanto dirigia pela cidade.

–Honestamente? – Gavin falou como se pudesse me conhecer há anos, em vez de alguns dias.

Eu não tinha certeza de como eu me sentia sobre isso.

–É claro, quem quer a versão desonesta?

–Eu meio que estou envolvida com alguém. Não é nada exclusivo ou sério, obviamente, mas eu queria deixar as coisas claras, considerando que eu te disse que eu não estava pronta para um encontro. Eu não estava mentindo, eu não estou pronta para isso, mas...

–Envolvida com alguém? É assim que chama isso? – Gavin cortou meu devaneio.

Eu olhei para ele, não tenho certeza o que esperar. –Umm, o que você quer dizer?

–Você esqueceu como esta cidade é pequena? Você acha que eu não sei que você está dormindo com seu ex? – Seus olhos pareciam estar se divertindo mais do que qualquer coisa. Eu não entendi.

–Você sabe? Não estamos saindo há muito tempo.

–Jake Mathews ficou reclamando sobre isso a noite passada no Gill...

–Ah. Eu não imaginei que Jake sabia. – Eu não podia acreditar que essa conversa estava acontecendo.

Gavin riu. –O que esse garoto tem contra você, afinal? A maneira como ele descreveu, você era uma bruxa enfeitiçando seu irmão para ir para cama.

Eu gemi. –Você percebe que eu tenho a mesma idade que ele, certo?

–Claro, mas você é mais madura. A propósito, eu disse a ele para ir para o inferno. Além disso, bruxa ou não, eu não sei por que um homem teria que ser enfeitiçado para dormir com você.

–Então, você realmente não se importa? Eu apenas pensei que essa coisa de “jantar entre amigos” toda era uma farsa.

–Oh, eu não disse que não me importava. Eu também não disse que gostei. Mas eu entendo. Você está usando o Ben como um step. Ele é seguro e familiar, não é preciso esforço para estar com ele, e não faz de você vulnerável. – Ele colocou a mão na minha perna novamente, desta vez deixando-a lá. –Este jantar pode ser como amigos, mas eu não tenho nenhuma intenção de deixá-lo permanecer assim. Eu só não planejo ser o seu step.

–Então, o que você pretende? – Eu esperava que a questão não se deparasse como um flerte.

–Você se cansará de Mathews, e virá até mim. Não é familiaridade e segurança que você quer, você deseja emoção e segurança. Eu posso lhe dar essa combinação.

–Emoção e segurança? O que faz você pensar que eu quero isso?

Ele se virou para olhar para mim. –Você se parece com uma criança selvagem jogando. Há uma razão para você ter desistido da faculdade de direito, e não foi o término do seu namoro.

–É mesmo?

–Uh huh, e você sabe o que? Eu quero isso também. Eu quero alguém que eu possa me divertir, mas que esteja a minha espera no final do dia. Você pode ser essa mulher, eu sei disso.

Sua mão na minha perna começou a tomar um significado totalmente novo, então eu mudei na minha cadeira tentando deixá-lo saber que eu não queria ela lá. Ele pegou a dica, movendo-a para a parte de trás da minha cadeira.

–Agora eu só estou tentando descobrir como apressar as coisas para que você perceba que Mathews é apenas uma distração.

–Eu não gastaria muito tempo pensando sobre isso.

–Você está dizendo que é mais? – Pela primeira vez, ele parecia um pouco preocupado. Até então, estávamos na interestadual indo para Wilmington.

–Não. Não é mais. – Eu não poderia ter mais. Eu não merecia mais. –Mas eu não estou procurando por qualquer outra coisa agora.

–Claro que você não está. – Ele virou para mim e deu um sorriso arrogante, antes de voltar sua atenção para a estrada esburacada. A estrada estava necessitando de cascalho. Eles deveriam arrumar isso.

–Este vai ser um jantar desconfortável.

–Por quê? – Perguntou ele, quando se mudou de volta para a estrada lisa.

–Como você pode ter um encontro não estranho depois de falar sobre isso?

–Então agora você está chamando de encontro. Interessante.

–Ah, vamos lá, você sabe o que eu quero dizer. – Eu torcia as mãos juntas, me perguntando se descia minha janela. A atmosfera no carro ficou um pouco sufocante.

–Tudo bem, então vamos falar de outra coisa – sugeri eu.

–Sobre o que você estava pensando?

–Então você é uma estudante de direito desistente. O que fez você pensar que queria fazer faculdade de direito, em primeiro lugar?

Gavin não era a primeira pessoa a me perguntar isso, mas ele foi o primeiro que eu não ia dar uma resposta pronta. –Parecia uma carreira segura, dinheiro, respeito, e é o que Adam optou.

–Dinheiro? Você não me parece o tipo de garota que é interessada em dinheiro.

Eu dei de ombros. –Você realmente não me conhece, não é?

–Talvez eu não te conheça muito, mas eu não acredito que você é materialista.

–Veja, eu não sou um bom partido como pensava.

–Oh, você é um bom partido. – Ele moveu a mão de volta ao volante. –Portanto, o seu ex-noivo era um advogado, ou ele estava na escola com você?

–Ele estava estagiando. Ele era um veterano quando eu o conheci no meu primeiro ano.

–É bom saber que você tem uma queda por homens mais velhos.

Eu ri levemente. –Nem sempre.

–Sim, Ben é quase a mesma idade que você, mas o namorou anos atrás.

Eu decidi não apontar isso, considerando que Ben e eu estávamos dormindo juntos, e eu ainda estava atraída por caras mais próximos de minha idade. –Quantos anos você tem, afinal?

–Quantos anos você acha que eu tenho? – Desafiou.

–Vinte e oito?

–Uau, eu não pareço tão velho, pareço? – Ele riu.

–Então, quantos anos você tem? – Me virei para olhar para ele.

–Vinte e seis. – Ele sorriu.

–Eu estava realmente muito longe, hein?

–Você tem 22, certo?

–Uh huh, eu era nova para a minha classe.

–Comecei amar ser papa-anjo.

–Você não vai ser papa anjo. Somos amigos, lembra?

–Ei, você escorregou e chamou de encontro. Eu posso tentar também. – Ele pegou a saída da pista e atravessou para Wilmington. Eu olhei para fora da janela, apenas reconhecendo os locais em torno de nós. Por estar tão próximo a cidade que cresci, nós não fomos muitas vezes quando era criança.

Gavin estacionou e me ajudou a descer do caminhão. Ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas enquanto caminhávamos na direção do restaurante. Eu não podia acreditar que ainda não tínhamos jantado. Ia ser uma noite longa.

Eu decidi usar o jantar para fazer perguntas a Gavin, na esperança de que, se a conversa não fosse sobre mim, poderia ser menos estranho.

–Então me diga mais sobre você.

–O que você quer saber? Eu sou um livro aberto. – Ele colocou as mãos palma para cima sobre a mesa para mostrar seu ponto de vista.

–Irmãos? – eu perguntei, procurando um tópico seguro.

Ele recostou-se na cadeira, parecendo muito relaxado. –Dois irmãos e uma irmã.

–Onde você se encaixa?

–Eu sou o segundo mais novo. E você? Eu sei que você tem uma irmã, não é? – ele perguntou.

–Sim, apenas Shayna.

–E ela é médica?

De alguma forma, o tema já estava de volta para mim. –Yup. Ela está em sua residência de anesthesiologia agora.

–Ela está casada? Tem filhos?

–Sim. Casada com outro médico. E tem duas crianças.

–Você gosta de ser tia? – Ele endireitou-se, olhando-me com cuidado.

–Uau, eu nunca prometi ser um livro aberto.

–Vamos lá, você gosta de crianças? – Perguntou ele.

–Claro. Quem não gosta?

–Algumas pessoas não gostam.

–Você é tio? – Eu voltei a conversa para ele. Estava começando a sentir que estávamos em um jogo de esgrima, empurrando a conversa e para lá e pra cá.

–Sim, eu tenho dois sobrinhos e três sobrinhas.

–Uau. O Grande tio Gavin.

Ele riu. –Sim, mas eles sempre me perguntam quando eu vou ter meus próprios filhos.

Eu não gostei do jeito que ele olhou para mim quando disse a última parte. Era como se ele estava me colocando na posição de ter seus filhos.

–Bem, espero que aquela garota que você estava me contando goste de crianças – eu disse, brincando.

–Ela gosta. Quero dizer, vamos lá, quem não gosta de crianças?

Não pude evitar, eu ri. –Eu ainda não sei por que você está perdendo seu tempo comigo quando você poderia estar com ela.

–Eu ainda não sei por que você está perdendo seu tempo enrolando com Mathews quando você poderia estar saindo comigo. Mas você sabe o que? Hoje à noite você está comigo e não ele, então não posso reclamar.

O garçom se aproximou para anotar nossas bebidas. Gavin tentou adivinhar o que eu queria e acertou na primeira tentativa. –Cranberry Vodka?

O garçom anotou nosso pedido para o jantar e saiu. Eu tinha escolhido o manicotti. Estava absurdamente desejando algo com queijo de ricota. Felizmente, Gavin não tinha tentado pedir isso para mim também. Teria sido estranho se ele tivesse chegado a esse ponto.

–Palpite de sorte.

Gavin bufou. –Não, eu apenas conheço você.

–Continue dizendo isso a você mesmo.

–Ah, eu vou. – Ele sorriu de uma forma que me deixou saber que realmente estava apenas brincando. Eu aposto que eu não era a única menina com que a bebida de escolha.

O resto do jantar passou agradavelmente quando chegamos para o tópico de esportes.

–Então, você se tornou um fã dos Red Sox depois de tantos anos em Boston?

Eu levei um tempo para terminar minha refeição de manicotti. – Não realmente. Minha amiga Becca é uma fã incondicional e me levou para alguns jogos, mas eu realmente não sou fã de beisebol. Você é?

–Você pode dizer que sim. – Ele sorriu.

–Tudo bem, o que está escondendo?

–Eu joguei nos times de base por um tempo após o ensino médio.

–Sério? Algum time que eu conheço? – Não era uma fã de beisebol, mas eu ainda pensava que jogar profissionalmente era muito legal. Eu definitivamente poderia ver Gavin como atleta. Ele estava em forma incrível e tinha justo aquele olhar.

–O Durham Bulls.

–Ah, eu adoro o filme do Bull Durham.

–Desculpe desapontá-la, mas eu não joguei com Kevin Costner.

–Ah, isso é decepcionante. – Eu fingi um beicinho. –Eu não tenho certeza se este é um assunto difícil, mas por que você parou de jogar?

–Maldito motor destruiu meu braço lançador.

–Oh, eu realmente sinto muito. Isso deve ter sido terrível. – Eu imaginava que desistir de beisebol não poderia ter sido fácil para ele.

–Foi. Eu tinha acabado de assinar um novo contrato para ir aos times principais - Eu pensei ter feito isso. Mas o que você pode fazer? Seguir em frente. – Ele deu de ombros.

Sua atitude positiva me impressionou. –Então, como você vai de beisebol para ser um policial em Clayton Falls?

–Eu precisava encontrar outra coisa para fazer, e tinha um amigo que sugeriu que eu tentasse a academia. Eu conheci Tom lá e ele me levou para casa com ele para visitar uma vez. Clayton Falls parecia um lugar tão bom quanto qualquer outro para se viver, e eu adoro a praia.

–E você gosta daqui?

Ele sorriu. –A maior parte do tempo. Eu gosto do meu trabalho, e eu tenho alguns grandes amigos. Agora tudo o que eu estou sentindo falta é a namorada perfeita. –Ele piscou.

Eu balancei a cabeça. –Boa sorte com isso.

Quando a conta veio, eu tentei pegar primeiro para que pudesse saber o quanto eu devia.

–Não, eu convidei, lembra?

–Vamos dividir.

–Que tal assim, eu vou pagar esta noite e você paga da próxima vez.

–Como é que você sabe que vai ter uma próxima vez?

–Exatamente. Vai ter se você quiser retribuir o feito. – Ele colocou o cartão de por cima da conta, me deixando saber o quanto estava preocupado, a conversa tinha acabado.

–Bem, então, Obrigada pelo jantar. – Eu esperava que ele não estivesse torcendo por um outro jantar. Ele era um cara legal, mas nós nunca seremos mais do que amigos, e eu não queria levar isso a diante.

–O prazer é meu.

–Bom dia, dorminhoca, estamos quase de volta – disse Gavin enquanto eu tentava acordar. Devo ter cochilado no caminho de volta do jantar.

Levei um momento para perceber onde estávamos. As madeiras espessas em cada lado de nós poderia ter sido em qualquer lugar, mas não indo ao antigo posto de gasolina para baixo.

–Você não pode ir por este caminho – gritei. –Você tem que voltar e ir pelo outro.

–Por quê? É mais rápido por aqui e mais perto de sua casa.

–Por favor, apenas vire. Por favor. – Eu comecei a entrar em pânico, a ponto de implorar, se necessário, para evitar o cruzamento da ferrovia.

Gavin olhou assustado. –Sério? Ok, eu vou virar e voltar pelo caminho mais longo.

–Obrigada. – Eu deixei escapar um suspiro profundo, uma vez que ele tinha feito o retorno e voltado na estrada.

–Você vai me dizer o que foi aquilo?

Eu não quero dizer a ele, mas eu também senti que eu tinha que explicar meu comportamento. –Não é uma história bonita.

–Eu sou um policial, Molly. Eu posso lidar com isso.

–Eu não posso passar por esse caminho. Eu não consigo tem cinco anos.

–Por quê? – Ele perguntou gentilmente.

Eu respirei fundo algumas vezes, me preparando. –É onde o meu pai morreu.

Gavin diminuiu a velocidade do carro, e encostou ao lado na estrada. –Seu pai morreu naquele cruzamento? Essa cruz é para ele?

–Cruz? – Eu nunca tive realmente a coragem de visitar o local. Mesmo que eu não tivesse ido ver a cena do acidente, eu podia imaginar o metal mutilado de seu carro. Meu peito se apertou com o pensamento de olhar para a travessia.

–Você nunca a viu?

–Não.

Gavin desafivelou o cinto de segurança, e voltou a olhar para mim. –Eu realmente sinto muito por ouvir isso. Você disse que foi há cinco anos, então você estava na escola?

–Foi no verão antes da faculdade.

–Isso deve ter sido difícil.

–Foi, principalmente porque a culpa foi minha. – Eu olhei para as minhas mãos no meu colo.

–Sua culpa? Mas você não estava com ele, certo?

–Ele fez isso por minha causa – eu disse rapidamente, esperando a reação de Gavin, sabendo que a simpatia desapareceria.

–O quê? Foi um suicídio?

–Nada pode ser provado. Ele não deixou uma nota, mas por que mais ele dirigir para os trilhos? Ele era um motorista muito seguro. Não fazia sentido.

–Acidentes raramente fazem sentido.

–Ele perdeu o emprego de algumas semanas antes, e no início da semana que ele tinha me falado. – Depois que eu comecei a contar a história, eu não podia parar.

Felizmente as mãos de Gavin apertaram a minha, e eu tentei me concentrar no contato e não a história. –Ele me disse que não poderia pagar a faculdade e, em vez de entendimento, eu joguei na cara. Eu gritei com ele e disse que não era justo. Eu tinha as notas e uma bolsa parcial para Boston University. Ele tinha prometido pagar o resto.

Eu não ousava olhar para Gavin. Eu não poderia lidar com o olhar de repulsa. –Ele me disse que eu precisava crescer e aceitar que as coisas mudam. Eu poderia levar um semestre a mais, talvez tomar algumas aulas em uma faculdade comunitária e ter esperança para uma bolsa de estudos em uma das escolas estaduais. Eu disse a ele que o odiava. Eu não falei com ele. Dois dias depois, ele se foi.

–Você não pode, na verdade, achar que tinha alguma coisa a ver com isso, mesmo que ele se matou. Você sabe disso certo?

–Eu sei que ele morreu quando estávamos brigados, e eu sei que o fiz se sentir como se tivesse me decepcionado. Por que eu não acredito que o forcei ao limite?

Gavin balançou a cabeça e não disse nada por um minuto. Esperei nervosamente para ele mudar o tom e dizer que estava decepcionado ao ouvir que eu tratei alguém assim. Em vez disso, ele mudou a direção da conversa.

–Mas você ainda foi para a BU, certo?

–Eu fui. Mamãe tentou que eu usasse parte do dinheiro do seguro de vida. Eles nunca investigaram se foi um acidente ou não. Eu me recusei a pegar qualquer coisa. Peguei empréstimos para pagar o que a bolsa não cobria. Eu ainda não consigo olhar para a minha mãe e irmã sem me sentir doente. Eu tirei ele delas, e ambas sabem disso. – O que eu não disse a Gavin era como eu ainda me encolhia toda vez que ouço um apito de trem, tarde da noite, ou como eu ando milhas fora do caminho apenas para sempre evitar cruzar os trilhos de trem.

–Molly, por favor. Você realmente estava carregando isto com você por cinco anos?

De repente eu percebi o quão ridículo era despejar tudo isso em um cara que eu mal conhecia. Um cachorro latindo rompeu o silêncio da noite. –Sinto muito, nós podemos ir.

–Não. Não, nós não podemos ir. Você precisa parar de se machucar.

–É por isso que Ben e eu terminamos, você sabe – eu disse calmamente.

–O que você quer dizer?

–Ele não estava lá para mim naquela noite. Ele estava muito ocupado ficando chapado com seus amigos. Ele disse que não ouviu o telefone dele, mas eu não tenho idéia se ele ouviu ou não. Eu decidi que não era responsável o suficiente para mim. Eu não podia contar com ele.

–Ben foi um drogado, hein?

–Não exatamente. – Senti que era errado falar sobre Ben assim. Meu instinto foi o de defendê-lo. –Ele gostava de ficar chapado, e eu odiava o que ele fazia. Ele tentou esconder isso de mim, mas eu sempre soube.

–Bem, eu não posso comentar sobre a parte de Ben, mas não pode continuar se culpando sobre o seu pai. As pessoas fazem suas próprias decisões. Ninguém mais pode fazer as suas escolhas para eles.

–Sim, mas podemos influenciar as suas decisões.

–Eu não quero pressioná-la, mas talvez você precisa ir olhar o cruzamento - forçar-se a seguir em frente.

–Talvez um dia. – Eu duvidava que seria tão cedo. –Você pode por favor me levar pra casa?

–Você tem certeza? Você realmente quer ficar sozinha?

Parte de mim queria dizer a Gavin sobre Adam, jogar tudo para fora, mas eu não poderia fazê-lo. –Eu preciso ficar.

–Tudo bem. – Ele dirigiu de volta para a estrada, e fomos em silêncio até que chegamos à minha casa. Ele tocou no meu braço antes que eu pudesse sair. –Você sabe que você pode passar por isso, certo?

–Sim, eu sei. – Eu disse a ele o que ele queria ouvir, mas eu não tinha certeza de que eu sabia mais nada.

–Quando eu posso ver você de novo?

Eu meio que engasguei, e ri. –Você quer me ver de novo?

–É claro. Eu pensei ter deixado isso claro antes. Mas de qualquer maneira, temos uma despedida de solteiro-solteira para planejar.

Eu ainda não tinha considerado a festa de despedida de solteira. Eu não tinha idéia de onde eu poderia conseguir dinheiro para isso. Eu já estava perigosamente perto de ficar no vermelho em minha conta corrente. –Eles querem a festa em conjunto? –

–Eles pensaram que seria mais divertido dessa forma. Esses dois não podem ficar longe um do outro por muito tempo.

–Eu posso ver isso. Ok, eu te ligarei.

–Eu vou esperar por isso.

–Tudo bem. – Eu saí do carro em direção a porta.

Gavin seguiu, parando comigo no degrau da frente. –Cuide de si mesma.

–Eu vou. Obrigado pelo jantar.

Ele sorriu. –A qualquer hora.

Fui para dentro, fechando a porta atrás de mim antes de ir até a minha sala. Os faróis de Gavin refletiram pela janela quando partiu.

Eu coloquei meu pijama antes de cair na cama, puxando um velho livro cheio de orelhas da prateleira. Eu comecei a ler *A River Runs Through It*, pela enésima vez, aproveitando o conforto desse belo livro. Eu não sei exatamente o que me fez amar tanto esse livro. Era triste, mas também muito real.

Meu celular tocou. Era Ben, e eu deixei ir para o correio de voz. Parte de mim, ou a maioria realmente de mim, ansiava por sua presença, mas eu precisava ficar afastada. Eu esperei até que meu telefone tocou, anunciando o correio de voz antes de discar para ouvi-lo.

–Ei, sou eu. Eu estava preocupado sobre onde você estava hoje à noite. Eu vim mais cedo, mas você estava fora, eu acho. Sinta-se livre para vir ou apenas me ligue. Ok, tchau.

Maravilha, Ben tinha vindo me ver. Decidi apenas enviar uma mensagem de volta, seria muita tentação se eu ouvisse a voz dele. Eu lhe disse que estava exausta e ia para a cama. Trinta segundos depois, meu telefone tocou de novo e eu como uma bala e atendi.

–Olá.

–Olá. Se está indo para a cama, eu posso ir me juntar a você?

–Eu quero dizer realmente ir para a cama. Eu não tenho exatamente dormido muito ultimamente. – É claro que, mesmo se eu não tivesse passado muito tempo com ele, não teria dormido muito.

–Tudo bem. Se você tem certeza. – Ele não se preocupou em esconder sua decepção.

–Eu tenho certeza.

–Ok, então eu acho que vou te ver na manhã de sábado então, para a sessão de fotos.

–Ah, sim, ótimo! Você verificou com seu pai?

–Sim. Não teve nenhum problema com ele, mas minha mãe deu uma condição. – Parecia que ele estava sorrindo.

–Qual condição?

–Você deverá jantar na casa deles sábado à noite.

–Sério?

–Completamente. Acho que ela está decepcionada que você não foi vê-la ainda.

–Ah. – Eu honestamente não acho que ela iria querer me ver. Ela veio até mim quando terminei com Ben para pedir que eu considerasse e desse uma nova chance. Ver o Sr. Mathews era uma coisa, sua esposa era outra.

–Talvez nós encontraremos um outro lugar para fazer as fotos.

Ben bufou. –Molly! Você não pode estar com medo da mamãe. Vocês duas sempre se deram bem, e ela a ama. Você sabe disso.

–Ela pode ter me amado antes, mas não agora mais.

–Assim como você pensou que eu odiava você, certo?

–Bem ... Eu só... – Eu comecei a explicar.

–Eu vou te ver no sábado. Isto é, a menos que você queira me ver antes.

–Eu vou te ver no sábado.

–Resposta errada; você deveria dizer que não pode esperar tanto tempo.

Eu ri. –Boa noite, Ben. – Parte de mim tinha ficado tentada em dizer a Ben sobre o meu jantar com Gavin, mas eu não queria criar problema se eu não precisava.

–Boa noite.

Capítulo Onze

A manhã de sábado começou nebulosa, mas eu estava confiante de que o sol iria aparecer a tempo para as fotos. Fui até a marina em torno das nove, cerca de meia hora antes do que precisava. Decidi caminhar, carregando apenas minha bolsa com a câmera e uma garrafa de água, colocando a minha carteira, telefone celular e as chaves no bolso de trás. Mesmo com a hora mais cedo, era quente, e minha saia jeans azul clara com intencionais senti pegajosa contra as minhas pernas na hora que eu cheguei. Ben já estava lá, conversando com seu pai. Eu me preparei para o potencial constrangimento.

–Oi, Ben, Sr. Mathews.

–Olá. – Ben pulou fora do barco para me cumprimentar. –Ainda vestindo seu guarda-roupa de costume, eu vejo.

–Percebeu apenas isso?

–Bem, as primeiras vezes poderia ter sido apenas vermes.

–Muito provável. – eu sorri. –Então você acha que o sol vai cooperar hoje?

–Sim, eu acho.

–Bem, eu acho que nós temos algum tempo antes de Kelly e Tom chegar.

–Um pouco. Por que você não se prepara?

Sr. Mathews me cumprimentou com um sorriso quando subi no barco. Ben parecia muito com seu pai que às vezes era estranho pois quando o olhava, era como se estivesse tendo uma pequena amostra do futuro de Ben ou algo assim. Na escuridão da noite passada, eu não tinha realmente olhou para ele, mas os 60 pés de espaço do Mathews's Chris-Craft ainda pareciam tão bonito quanto antes. Ben sempre trabalhou longas horas com seu pai para manter o barco de madeira. Eu não acho que nem pai ou filho mimasse muito. Era como seu bebê. Ele também foi uma de suas maiores “máquinas” de fazer de dinheiro, porque eles poderiam alugá-lo para casamentos e outros eventos. –Olá, Molly. A propósito, você não é mais uma criança. Você pode me chamar de Mark agora.

–Hmm, eu acho que poderia tentar.

Ele riu. –Seus pais sempre foram bastante formais. Não é de admirar que você tenha problemas para sair dele.

Eu sabia que ele estava realmente se referindo ao meu pai. Apesar de nossas mães serem sempre cordiais, nunca meu pai e Ben foram muito além. Eles estavam em diferentes círculos sociais, mas todos sabiam como rigoroso meu pai foi e quão apertado o cerco era em casa.

Meu pai nunca gostou do meu namoro com Ben. Ele pensava que Ben era uma má influência para mim e acusou-o de usar o dinheiro de sua família para ficar longe de problemas. Papai provavelmente teria me proibido de namorar ele, se minha mãe não tivesse intervindo. Acho que a única razão pela qual ele está bem em me ver indo morar no outro lado do país era porque isso nos manteria separados. Ele achava que estávamos ficando muito sério e que eu precisava de mais opções. Eu me pergunto o que ele pensaria se soubesse que a sua morte é o que finalmente nos separou.

–Terra para Molly. Você está bem, Astronauta? – Ben tocou no meu braço, me trazendo de volta ao presente.

–Desculpe, eu acho que eu estou fora fora do ar esta manhã.

–Quer falar sobre isso?

–Não, mas obrigado.

–Tudo bem. Aí vem o casal feliz.

Kelly e Tom apontaram por cima, vestindo roupas combinando. Kelly usava um vestido leve em tom de azul claro, e Tom usava uma camisa no mesmo tom de azul.

–Ei, pessoal. – Tom veio até nós no deck.

–Olá. – Eu dei um pequeno aceno.

Kelly foi cumprimentar o Sr. Mathews. –Muito obrigado por nos deixar usar o barco hoje.

–Está tudo bem. Eu nunca negaria um favor a Molly, e é um bom dia navegar de qualquer maneira.

Me negar um favor? É claro que é assim que seria interpretado.

Sr. Mathews entrou para assumir o volante, e saiu. Eu me inclinei contra a grade, observando a marina desaparecer atrás de nós. Eu amo estar no oceano. Eu prometi a mim

mesma que, quando juntasse bastante dinheiro, a primeira coisa que eu compraria seria um barco.

–Eu não acho que você iria sobreviver vivendo longe da costa. – Ben se juntou a mim, seu braço esfregando contra o meu.

–Você também não podia.

–Não, eu não poderia. Às vezes eu me pergunto como as pessoas fazem isso. Como eles sobrevivem nos estados sem litoral? – Ele olhou ansiosamente para a água. Duas coisas realmente mantinham Bem vivo - sua música e a água.

–Você não pode perder o que nunca teve.

–Sim, eu acho que não. Eu me sinto mal por essas pessoas que cresceram na água e teve que se mudar, no entanto.

–Eles sempre podem tirar férias de praia, certo?

–E se um período de férias não for o suficiente?

–Eu acho que você aprende a ter o que você pode ter. – Sai de perto dele, não gostando para onde a conversa estava indo.

Estávamos chegando perto do local perfeito para ancorar, então fui falar com Kelly sobre o tipo de fotos que estava querendo.

–Eu não sei. Nós só queremos algumas imagens bonitas, talvez algumas mais artísticas.

–Artísticas? O que isso significa exatamente?

–Eu acho que esse é o seu departamento.

–Tudo bem. Vou fazer o meu melhor.

Nós ancoramos, e eu comecei com algumas tirando algumas poses do casal, enquanto Ben e seu pai assistiam. Através da minha lente, eu testemunhei o quão feliz Tom fazia minha melhor amiga. Você não pode fingir aquele nível de felicidade. Eu não poderia comparar com o que Adam e eu tínhamos no final. Eu adorava estar com Adam. Eu sabia disso, mas eu definitivamente nunca brilhei como Kelly. Não era ciúmes que me pôs no limite enquanto batia algumas fotos espontâneas deles rindo e brincando. Em vez disso, era só tristeza pelo que perdi.

Um grande respingo me fez pular, segurando minha câmera no meu peito. Eu olhei para baixo na água para ver Ben nadando ao longo do barco. Pelo tamanho do respingo, ele deve ter saltado do convés mais alto.

–Ben! Você tem sorte de minha câmera não ter molhado.

–Oh, pare de choramingar, eu não estava tão perto de você. Venha se juntar a mim. A água está ótima. – Ele sorriu, flutuando sobre suas costas.

–Não, obrigado, eu não trouxe um maiô.

–Isso não a impediu na outra noite.

Sr. Mathews limpou a garganta. –Agora, eu acho que vou para dentro e ter certeza que tudo está em ordem.

Senti meu calor bochechas. –Sr. Mathews, que você não pode controlar o seu filho?

–Isso nunca funcionou antes, e eu não irei tentar novamente agora. – Ele riu e foi embora.

Kelly e Tom se juntaram a mim no corrimão.

–Algun de vocês vem? – Ben perguntou enquanto nadava.

–Não, obrigado, mas parece refrescante – Tom respondeu.

Ben mergulhou em um minuto e voltou-se. –Eu não sei como o resto de vocês não estão fervendo.

–Nós estamos, mas ficamos sofrendo em silêncio – eu disse.

–Oh, o mártir.

Kelly riu. –Nós estamos fervendo. Vamos acabar com isso para sairmos do sol.

Eu terminei com mais algumas fotos e Ben voltou a bordo. Tentei ignorar o quão bom ele ficava com a água escorrendo sobre ele. Ele me pegou olhando e sorriu. Ele deixou o sol secar seu calção enquanto fomos para dentro.

Voltei para o parapeito, apreciando a sensação do vento e do sol em meu rosto. Era impossível manter Ben para fora da água. Era ainda mais difícil me manter fora do sol.

–Obrigada mais uma vez, Sr. Mathews. Nós realmente agradecemos por isso, e eu não posso esperar para ver como as imagens ficaram. – Apesar de sua queixa anterior sobre o calor, Kelly irradiava excitação quando chegamos de volta ao cais.

–Sem problemas – disse Mathews assegurou-lhes de novo.

–Eu posso mostrar as fotos a qualquer momento, basta deixar que eu olhe elas primeiro assim posso selecionar as fotos que acho serem as melhores.

–Ok, ótimo. Você é tão incrível! –Kelly me abraçou antes de ir com Tom para seu SUV. Eles tinham uma reunião com o pastor que ia fazer seu casamento. Foi algum tipo de aconselhamento pré-casamento obrigatório.

–Algum grande plano para o dia? – Mr. Mathews perguntou depois que eles foram embora.

–Não, somente compras de supermercado.

–Oh, isso é ótimo. Talvez você possa ajudar Ben a encontrar um presente para sua mãe. Amanhã é o Dia das Mães, você sabe.

Oh, não. Eu tinha quase esquecido. Eu teria que correr para ter algumas flores entregues para mamãe.

–Pela expressão em seu rosto, eu diria que você tem algumas compras para fazer também.

–O que você acha? – Ben perguntou.

Eu não tinha uma desculpa. –Claro, quando você estava pensando em ir?

–Que tal agora? Nós já estamos aqui mesmo.

–Tudo bem, parece bom para mim, mas você não quer se trocar?

–Por que me trocaria? Minhas roupas estão secas. – Ele puxou o tecido de sua bermuda longe de seu corpo para demonstrar.

–Tudo bem, se está bom para você.

Dissemos adeus ao pai de Ben e fomos para seu caminhão. –Então, onde é que vamos? Que tipo de presente que você tem em mente?

–Eu não sei. Eu normalmente dou apenas flores ou algo assim, mas depois Jake sempre me supera com algum presente significativo.

–Então você quer ser mais criativo?

–Eu acho.

–Ok, então talvez devêssemos tentar algumas lojas de antiguidades? – Sugeri.

–Eu não sei ...

Eu pensei sobre o tipo de mulher que era sua mãe, o que ela gostaria. –Eu já sei.

–O que?

–Você tem fotos antigas em sua casa?

–Imagens de quê?

Revirei os olhos. –De sua família, quando eram crianças.

–Oh, sim, eu tenho um álbum de fotos antigas que minha mãe fez quando me mudei.

–Ok, perfeito. E a sua mãe ainda gosta de sinos de vento?

Ben riu. –É claro. Sua varanda soa como uma maldita sinfonia hoje em dia.

–Precisamos parar em uma loja de artesanato, mas eu tenho uma grande idéia.

–Tudo bem. Você tem que olhar seus olhos. Isso vai ser bom.

–Eu espero que sim.

Meia hora depois, eu estava sentada de pernas cruzadas no chão da sala de estar de Ben a espera da cola quente secar. Eu consegui criar um carrilhão de vento completo com fotos de seus meninos. Sra. Mathews sempre disse que tinha três, porque o seu marido poderia ser como um garoto, às vezes. Esse presente pareceu muito bom, e mais importante, era algo que ela especialmente apreciaria.

–Eu acho que você vai superar Jake este ano.

–Absolutamente, muito obrigado.

–Não tem problema, mas eu posso usar seu computador? Eu preciso enviar flores a minha mãe, e eu odeio ter que fazer essas coisas pelo telefone. – Eu ainda estava me sentindo mal por quase esquecer a data.

–Claro. Meu laptop está no meu quarto. – Ben levantou-se e seguiu pelo corredor até seu quarto. Eu fui atrás.

Quando observei seu quarto na outra noite, eu realmente não tinha dado uma boa olhada nele. A única mobília no quarto eram uma cama queen size, uma mesa de cabeceira pequena, e uma cômoda colocada em um canto. As paredes eram pintadas de branco assim como o resto da casa. Eu percebi que como Ben encontrou, assim deixou. A única coisa visível na parede era um retrato em preto e branco de um veleiro no mar e eu o reconheci como um dos meus. Entre a imagem de nós em sua sala de estar e o fato de que ele tinha uma de minhas fotos na parede de seu quarto, eu realmente não sabia o que ele estava pensando antes de eu voltar para cidade.

Eu tinha que sorrir assistindo Ben tentando arrumar rapidamente sua cama enquanto eu olhava ao redor. Ele, obviamente, não esperava companhia. Pegando seu laptop do outro lado da cama, atirou-o na minha direção antes de deitar no lado oposto, se inclinando contra os travesseiros.

Sentei na cama, abri o computador e esperei ele ligar.

–Você pode ficar mais a vontade, você sabe.

Eu fui para trás antes de virar e me apoiar com um travesseiro extra. –Escritório de mentirinha que você tem aqui.

–Eu não tenho a necessidade de um.

–É, eu também. Não mais. – Pela primeira vez em muito tempo, eu não preciso estudar. Parecia como se ainda estivesse em férias prolongadas, e eu ia acordar com uma lista de compromissos de um quilometro de comprimento.

Gastei poucos minutos para encontrar o local certo e à procura de algumas flores que eu realmente podia pagar. Porém queria algo legal. Eu queria fazer as pazes com mamãe por me afastar. Eu odiava machucá-la, mas eu não sei mais o que fazer. Ela sabia o quanto isso deixava papai aborrecido quando brigamos, e eu me preocupava que cada vez que ela me via, ela se lembrava de como me horrível foi meu comportamento. Ela tentou se aproximar mais e mais, mas eu não sabia mais como ter um relacionamento normal com ela.

–Este é algo natural, não é? – Ben me trouxe de volta ao presente. Eu olhei para vê-lo sorrindo com as mãos atrás da cabeça, deitado confortavelmente.

–O que é natural, exatamente?

–Isto. – Ele mostrou com a mão nós dois descansando em sua cama. –É bom estar assim com você.

–Ah. Sim, é confortável. Eu acho. – Eu não preciso dizer-lhe que estava certo. Embora eu estivesse morrendo de vontade de dizer alguma coisa sobre a foto do veleiro. Ele veio antes em mim.

–Você se lembra quando você tirou essa foto?

–Não especificamente, mas eu acho que tenho uma cópia dela em algum lugar. – Eu terminei, finalmente, selecionando um pequeno arranjo feito inteiramente de púrpura, a cor favorita da minha mãe, e coloquei o laptop de lado.

–Você tirou um dia depois de me dizer que estava indo para Boston.

–Ah. – Eu olhei para longe dele, não querendo reviver essa conversa. Corri meus dedos sobre o padrão do bordado azul de sua colcha, mexendo com uma corda que tinha se soltado.

–Eu surtei com você. Eu sei disso. Eu chamei você egoísta e acusei de usar isso como desculpa para ficar longe de mim. Eu devo ter soado como um doido de merda.

–Eu não fiquei surpresa com sua reação. Nós nos considerávamos muito sérios naquela época.

–Por que você resolveu que queria ir tão longe? Até então, eu sempre pensei que Chapel Hill era a escola dos seus sonhos.

–Eu não sei. Parte disso era apenas por querer experimentar algo diferente, eu acho.

–E a outra parte? – Ele sentou-se sobre um cotovelo, inclinando-se para mim.

–Eu não queria ser deixada para trás.

–Deixada para trás por quem?

–Você.

Ele se sentou. –O quê? Como você poderia ter pensado por um segundo que eu pudesse deixar você para trás?

–Você estava tão concentrado em sua banda. Eu percebi que se você realmente tivesse uma oportunidade, você iria embora e nunca mais olharia para trás, qualquer coisa,

inclusive - eu. Eu me recusei a ser *aquela* menina. – Nós não nos preocupamos em acender as luzes, e quanto menos luz de sol entrava, mais escuro o quarto ficava lentamente.

–Você realmente pensou isso? Você honestamente acreditou que eu poderia querer alguém além de você em minha vida? Que eu não a levaria comigo onde fosse?

–É. Por que eu não teria pensado? Eu tinha dezessete anos. Quantos relacionamentos continuam depois do ensino médio?

Eu olhei longe dele e para fora da janela. Eu assisti um pássaro lá fora andando para frente e para trás no galho de uma árvore. Eu me perguntava por que ele andava tão devagar quando poderia voar em vez disso.

Suas mãos encontraram a minha. –Eu nunca teria deixado você. – Puxando meu braço um pouco enquanto se inclinava para trás de novo, ainda segurando uma de minhas mãos. – Eu acho que isso foi a diferença entre nós.

–O que você quer dizer? – Eu me virei em sua direção.

–Eu nunca acreditei que existisse alguém mais. Eu sabia perfeitamente que ninguém jamais me faria sentir do jeito que você me fez. Você foi a melhor coisa que já aconteceu comigo, e desde o dia que eu percebi que te amava, eu nunca sequer considerei um futuro sem você. – Ele respirou fundo. –Mas não era assim para você, era? Você queria ter certeza de que não estava perdendo algo melhor.

Suas palavras fincaram, me colocando de um jeito que já estava tão cheia de feridas que não tinha certeza se poderia aguentar mais. Ele estava certo, é claro. Eu estava à procura de mais, nunca satisfeita com o que eu tinha. Talvez esse fosse o meu problema na vida. Eu sempre olhava à frente em busca de coisas maiores.

Eu procurei por palavras, mas não consegui encontrar nenhuma, então em vez disso, me inclinei para trás e me atrevi a olhar para ele de novo. Seus olhos não eram de acusação, mas eles revelaram um nível de dor que eu não esperava ver. Ele abriu os braços, e eu me deixei cair neles. Doía tanto que eu toMary qualquer conforto que pudesse, mesmo que fosse doer mais tarde.

–Me desculpe se te aborreci. Tem tanta coisa que queria dizer a você, mas nunca tive a chance. Eu tinha um plano para ter você de volta, sabe.

–Sério?

–É. Eu ia pedir você em casamento quando voltasse para casa no feriado do dia de Ação de Graças depois que você foi para a faculdade. Eu comprei o anel e tudo.

–O que? – Eu me afastei dele para que pudesse olhar e ver se falava sério.

A expressão melancólica no rosto mostrou a sinceridade de sua declaração. –Eu ia lhe propor na doca, no mesmo local onde aconteceu nosso primeiro beijo. Eu tinha tanta certeza de que dessa forma mostraria o quão sério eu era e que você perceberia que pudesse confiar em mim, que eu poderia cuidar de você.

–E eu não voltei para casa naquele ano.

–Não, você não voltou. Mas Shayna e seu marido voltaram. Ela me disse que você não estava em casa e não me deu nenhum detalhe. O marido dela me seguiu e disse, de homem para homem, que eu precisava saber a verdade, que você estava passando o feriado com a família do seu novo namorado. – O rosto de Ben se contorceu em uma expressão de dor, incomodado trocou de posição.

–Oh Deus, Ben. Sinto muito que você descobriu dessa maneira. Eu nem sequer pensei em que como tudo isso seria para você. Eu estava tão focada em seguir em frente e não olhar para trás.

–Eu guardei o anel. Eu sempre senti que me livrar dele significava que estava realmente desistindo. Mesmo quando eu descobri que você estava noiva, o que me deixou puto da vida, a propósito. Você vê aquela mancha onde a pintura está estragada na parede? – Ele apontou para um ponto na parede ao lado da porta.

–Sim?

–É onde eu soquei meu punho através da parede quando soube que você estava se casando. Mas você sabe o que? Mesmo assim, eu não podia desistir completamente. Quer dizer, as pessoas se separam o tempo todo, certo? – Ele pausou, procurando minha concordância. Meus olhos voltaram para a pintura estragada na parede. De alguma forma, a manifestação física do que a dor que eu havia causado em Ben era como uma cena de acidente. Eu não conseguia desviar o olhar.

–Mesmo vivendo minha vida fingindo que você não existia, eu continuei esperando você voltar para mim. Eu achei que estava sonhando quando eu a vi pela primeira vez no Marney's, e você disse que estava sozinha.

Meu peito doeu, e minha garganta parecia que estava fechando. –Ben eu não sei o que dizer ...

–Mas eu não estava sonhando. Você realmente está de volta, e você está aqui deitada na minha cama comigo.

–Ben... – Eu fitei meus olhos pela parede afora.

–Não. Não. Não me lembre que isto é apenas uma coisa casual. Eu já entendi. E eu estou bem com isso, pelo menos por enquanto. Eu só preciso ter você comigo de qualquer jeito que possa ter. Não deixe que isso te assuste. Eu não espero mais nada de você. – Ele me puxou contra ele novamente, mas desta vez o gesto não foi para dar tranquilidade. Ele me beijou urgentemente, com as mãos igualmente duras me mantendo ao seu lado. Eu não tenho certeza para onde as coisas teriam ido de lá se o seu telefone não tivesse tocado.

Ele se recompôs antes de responder. –Oi, mãe.

Eu segurei uma risadinha. Estranho. –Sim, Molly está comigo.

–Umm, com certeza. Podemos escolher aqueles acima. Você quer que a gente vá direto para ai?

–Tudo bem, nós estaremos ai em breve.

–Estamos bem, certo? – Ele perguntou depois de desligar. –Eu não deixei você completamente assustada, deixei?

Eu queria dizer a ele que não estava bem, que eu não poderia ficar com ele se ele ainda tinha sentimentos tão fortes, mas eu estava ficando tão malditamente cansada de mentir o tempo todo. Eu não queria ficar longe de Ben. Eu não queria que ele parasse de me amar, porque eu o amava. Eu só gostaria de ter mais para dar, ou que eu fosse forte o suficiente para ir embora antes que fizesse mais danos. Mas talvez o estrago já estava feito. Talvez ele realmente quisesse dizer isso quando falou sobre me ter de qualquer maneira que podia. Talvez ele pudesse me aceitar como eu era, quebrada e confusa. Eu mantive todos esses pensamentos para mim mesma. –Eu ainda estou aqui, não estou?

–Sim, você está. – Ele sorriu antes de se levantar e me puxar de pé, me jogando em seus braços.

Capítulo Doze

Os pais de Ben estavam nos esperando na varanda lateral. Sua mãe se levantou e me abraçou no segundo que ela nos viu. –É tão bom ter você aqui, Molly. Eu fiquei tão feliz de ouvir que você estava de volta.

–Obrigado, Mary. É bom estar em casa. – Mesmo que eu sempre chamasse o pai de Bem por Sr. Mathews, por alguma razão, eu sempre chamei sua mãe pelo seu primeiro nome. Eu estava preparada para uma recepção fria, e não a recepção calorosa que recebi, então eu não sabia como agir no começo. –Obrigado por me convidar para o jantar. – Mary não tinha mudado nada. Seu longo cabelo castanho estava puxado para trás em um rabo de cavalo baixo, e ela usava seu habitual estilo de vestido casual.

–Claro, querida. Eu só desejei que não tivéssemos que torcer seu braço para trazê-la aqui.

Ben respondeu rapidamente. –Mãe, eu nunca perguntei a ela. Não é como se ela estivesse recusando.

–Sim, mas você disse que sabia que ela iria recusar.

–O que é verdade, então por favor deixe isso para lá. Ela está aqui agora, chega.

Peguei o argumento como uma sugestão para tomar um assento em uma das cadeiras de Adirondack que sempre amei.

–Posso trazer alguma coisa? Eu fiz um chá doce.

–Sim, por favor. Isso seria ótimo. – Ela me estendeu um copo e Ben o passou para mim.

–Eu não consegui saber nada pelo meu filho. – Ela se virou para encará-lo. –O que a traz de volta à cidade?

–Eu parei a faculdade de direito e precisava de um lugar para me recuperar por um tempo. – Eu gostaria de ter uma resposta melhor, mas essa teria que servir. Eu tomei alguns goles de meu chá.

–Você pretende ficar na cidade há muito tempo?

Não importa quantas vezes alguém me perguntasse, eu ainda não teria uma boa resposta.
–Eu não sei. Consegui um emprego em Marney, até descobrir o que fazer. Esta foi uma decisão de última hora.

–O que você estudou na escola mesmo? – Mr. Mathews perguntou.

–A ciência política. Sim, eu sei. Não servirá realmente de ajuda para conseguir um emprego.

Ben riu, se sentando na cadeira ao meu lado.

–Se você quer ganhar mais do que Gail pode dar, eu tenho certeza que posso encontrar algo na marina. Nada demais, eu poderia contratá-la para tirar algumas fotos novas para nossos anúncios. – Mr. Mathews apareceu ansioso para ajudar.

–Oh, obrigado. Isso é muito legal da sua parte, mas eu realmente estou bem. Além disso, gostaria de tirar as fotos de graça.

–Nem pensar. Eu vou pagar. Por que você não passa qualquer hora em meu escritório, assim podemos discutir os detalhes?

–Claro. Eu posso fazer isso. – Talvez eu pudesse fazer algum dinheiro com a fotografia depois de tudo.

–Ótimo. Eu tenho que dizer que é bom ver você dois juntos novamente. Vocês sempre foram um casal tão bonito. – Ele sorriu.

Juntos de novo? O que Ben disse a seus pais?

–Pai, não somos realmente um casal. Eu já te disse isso. – Ben gaguejou.

Mary se inclinou para frente em sua cadeira. –E se você se lembra, eu lhe disse que nenhuma garota como Molly realmente quer um relacionamento estritamente sexual.

Oh meu deus. Oh meu deus. Essa conversa não estava acontecendo. Mulheres como Mary não dizem coisas como “relacionamento sexual”. –Vocês poderiam me desculpar por um segundo? – Eu corri para dentro e ao banheiro ao lado da cozinha, fechando e trancando a porta atrás de mim.

Joguei um pouco de água no meu rosto, tentando descobrir como eu faria para me tirar desta situação extremamente embaraçosa. Eu não tenho o meu carro, e eu estava no lado

oposto da cidade de minha casa. Eu poderia consideravelmente andar, mas levaria um tempo. Ficar enrascada e sem saída, sem carro estava se tornando um padrão.

Antes que eu pudesse trabalhar até mim muito, houve uma batida na porta. –Um minuto.

–Molly, sou eu, querida, – Mary chamou.

Eu relutantemente abri a porta, tentando me recompor.

–Por que não vamos ter uma conversinha? Quer me ajudar a descascar o milho? Mark já levou Ben lá na frente para olhar alguns problemas que ele está tendo com a paisagem.

–Tudo bem. – Eu não vejo nenhuma outra opção. Eu esperava que ela não percebesse o quão envergonhada eu estava.

Peguei um grande saco de milho do balcão e segui Mary de volta para a varanda. Removendo a primeira orelha, comecei a trabalhar.

–Eu não queria aborrecê-la. Às vezes minha boca grande me deixa em apuros.

–Você não tem que se desculpar – eu a tranquilizei.

–Sim, eu tenho. Mas isso não muda nada.

Eu sorri um pouco antes de voltar minha atenção para o milho.

–Você sabe que ele ainda ama você, não é?

–Sim, eu sei.

–E você ainda tem sentimentos por ele que vão além da atração física, não é?

Eu suspirei. –Ser capaz de negar isso tornaria as coisas mais fáceis.

Ela riu levemente. –Eu pensei assim. O que eu não entendo é o que está te segurando. Você ainda está sofrendo por sua separação? Há quanto tempo isso aconteceu?

–Meses atrás. – Pelo menos essa parte era verdade.

–Eu sinto muito. Eu sei que deve ter doído.

–Doeu, ainda doi.

–Mas você não deve deixar que isso a impeça de confiar em alguém. Ben é um homem bom. Ele tem seus defeitos assim como sempre teve, exatamente como todos nós temos,

mas você nunca vai encontrar alguém que a ame mais que ele. E caso você não saiba, não há nada mais poderoso do que isso para uma mulher.

–Eu não estou pronta. – Havia algo mais poderoso - culpa.

–Bem, ele não vai a lugar nenhum. E o que quero dizer. Eu não acho que ele a deixará partir de novo. Se você decidir deixar Clayton Falls, será com Ben ao seu lado.

Eu me mexi desconfortavelmente. Eu não poderia ter uma conversa séria, não depois da que Ben e eu acabamos de ter. Eu estava grata quando ouvi vozes se aproximando. Meu alívio desapareceu quando vi que Jake estava com eles. Eu acho que deveria esperar por ele aqui, mas eu não quis lidar com ele.

–É bom ver você. – Jake tirou uma espiga de milho e sentou-se ao meu lado para ajudar a cascar.

Eu olhei para ele, intrigada. Tinha sua família teria falado a ele para ter um bom comportamento ou algo assim? –Uh, olá.

–Como estão as coisas?

Eu não poderia deixar o sarcasmo de lado. –Então você é bom para as bruxas agora?

Jake sorriu. –Ah, eu acho que você ouviu sobre o meu discurso no Gill na outra noite. Eu sinto muito por isso. Sinceramente, não lembrava até que Tom falou até na minha cabeça pela manhã seguinte.

–Que discurso? – Ben soou defensivo. –O que você estava dizendo sobre ela?

–Ele me chamou de bruxa e me acusou de enfeitiçar você.

–Muito legal, cara, muito legal.

–Eu estava bêbado. Então me processe. – Ele tentou dizer isso com indiferença, mas a forma como ele evitou meu olho fez parecer que ele se sentiu mal sobre isso.

–Você tem sorte da mamãe estar aqui – Ben advertiu.

–Estou apavorado. Então, quem lhe disse que afinal? Tom?

–Não, Gavin.

–Oh, a mais nova adição ao seu clube de fãs – disse Jake condescendente.

–Cale-se.

–Gavin? Aquele gigante policial alegre verde? Como você pode ter conhecido ele? –Ben perguntou.

–Ele é parceiro de Tom, então Tom e Kelly nos apresentou.

–Ah, então você só encontrou com ele ou algo assim? – Sinos de advertência foram soando. Eu tinha ouvido esse tom de Ben antes, e nunca foi bonito.

Eu precisava ser honesta. –Não. Jantei com ele na outra noite.

–Você o quê? – Ben endireitou os ombros.

–Não foi grande coisa. Ele só quis sair como amigos.

–Onde jantaram?

–Oh, em um restaurante italiano em Wilmington.

–Você foi com ele para Wilmington? – Ben perguntou, incrédulo. –Quando?

–Ben, você precisa se acalmar – Mary tentou acalmá-lo.

–Na quinta-feira a noite.

–Na quinta-feira a noite? A noite em que você não me quis vir em casa? Você estava com ele, não estava? Vocês provavelmente estavam em sua cama, porra. – As mãos de Ben estavam em seu cabelo, seu rosto em uma máscara completa de raiva.

–Eu estava em casa na minha própria cama, como eu disse a você. Obrigado por tirar conclusões precipitadas. O que, você acha que eu estou dormindo com todo mundo agora?

– Então o meu lado teimoso explodiu. –Não que isso fosse da sua conta se estivesse. Nós combinamos manter as coisas casuais, lembra?

–Foda-se. – Ben saiu da varanda coberta, batendo a porta atrás de si. Um minuto depois, ouvi o caminhão dar partida e sair.

De repente, caminhar para casa soou atraente. Doeu mais do que eu esperava ver Ben com raiva de mim do que para ele me acusar de dormir com outro.

–Bem, isso foi bem. – Jake sorriu.

Mary deu um tapa em seu braço. –Não comece, Jake. Vá encontrar o seu irmão e traga-o para casa.

–O quê? Por quê?

–Faça isso. – Mary olhou para seu filho mais novo.

–Eu devo ir. – Me levantei.

–Ele só precisa de tempo para esfriar. Por que você não espera aqui? –Mary disse calmamente.

–Ele precisa ficar longe de mim. Eu não sou boa para ele mais. Eu devo ir e antes que fique muito escuro.

–Eu não vi um carro lá na frente, você estava indo a pé? – Jake perguntou.

–Sim, não é muito longe.

–Eu te dou uma carona para casa antes de procurar Ben.

–Não, está tudo bem.

–Pare com isso, os dois. Molly não vai a lugar nenhum. Ela concordou em vir para o jantar, e nós não jantamos ainda. – Sr. Mathews parecia satisfeito consigo mesmo por encontrar uma solução. –Tenho certeza que Ben vai se acalmar e voltar. Ele está apenas surpreso.

–Isso mesmo. – Mary sorriu para ele.

–Você ainda quer que eu procure ele? – Jake ficou com as chaves na mão.

–Você sabe o que? Pensando bem, apenas espere aqui. Não há nenhuma razão para ter vocês dois andando pela cidade.

Fiquei ajudando Mary na cozinha enquanto esperamos. Eu ficava olhando para ver se Ben estava de volta. Estávamos trazendo tudo para a mesa, quando eu olhei para cima e vi Ben em pé na porta.

–Posso falar com você? – Ele parecia muito mais calmo do que estava antes de ele sair.

–Claro. – Eu o segui para a varanda, não tenho certeza se eu me sentia mais culpado ou com raiva.

–Eu não deveria ter agido com você assim. Você está certa. Nós concordamos em manter as coisas casuais. Eu não ligo para o que nós chamamos o que está acontecendo entre nós, mas eu quero que seja exclusivo. Eu nunca fui bom em compartilhar nada, muito menos compartilhar você.

A raiva de Ben se transformou em dor e medo. Eu teria feito qualquer coisa para corrigi-lo. Pela primeira vez, eu queria fazer alguém feliz. –É possível ter uma relação sexual exclusiva?

–Por que não? Eu acho que nós somos mais do que capazes de satisfazer um ao outro sem envolver mais ninguém.

–Claro. Eu posso ser exclusiva. – Com base no stress de Ben e minha reação a ele, a parte casual era uma piada mesmo. –Mas não pise em mim novamente. Eu sei que você se aborreceu, mas eu não vou permitir que insinue coisas sobre mim. – Eu espero que ele ouça o aço em meu tom.

–Ok, eu prometo. Eu realmente sinto muito. Você apenas trouxe esse meu lado protetor.

–Você chama isso de proteção?

–Tudo bem... lado louco. Mas estamos bem?

–Eu não sei. Estamos? – Eu provoquei, com necessidade de aliviar a tensão.

Ben instantaneamente me pegou de onde eu estava. –Diga que você não quer que eu te beije.

Ele não esperou por uma resposta, me puxando para baixo em seu colo enquanto ele caiu de costas em uma cadeira.

Jake saiu para encontrar nós dois em um clima quente e pesado, poucos minutos depois. – Maravilhoso, vocês fizeram as pazes. Mamãe disse que o jantar está pronto.

–Venha. – Ben esperou por Jake para voltar para dentro. –Eu esqueci o quão divertido é fazer as pazes com você. Você acha que talvez possamos continuar esta tarde?

–Talvez, talvez não. – Eu comecei a me levantar, mas ele me puxou de volta para baixo.

–De jeito nenhum, eu preciso mais do que isso. – Ele me fez cócegas.

–Tudo bem, podemos continuar mais tarde. – Eu mal falei e já estava rindo.

–Exatamente o que eu queria ouvir. – Nós andamos para dentro de mãos dadas e nos sentamos para jantar com sua família. Para falar a verdade dizer que seus pais pareciam felizes era um eufemismo. Sentada lá, percebi que fingir não ser um casal não funcionaria por muito tempo. Minha força de vontade estava quase acabando.

Capítulo Treze

Kelly literalmente pulou para fora de sua casa na manhã que fui buscá-la para ir às compras do vestido de dama de honra. Ela pulou no carro com um enorme sorriso, brilhando de emoção.

–Você está pronta? Eu não posso esperar.

–Se você esta animada desse jeito a respeito dos vestidos de dama de honra, eu não posso imaginar como você ficará quando for com seu próprio vestido.

–Eu não comprei o meu. Vou reformar o da minha mãe.

–Sério? Isso é tão legal. Sua mãe deve estar feliz.

Kelly riu. –Emocionada é um eufemismo. Ela gritou como louca quando eu disse a ela o que eu queria fazer.

–É tão bom que você está perto de sua mãe.

–Você costumava estar perto da sua ...

–Isso é verdade, mas não do jeito que você e sua mãe são.

–Eu acho que se trata de ser a filha única. Você tem sua irmã.

–Talvez seja isso. – Eu não estava convencida, mas eu deixei passar.

Peguei a interestadual em direção a uma loja de noivas na cidade mais próxima. Subi as janelas, triste de perder o ar fresco, porque era incapaz ouvir Kelly sobre o vento.

–Eu acho que sei o tipo de vestidos que eu quero que as meninas usem, mas é claro que você tem algum poder de veto.

–Eu tenho certeza que o que escolher ficará bem. Será apenas Daniela e eu, certo? –Eu perguntei, referindo-se a irmã de Tom.

–Uh huh, nós queríamos que fossem poucas pessoas. Tom terá apenas Gavin e meu irmão.

–Pouco é bom.

–Eu também penso assim. – Ela sorriu.

–Tem certeza de que Daniela não se importou por não vir com a gente nas compras sem ela?

–Não, ela insistiu. Ela odeia compras. Eu sei que é estranho. Eu finalmente estou recebendo uma irmã e ela não vai mesmo fazer as compras comigo. – Kelly mexeu com o zíper de sua bolsa.

–Ela é doce mesmo assim.

–Definitivamente. Nós nos damos muito bem.

A loja de noivas era pequena, com dois terços da loja cheia de vestidos de casamento branco e marfim, e terceira parte de trás era a dos vestidos coloridos de dama de honra. Nós éramos os únicos clientes na loja e fomos recebidos calorosamente por uma pessoa de vendas.

Sentamos para conversar com ela, e a mulher encheu Kelly de perguntas. –Então, o que você estava pensando? Como seu vestido parece? Que tipo de casamento é? Quantas meninas? Será de dia ou de noite?

–Meu vestido é de comprimento médio e marfim, dessa forma quero algo bastante simples e mais curto para as meninas. Há apenas duas.

–Tem idéias de cores e tecidos? – Ela fez uma nota em seu bloco.

–Verde e algo apropriado para o verão. Ah, e algo que pode encomendar rapidamente. Nós somos o tipo de planejar tudo de última hora.

Eu sorri. Eu sabia que Kelly iria escolher vestidos verdes. Às vezes, o familiar pode ser tão acolhedor.

Eu experimentei, pelo menos, 10 vestidos, mas Kelly sempre voltava para o mesmo. Era um verde claro bonito, com alças finas e parecia incrível, mas o preço, especialmente com a taxa a ordem de arremetida, me aterrorizava.

–Eu vou pagar o seu vestido – disse Kelly quando terminei ficando medido.

–Você não tem que fazer isso.

–Sim, eu tenho. Você tirou fotos do noivado. Este é o meu pagamento.

–Kel..

–Não se incomode. Tom e eu já conversamos sobre isso.

–Você tem certeza? Eu sei que você não tem um monte de dinheiro extra também.

–Eu posso pagar por isso. Apenas leve.

–Bem, muito obrigado. – Eu a abracei.

–Por nada.

Nós preenchedos alguns papéis e voltamos para o carro. –Quer almoçar? – Kelly perguntou.

–Claro, eu estou morrendo de fome.

–Ok, legal. Por minha conta.

–De jeito nenhum, você já pagou meu vestido.

–Eu sei como você está apertada de dinheiro agora. – Ela desviou o olhar, envergonhada.

–É que os pagamentos dos meus empréstimos estão vencendo, e eu não estou exatamente ganhando muito trabalhando para Gail.

–Você não tem que explicar.

–Eu me sinto inútil, você sabe? Eu tenho 22, em dívida, e quebrada. – Eu verifiquei meu espelho retrovisor antes de mudar de faixa.

–O que há faz pensar que estar quebrada significa ser inútil?

–Eu me sinto uma idiota. Fiz tantos empréstimos, sem sequer pensar sobre o que aconteceria se eu não conseguisse um bom emprego.

–Não se sinto idiota. Você vai encontrar uma saída. Você sempre conseguiu.

–Eu sei. Eu tive sorte que os pais de Adam pagaram o resto de nosso aluguel, caso contrário, eu estaria ainda mais afundada em dívida agora.

–E já acabou o contrato?

–Em agosto. Eu deixei todos os móveis e tudo mais. Eu acho que vou ter que mandar alguém para buscá-los.

–Talvez o dono de lá pudesse ajudar a vender suas coisas? Vale a pena perguntar a ele ao menos.

–É verdade, eu poderia tentar isso.

Eu queria sair da conversa deprimente. –Mas, na verdade, não é grande coisa.

–Não, e há outras coisas mais importantes para falar.

–Como? – Eu perguntei cautelosamente.

–Ben. Você e Ben.

–Eu pensei que nós já tivéssemos discutimos isso.

–Nós ainda nem começamos.

Eu deveria saber que Kelly não me deixaria em paz sobre isso tão fácil.

Nós estávamos terminando o nosso almoço no Applebee quando Kelly falou a respeito de Ben novamente. Eu cuidadosamente deslizei do assunto durante todo o almoço, mantendo a conversa em Kelly, Tom, e do casamento. Eu legitimamente tinha perguntas para ela e queria saber os detalhes. Ao final da refeição, eu descobri que eles farão uma cerimônia pela manhã seguido de recepção com coquetel na igreja com cerca de cem convidados. Ela queria que eu fizesse uma leitura, e eles irão passar a lua de mel em Aruba. Tudo isso era informação muito importante.

–Ok, chega de falar de mim. Sua vez. – Ela largou o garfo e cruzou os braços. Ela parecia séria.

–Tudo bem. O que você quer saber?

–O que está acontecendo entre vocês dois?

–Eu realmente não sei – admitiu.

–Como isso é possível?

Parei de comer minha salada de frango. –Tudo bem, nós seremos casualmente exclusivo.

–Perdão? – Os olhos de Kelly saltaram. –Casualmente exclusiva? – O que isso quer dizer?

–Nós não sairemos com ninguém, mas ainda mantivemos tudo puramente físico.

Ela balançou a cabeça antes de tomar um gole de seu chá gelado. –Você está brincando, certo? Por favor, me diga que você está brincando.

–Desculpe desapontá-la, mas eu estou sendo totalmente séria. Você devia ter visto o Ben. Ele surtou quando descobriu que fui jantar com Gavin. Eu tive que concordar com a exclusividade.

–Eu não posso dizer que estou surpresa que ele ficou chateado, mas que ainda deixa a questão de por que você quer que seja sobre sexo. Vocês são loucos um pelo outro. Por que não se comprometer totalmente?

–Não tenho nada para lhe oferecer. Ele merece mais do que eu posso dar. – Eu usei um dedo para traçar os caminhos na condensação no meu vidro.

Kelly chegou sobre a mesa e pegou minha mão. –Você realmente não acredita nisso, não é?

–Eu tenho que responder isso?

–Oh, Mol. Você precisa parar de fazer isso consigo mesmo. Eu sei que você ainda está chateado por causa de Adam, e isso é compreensível, mas você não pode deixar que isso a impeça de se apaixonar novamente. Eu conheço você, e sei que não quer passar a vida sozinha só porque está com muito medo.

Eu desviei o olhar, tentando esconder algumas lágrimas traidoras.

–E sobre Ben que estamos falando. Você o conhece. Claro, você não é perfeita, nem ele. Você precisa dizer-lhe a verdade sobre Adam e deixá-lo tomar sua própria decisão. E nós duas sabemos qual será sua escolha. Ele nunca teve olhos para mais ninguém.

–Por favor, pare. – Toda essa conversa a respeito de Ben estava apenas me deixando mais confuso.

–Ok, então vamos fingir por um minuto que eu acredito em toda essa coisa de 'casualidade exclusiva'. O que isso implica?

Eu apreciei a saída que ela me lançou. Ela estava aliviando o clima.

–Passamos as últimas noites saindo. Nós temos uma regra que é só sair e não encontros, mas eu tenho certeza que assistir a filmes no sofá confunde esse lance casual.

Kelly riu. –Umm, sim, e como isso não é um encontro?

–Eu sei. Ben está chateado que não vou passar a noite com ele.

–Por que não vai? Isso é algo estranho de se recusar.

–É muito sério. – Eu cortei a parte sobre os pesadelos e como eu estava aterrorizada se Ben descobrisse que eu era a causa de duas mortes. Eu sabia que ele era louco por mim, mas como ele olharia para mim da mesma forma depois de descobrir? Eu não tinha certeza se poderia lidar com sua mudança sentimentos.

–É estranho ouvir você falar sobre relacionamentos ser algo tão difícil. Eu não achei que você ao menos soubesse a definição de casual. – Ela estendeu a mão para pegar um guardanapo extra do dispensador para limpar algumas gotas de molho de salada da mesa.

–Talvez seja por essa razão que eu preciso disso.

–Não, você está com medo – disse ela sobre o assunto com naturalidade. –Você quer sobremesa?

Eu adorava ser melhor amiga da rainha do “só sei que nada sei”. –Só se você me deixar pagar por isso.

–Fechado. – Ela sorriu, e eu peguei o cardápio de sobremesas.

Capítulo Catorze

As palavras de Kelly ficaram comigo quando fui ver Ben naquela noite. Eu sabia que ela tinha boas intenções, mas ela não entendia que era mais do que o medo e a dor que me impediu de abaixar minha guarda com ele. Foi duro o suficiente olhar para mim mesma no espelho, eu não poderia suportar ver o mesmo reflexo nos olhos de Ben. Não importa o quanto firme eu me colocasse, eu estava pendurada por um fio, e sabia que não demoraria muito para me empurrar pelo limite. Eu já tinha machucado Ben uma vez, e eu não quero fazer isso de novo. É claro, eu percebi que provavelmente era tarde demais para mudar isso. O primeiro beijo que demos depois que eu voltei à cidade provavelmente havia selado o seu destino.

Por trás da minha auto-aversão e preocupação com Ben estava na realidade me sentindo mais viva desde a morte de Adam. Ou, na verdade, se fosse mais honesta comigo mesma, desde a morte de meu pai. Mesmo com muitos bons momentos que Adam e eu tivemos, de certa forma eu estava quase sempre desligada. A culpa sempre foi o suficiente para me impedir de realmente me divertir. Eu sabia o quão ridículo a coisa toda de exclusividade casual soava, mas eu ainda estava com medo de me comprometer mais nada. Eu gostava de coisas do jeito que estavam, e eu estava com medo de estragá-la.

Passamos a maior parte da noite conversando em seu quarto. Ben me contou sobre os detalhes de seu empreendimento na excursão de pesca e como ele planejava expandir e incluir mergulho também. Foi divertido vê-lo ficar tão animado sobre o trabalho, e eu escutei satisfeita, esparramada em sua cama com a minha cabeça em seu colo.

Eu estava me preparando para ir para casa quando Ben me parou. –Será que ver outro de meus shows quebrará o nosso acordo?

Eu olhei para ele, ainda nu sob as cobertas de sua cama, e uma parte de mim só queria voltar ao seu lado. –Eu acho que não. Quando e onde?

–Na noite de terça-feira no Soapbox. É um lugar legal em Wilmington.

–Você promete não tocar aquela música?

–Eu prometo. – Sua expressão, me garantiu que estava sendo sério. –Eu não tocarei ela de novo, se você não quiser.

–Eu não quero. – Eu sabia que era um de seus grandes sucessos, mas só de saber que ele estava cantando me chateava.

–Ok, considere fora do nosso repertório permanente.

–Obrigado. Vou ver se Kelly quer vir comigo. – Eu puxei minha blusa.

–Se ela não puder, me avise. Eu vou fazer Jake ir com você em seu lugar. Eu não quero você sentada sozinha. Deus sabe quantos caras iriam para cima de você. E não seria capaz de me concentrar.

Peguei um travesseiro e joguei nele. –Sim, porque eu sou tão incapaz de cuidar de mim mesma.

–Eu nunca disse que não podia cuidar de si mesma.

–Tudo bem. Se você não ouvir de mim, suponho que estou indo com Kelly.

–Parece bom. Então, algum plano para amanhã?

–Ah sim, Um bem excitante.

Ben sentou-se reto.

Eu ri. –Acalme-se. Eu prometi a Kelly que iríamos ver alguma nova comédia romântica. Tom não vai.

–Parece divertido. – ele disse sarcasticamente.

–A propósito, tenho que ir.

–Você tem certeza? Eu poderia fazer valer a pena se você ficasse. – Ele abriu os braços em convite.

–Por mais tentador que seja, eu tenho que ajudar Gail amanhã a cozinhar, o que significa que eu tenho que chegar lá às cinco.

–E daí? Eu começo no trabalho nesse horário a maior parte das vezes.

–É ... mas para você sempre foi mais fácil levantar cedo do que eu. – É claro que Ben não sabia que eu tinha o hábito de correr as quatro horas da manhã.

–Bem, se você resolver e quiser vir após o filme, venha.

–Eu vou pensar nisso.

–Você pensará... sem pressão. – Do olhar provocante em seu olho, eu sabia que precisava correr se quisesse ir para casa cedo.

Eu finalmente aprendi a fazer as deliciosas tortas Dinamarquesas de Gail feitas de morango e creme de queijo. Eu as comia desde que era uma criança, e ela decidiu que era hora assá-las por conta própria. Talvez eu tenha ficado coberta de farinha no final, mas eu fiz uma fornada muito boa. Fiz questão de colocar um de lado, para que Ben pudesse provar minha obra. Ele era o único que eu sabia que amava esses doces, tanto quanto eu.

Gavin e Tom vieram por volta das dez horas e eu estava terminando uma Coca-Cola, cansada de beber café, mas na necessidade desesperada de cafeína. Os sonhos tinham sido brutais na noite anterior, e eu só dormi uma hora.

–Ei você aí, estranho que não ligou quando prometeu – Gavin brincou quando chegaram ao balcão. Eu nunca tinha visto ele de uniforme antes, e ele parecia diferente, mais intimidante talvez.

–Olá, sim, sinto muito por isso. – Eu dei de ombros, não oferecendo mais explicação. A verdade era que, depois de assistir como Bem ficou sobre meu jantar com Gavin, eu não tinha necessidade de deixá-lo nervoso. Mesmo tendo apenas um relacionamento casual e com exclusividade, Ben merecia algum esforço para poupar seus sentimentos.

–Então, nós ainda precisamos falar sobre um assunto. – Ele acenou com a cabeça em direção a Tom.

–Ah. Umm, seria o suficiente, se eu dissesse que vou ligar mais tarde?

–De jeito nenhum. – Ele riu. –Eu não vou cair nessa de novo. Você poderia nos levar um café e então talvez você possa fazer uma pausa por alguns minutos?

–Ok, um segundo.

Eu servi o café e, então, disse a Gail que iria fazer a minha pausa. Tom deve ter pensado que tínhamos coisas pessoais para discutir porque felizmente saiu para nos dar alguma privacidade.

Gavin puxou uma cadeira para mim em uma mesa e sentou-se em frente a mim. –Você está bem?

–Sim, claro.

–Não venha com “claro” para mim. Você me assustou a outra noite.

Eu realmente gostaria de poder ter de volta tudo o que eu disse a Gavin. Ele era a pessoa errada para se abrir, eu poderia ver isso agora. Não é que ele não fosse um cara legal, mas eu precisava disso já, e com esse desabafo só seria mais difícil. –Eu não queria assustá-lo, basta esquecer.

–Não será possível. – Ele me olhou sério por um momento antes que seus lábios se transformassem em um sorriso. –Então, o que você acha da festa ser na minha casa?

–Isso é bom. Eu realmente não sei onde mais na cidade poderia ser. – De certa forma, me sentiria mal em ter esse tipo de festa na casa de meus pais. –Como exatamente você planeja realizar uma festa desse tipo? As festas de despedida que eu já fui tinha o bolo em forma de uma parte fundamental da anatomia masculina. Eu não posso imaginar isso aqui.

Gavin riu. –Uma parte fundamental da anatomia masculina? Eu não imaginei você como uma virgem corada que não pudesse dizer a palavra pênis.

–Se você soubesse o tipo de casa que eu cresci, você entenderia. Esse tipo de condição é difícil de ignorar.

–Pais rigorosos, hein?

–Um pai rigoroso. Minha mãe sempre foi muito normal, mas meu pai queria manter suas meninas na linha. – Eu usei meu canudo para mexer o gelo no meu copo.

–Bem, se sua irmã se parecer como você, eu entendo. Ele provavelmente teve que colocar para correr os meninos para longe de vocês dois.

–Muito engraçado. – eu disse secamente.

–É verdade.

–Então, você não respondeu minha pergunta.

–Oh, desculpe. Eu acho que é uma bela desculpa para termos uma grande festa com bebidas, jogos estúpidos, e celebrar o casal, sabe?

–Jogos?

–Sim, gosto de jogos com bebidas.

Senti um calor no rosto, percebendo que eu tinha um jogo a contribuir. Depois de organizar uma festa de despedida para uma amiga de faculdade, eu sabia como jogar.

–O que? – Gavin se inclinou sobre um cotovelo em direção a mim.

–Eu tenho um jogo de cartas que eu possa levar.

–Jogo de cartas? – Ele arqueou uma sobrancelha.

–Eu tenho eles desde uma festa de despedida de solteira de uma amiga. É só apenas verdade ou desafio em um baralho de cartas.

–Interessante. – Ele deu um olhar malicioso de seus olhos.

–Qualquer que seja.

–Então, leve este jogo de cartas e convide quem você acha que Kelly quer. Você acha que este fim de semana é muito cedo? Que tal sexta-feira?

–Não, eu acho que dará certo. Não deve demorar muito o planejamento. Me fale o que eu posso levar ou ajudar.

–Pode vir mais cedo, ajudar a arrumar e as demais coisas?

–Claro – eu disse com cautela. Eu tenho que ter cuidado extra quando eu abordar o assunto com Ben.

–Ótimo. – Ele levantou-se antes de se abaixar para me beijar na bochecha.

–Algum plano para esta noite?

Forcei um sorriso. –Eu tenho planos com Kelly.

–Ah, legal. – Ele parecia desapontado. –Eu pensei que teria mais sorte com um convite de última hora. Você sabe, assim teria menos tempo para dar desculpas.

–Gavin, eu realmente não quero nada com você. Você tem que entender que nada vai acontecer entre nós, certo? – Eu precisava limpar minha consciência, por mais que a minha interação com Gavin fosse estranha ou não.

–Eu entendo que nada vai acontecer agora. Isso não significa que não possamos ser amigos até que você esteja pronta para sermos mais.

–E se eu nunca ficar pronto para sermos mais?

Ele me deu um sorriso confiante. –Você vai ficar. Tchau, Molly. – Ele saiu, esquecendo sua xícara de café vazia sobre a mesa.

Kelly me ligou para cancelar nossos planos quando algo aconteceu com sua mãe, então eu fui em frente e fiz algumas ligações e enviei vários e-mails sobre a festa. Eu sabia que Ben era o próximo a convidar. Eu duvidava que ele quizesse ir a uma festa na casa de Gavin, mas com toda a sua declaração de exclusividade, ele se forçará a ir de qualquer jeito.

Eu decidi convidar Ben em pessoa. Pensei em ligar, mas já percebi que ele me surpreendeu bastante, e não poderia o machucar e lhe dar o gosto de seu próprio remédio.

Ben abriu a porta sem camisa novamente. Desta vez, ele estava usando uma roupa de ginástica e estava suado e não limpo.

–Ei, isso é uma agradável surpresa. – Ele me conduziu, cuidando para não me tocar e me sujar.

–Você pode terminar o que estavam fazendo. Eu só tinha uma coisa para lhe perguntar.

–Você não está com pressa, não é? Se você puder esperar, eu vou terminar e tomar banho rapidinho se estiver tudo bem.

–Sem problema.

–Ok, legal. – Ele saiu pelo corredor.

Acomodei-me no sofá nos próximos dez minutos antes da minha curiosidade ser maior que eu, e fui ver exatamente o que ele estava terminando. Eu segui a música no térreo de um porão inacabado, onde encontrei uma pequena academia. Ele nunca foi do tipo de malhar desde que eu o conhecia. É algo que me surpreendeu, mas não deveria, considerando a forma incrível que ele estava.

Eu examinei o equipamento até que meus olhos fixaram-se em Ben, que estava no supino.

Ele terminou a série de repetições e sentou-se, com o rosto lentamente se transformando em um sorriso de satisfação quando ele me pegou babando nele.

–Não foi possível resistir a um olhar, hein?

–Você realmente importa? – Eu percebi que não havia razão para me explicar.

–Nem um pouco. – Ele sorriu.

–Você tem uma boa academia aqui. Eu meio que estou ciumenta.

–Você é mais que bem-vinda para vir e usar qualquer equipamento que desejar. Sem custos de adesão. Só me faça um favor e fique mais tempo aqui do que só um pouco. – Ben estava ficando muito bom em encontrar maneiras de me fazer passar a noite.

–Não terá uma taxa reduzida, se eu só quero usar pesos leves? Eu sou do tipo que corria na academia. Eu não quero perder o que eu consegui. – Eu flexionei meus bíceps. Eu estava orgulhosa de meus braços. Eu tinha sido uma fraca total no ensino médio. Eu era magra, mas sem músculos ou qualquer coisa do tipo. Eu tinha feito um ponto por ficar mais forte quando sai da escola. Eu queria ser capaz de cuidar de mim o melhor que pudesse. Eu não queria ajuda de meninos para fazer qualquer coisa por mim. Eu conheci Becca nas aulas de kickboxing da turma de calouros. Acabamos indo para a academia juntas três a quatro vezes por semana durante todo o tempo da faculdade.

–Porra, alguém está trabalhando muito.

–Sim, eu sei.

Ele se levantou, jogando a toalha em seus ombros antes de vir meu caminho. –Nuh uh, entrar no chuveiro, senhor.

–Você não é divertida.

–Eu estou limpa.

–Você poderia simplesmente tomar banho comigo... – Ele me deu seu sorriso travesso.

–Vá para o banho, Ben.

–Ok, eu vou. – Ele me seguiu até as escadas. –Se você quiser dar uma olhada novamente, sinta-se livre. Você sabe onde fica o banheiro.

Eu ri. –Eu esperarei na sala de estar.

Dez minutos mais tarde, Ben deslizou no sofá ao meu lado. –Então o que é esta coisa que você tinha para me perguntar? Ou foi apenas uma desculpa para visitar?

–Eu não achava que eu precisasse de desculpa.

–Você não precisa, mas talvez esteja tentando livrar sua cara ou algo assim.

–Não, mas boa tentativa. Na verdade, estou aqui para convidá-lo para uma festa.

Ele passou um braço em volta do meu ombro. –Ohh, isso é um encontro real?

–Não. É apenas uma festa que irei ou mesmo poderia dizer que sou co-anfitriã – que eu pensei que você gostaria de um convite para ir. – Eu me inclinei para ele instintivamente. Ele cheirava a sabonete e roupa fresca.

–Co-anfitriã? Quem é o outro co-anfitrião, ou eu não deveria perguntar?

–Gavin, mas antes de ficar chateado, é uma despedida de solteiro – solteira em comum.

–E onde será essa festa? – Ele se virou para olhar para mim.

–No Gavin.

–Quando? Não só estarei lá, como eu ficaria feliz em levá-la.

–Eu tenho que ir cedo para ajudar a arrumar as coisas.

–Porque ele precisa de ajuda para arrumar tudo? – Ele perguntou cético.

–Sim, eu acho. – Eu tentava reprimir um sorriso.

–Bem, eu vou mais cedo com você. Se ele precisa de sua ajuda, ele não vai se importar com um par extra de mãos.

Eu tinha certeza que Gavin se importaria muito, e por mais que eu teria gostado de ver o olhar no seu rosto, eu não queria causar problemas na festa de Kelly.

–Tenho certeza de que vai ficar bem.

Ben estava pronto para discutir, mas eu levantei um dedo para silenciá-lo. –Mas se você manter a boca fechada e não discutir, você pode me levar para casa depois.

–Combinado. – Ele estendeu a mão como se quisesse selar o acordo.

Eu dei-lhe a minha mão, que ele apenas usou como uma desculpa para me puxar em seu colo para montar nele. Ele sorriu. –Eu prefiro isso a um aperto de mão.

Capítulo Quinze

Gavin me pegou direito no trabalho. No final, parecia ser a melhor opção. Eu tive que trabalhar até oito de qualquer maneira, e eu não queria ter que me preocupar em pegar meu carro em casa. Eu me troquei colocando um vestido roxo escuro e um colete, deixando minhas outras roupas no Marney's. Eu não quero pensar sobre como minhas roupas estarem guardadas na casa de Gavin poderia ser interpretado.

Eu tinha acabado de sair quando Gavin chegou.

Ele estacionou e caminhou ao meu encontro, embora a maioria das pessoas apenas esperariam no banco do motorista. –Você está linda. – Ele não escondeu sua avaliação, e eu tentei esconder o meu desconforto. Era como se Gavin tinha virado as coisas. Gestos que eu poderia descrever como amigáveis em um ponto agora parecia muito mais, como sua mão em minhas costas enquanto eu andava os poucos passos para seu assento de passageiro.

–Obrigado. – Abotoei o cinto de segurança, cuidado para manter meu foco fora da janela em vez nele.

Eu assisti as casas passando assim que chegamos em seu bairro. Ele morava em um dos mais novos bairros, onde as casas eram ao estilo casas da cidade colocadas ao longo da orla.

Ele estacionou na frente. –Esta é a minha.

–Legal. – Pulei para baixo.

Ele veio ao meu lado, assim que desci do carro. –Eu poderia ter ajudado.

–Eu sei lidar com isso.

–Você não deveria nunca apenas lidar com tudo. Você tem problemas deixar alguém cuidar de você?

–Não, eu simplesmente não preciso de ajuda para sair de um carro.

Ele riu no fundo de seu peito. –Mesmo um grande?

–Eu não sou tão pequena.

–Não, mas o vestido é...

Eu balancei a cabeça. Meu vestido não era mais curto do que o que qualquer outra pessoa usaria.

Ele deu a volta, abrindo o porta-malas para tirar uma caixa de cerveja. Eu observei várias outras coisas por baixo, assim como garrafas de vários licores.

–Uau, acho que você tem o suficiente? – Eu peguei minha bolsa, esperando por ele para apontar o caminho dentro. Estava feliz quando eu vi o olhar de consternação em seu rosto quando ele percebeu o que eu estava carregando. Felizmente, ele foi esperto o suficiente para manter sua boca fechada. Ele sacudiu a cabeça antes de subir um lance de escadas e destravar a porta da frente, mudando o peso da cerveja contra o peito para que ele pudesse virar a chave.

Eu o segui para dentro, feliz por aliviar meus braços da cerveja quando cheguei no balcão da cozinha. Ele vivia em um loft, algo que eu nunca esperava ver em Clayton Falls. –Belo lugar.

–Você gosta? – Ele viu minha reação com cuidado.

Eu olhei para o teto alto, de tijolos expostos e, tubulações e enormes janelas com vista para a água. Meu primeiro pensamento foi como ele poderia pagar tudo isso em seu salário? Casas eram baratas na cidade, mas não tão baratas com vista para a água. Decidi manter esse pensamento particular para mim. Talvez ele tivesse feito o dinheiro jogando beisebol.

–É legal. Bem moderno. – Eu também editei a parte sobre não querer viver em um loft. Eu tinha dado a Adam a versão não editada. Ele queria um loft, enquanto eu desejava o estilo e o aconchego de uma casa antiga, costumávamos brincar que acabaríamos em um lugar da mesmice dos anos 80 em um lugar suburbana só para encontrar um meio termo.

–Tudo bem. Eu vou buscar mais coisas no carro. Aqui estão algumas caixas, e há bolsas de gelo no congelador. Quer começar com isso?

–Claro, sem problema. – Eu estava feliz por ter um trabalho para tirar meus pensamentos longe de Adam.

No momento em que terminei de arrumar as bebidas e os lanches, era quase hora de todo mundo chegar. Tentei discretamente deslizar as cartas em cima do balcão.

–Este é o jogo de cartas de “verdade ou desafio”? – Gavin perguntou.

–Sim. A única vez que o vi sendo utilizado foi com as meninas, por isso será interessante ver como funcionará esta noite se decidirmos usar deles.

–Tenho certeza de que vai ser divertido. – Ele tinha trocado seu uniforme por uma camisa pólo e calça cáqui e veio ficar bem na frente a mim.

–Então, as pessoas estão chegando as nove, certo?

–Uh huh.

Era difícil pensar com o rosto dele tão perto do meu. Ele se inclinou, colocando suas mãos uma de cada lado de onde eu estava pressionado contra o balcão.

–Obrigado por me ajudar a arrumar tudo.

–Sem problema. Era meu trabalho também.

–Sim, é verdade. Eu acho que nós formamos um belo time. Talvez esta não seja a única festa como co-anfitriões.

Forcei um sorriso, pronta para ele se mover para trás.

–Olha, eu realmente gosto de você, Molly. Você é....

–Gavin...

Ele colocou um dedo sobre os meus lábios. –Shh. Apenas deixe-me terminar.

Eu balancei a cabeça.

–Você é exatamente o tipo de mulher que eu estava esperando para encontrar. Você é inteligente, bonita e muita divertida. Eu realmente acho que deveríamos fazer ir isso.

–O que aconteceu com minha espera para acabar com a minha recuperação? – Engoli seco. Gavin tinha um mau hábito de vir para cima no início da noite.

–Eu não sou tão paciente quanto eu pensava. Por que eu deveria esperar você de movimentar quando eu posso lhe oferecer muito mais? Você merece mais. Você não é o tipo de mulher que deveria se contentar nunca em ser um encontro de fim de noite. – Ele ficou me olhando com cautela, como se quisesse dizer as palavras, mas ele estava com medo de levá-las muito longe.

–Não estourando sua bolha, mas eu não sou uma garota de fim de noite. – Eu fui a única que estabeleceu as condições não, Ben.

–De qualquer forma, isto rebaixa você.

–Oh! – Eu não tentei esconder o quanto suas palavras me incomodaram.

–Você sabe que eu estou certo. – Seus olhos me desafiaram a discordar.

–E se eu não quiser mais? Eu tive mais, e não foi tão bom.

–Sim, você se machucou. Sinto muito, mas é melhor você se separar antes do casamento, certo? Pelo menos não foi um divórcio. Você não pode permitir que isso a impeça de encontrar um relacionamento real e significativo de novo, especialmente um que pudesse ser tão bom.

Eu estava tão concentrado em suas palavras sobre termino com Adam “em que foi melhor do que um divórcio”, se ele soubesse a verdade, que eu não me preparei para o que estava tão obviamente vindo.

Os lábios de Gavin vieram nos meus por um momento antes que eu pudesse responder, girando minha cabeça. –Pare, me desculpe, mas isso não vai acontecer. – Eu empurrei minhas mãos firmemente em seu peito.

Ele recuou um pouco, dando um suspiro de frustração. –Isso não pode acontecer se você não der uma chance. Eu não posso ter um beijo ao menos, um beijo de verdade para convencê-la?

–Não. Não vamos. – Mesmo as frações de segundos de seus lábios estarem nos meus me fez sentir que algo estava errado. Existia apenas uma boca que eu queria.

Ele se afastou, as mãos na frente dele na defesa. –Um cara tem que tentar, certo?

–Eu acho. – Eu vi um espaço e me movi, desejando a campainha a tocar, anunciando convidados.

Eu me virei quando senti a mão no meu ombro. –Ei, eu não queria incomodá-lo. Estamos tudo bem, certo?

Forcei um sorriso. –Tudo bem. – Eu estava tão feliz por Ben vir.

Depois de alguns segundos embaraçosos, a campainha finalmente tocou, e os primeiros convidados entraram e eu sorri educadamente para um casal que se formara com Tom e minha irmã, mas foram afastados por Katie e um cara que eu reconheci da classe acima da minha.

–Ei, você pode acreditar Kelly vai se casar tão cedo? – Katie jorrou, segurando o braço de seu encontro. Suas unhas vermelhas bem cuidadas se destacaram contra a sua camiseta preta. Ela teve bastante aderência a dele.

–Eu não estou muito surpreso, na verdade.

–Bem, eu acho que você quase se casou também.

–Yup. – Eu fechei meus olhos, querendo que a conversa terminasse. Havia tantas outras vezes que eu poderia lidar com o assunto. –Você pode me desculpar?

Eu fui embora, grata que o loft estava começando a encher. Ocupei-me reorganizando tigelas de chips até Gavin se juntar a mim na cozinha. Eu sai de lá, pegando uma garrafa de cerveja no meu caminho.

Movendo-me através da sala de estar aberta, conversei com alguns velhos amigos antes de começar a observar e tentar o que estava procurando.

Ben estava em uma conversa séria com Aaron, o baixista dos Grizzlies. Quando eu apontei por cima, Ben olhou para cima. Um lento sorriso em seu rosto se formou quando ele me notou. Aaron se virou, evidentemente, percebendo a mudança em sua expressão.

Aaron me puxou para um abraço antes que eu pudesse chegar a Ben. –Se não é a própria Senhorita Artista em Desaparecer em pessoa.

–Olá. Eu só precisava de um pouco de ar.

–Eu aposto. Mas é bom ver você.

–Igualmente. – Eu sempre fiquei junto com Aaron no colégio. Ele era um ano atrás de nós, mas parte da mesma turma.

Saí do abraço de Aaron e encontrei o meu lugar de conforto ao lado de Ben. Seu braço foi em torno de mim automaticamente, me puxando para o seu lado e me dando um beijo rápido antes que ele percebesse o que estava fazendo. Ele tinha acabado de me beijar no meio de uma festa e ainda não tínhamos voltado oficialmente.

–Acabei de quebrar as regras? – ele perguntou, brincando. Nós nunca estabelecemos regras sobre beijo em público, mas nós evitamos até agora.

–Provavelmente, mas eu tenho culpa tanto quanto você. – Arrumei meu vestido, apesar de não precisar.

–Nós parecemos funcionar no piloto automático, não é?

–Parece que sim, mas acho que já percebemos isso.

Ele riu. –Sim, nós percebemos.

–E aqui pensando quanto tempo levaria para que vocês dois se reconciassem. – Ronny veio com uma morena bonita ao seu lado. Levei um minuto para perceber quem ela era.

–Daniela? – Eu tinha dificuldade em acreditar nisso, era a irmã mais nova de Tom. Ela sempre teve o mais longo cabelo loiro claríssimo, e agora era curto, espetado, e marrom.

–Sim, sou eu. – Ela girou ao redor, mostrando seu vestido realmente bonito.

–Uau, você está... linda.

–Obrigado, você também. Será que meu irmão sabe disso, a propósito? – Ela assentiu com a cabeça em direção de Ben.

–Tenho certeza que Kelly disse a ele que estamos saindo de novo.

–Saindo de novo? – Ela riu. –Eu vi vocês apenas se beijando, tanto faz. É que quando falei com Tom no outro dia, ele, uh, pensei que você estava interessada em outra pessoa.

Eu não tinha dúvidas do que ela queria dizer.

Ben entrou na conversa. –Eu sou mais do que o suficiente para manter Molly ocupada, mais do que nunca.

–Sim, eu posso ver isso. Eu só oh, espere, eu acho que eles estão aqui.

O casal de honra tinha chegado.

Duas horas depois, Kelly me abraçava bêbada. Ben tinha ido buscar outra garrafa de água para mim. Eu ainda não tinha terminado a primeira cerveja, mas eu não estava me sentindo bem. –Muito obrigado por esta festa. Está incrível!

–De nada, mas é Gavin quem você realmente deveria agradecer. Ele fez quase todo o trabalho. Eu dei apenas uma mão.

–Falando de Gavin, ele me deixou passada. Eu nunca o vi bêbado antes. Você tem alguma coisa a ver com isso?

–Eu não sei, talvez? – Eu tive a sensação do meu estomago ir no fundo ao ver que ele sentiu minha rejeição pior do que eu pensava.

–Bem, você não é uma destruidora de corações. – Ela revirou os olhos.

–Isso apenas acontece naturalmente. – Eu falei como se não me importasse.

Ela riu, mas eu não conseguia afastar a o sentimento de culpa em mim. Eu odiava ferir as pessoas, mesmo que eu não tivesse escolha.

–O que acontece naturalmente? – Ben voltou com a água.

–A capacidade de Molly em fazer homens crescidos caírem de joelhos – disse ela teatralmente.

Ben aproximou-se do meu lado. –Bem, então existirão um monte de homens decepcionados lá fora, porque mesmo que ela não perceba isso ainda, não há nenhuma maneira que eu deixarei ela ir de novo.

–Aww. –Os olhos de Kelly se encheram de lágrimas.

–Uau, isso a fez chorar? – Eu olhei para ela com ceticismo.

Ela enxugou os olhos. –É tão doce.

–Ok, parem com isso. Você é quem está se casando. Falando nisso, ele está bem ali. – Eu apontei para onde Tom estava. Ele acenou em reconhecimento. –Tenho certeza que ele vai dizer algo doce para você.

–Eu nunca me canso de ouvir coisas doces, eu estou feliz, e é bom ver você feliz, porque você é minha melhor amiga – disse ela, bêbada.

Eu tentei não rir. –Obrigada. Você é minha melhor amiga também.

–Eu sei!

Tom veio para reivindicar sua noiva emocional e embriagada. –Eu acho que algumas pessoas estão prestes a jogar, se estiverem interessados.

–Eu acho que nós vamos passar – eu respondi por o Ben e eu. Minha garganta estava realmente começando a doer, e eu estava esperando sair mais cedo do que mais tarde.

–De jeito nenhum! Você tem que jogar pelo menos algumas rodadas! – Kelly literalmente pulou cima e para baixo.

Se não tivesse sido sua despedida de solteira, eu poderia ter dito não, mas eu não poderia arruinar sua diversão.

–Talvez um pouco então.

Paramos na cozinha para que eu pudesse pegar uma cerveja e seguir Kelly e Tom até onde um pequeno círculo havia se formado. Parecia que o jogo já havia começado.

–Nunca beijei no primeiro encontro – disse Katie.

Tudo bem, então as coisas ainda estavam calmas o suficiente. Tomei um pequeno gole da minha cerveja. E Ben tomou um da sua.

–Nunca namorei a mesma pessoa duas vezes. – Daniela olhou diretamente para nós. Ben e eu olhamos um para o outro, sem saber se devíamos beber ou não. Após um momento de hesitação, ele tomou um grande gole de sua cerveja. Eu dei um pequeno sorriso e fiz o mesmo. Eu estaria brincando comigo mesma se pelo menos não nos considerasse em um encontro.

Era a vez de Ben. –Nunca dormi com uma professora.

Tom riu antes de tomar uma bebida. –Você não disse se tinha que ser minha professora.

Kelly o beijou. Fiquei contente de vê-la se divertindo tanto.

–Nunca dei um número de telefone falso para alguém. – eu disse, tentando chegar a algo seguro.

–Você nunca fez isso? – Kelly perguntou depois de beber.

–Nope. Eu apenas digo ao cara que eu não estou interessada.

–Você é muito legal.

–Minha vez. – Gavin disse em voz alta, mesmo estando do outro lado do círculo e, definitivamente, não sendo a sua vez. –Nunca me aproveitei de uma garota sabendo que ela estava com um grande perdedor e que ela merecia algo melhor.

O círculo ficou quieto, e Gavin olhou em nossa direção. Eu sabia que o olhar não era para mim.

Eu senti a tensão de Ben ao meu lado, mas ele se manteve a calma. –Alguém tem uma pergunta melhor?

Eu sorri para ele, e apreciando que ele não estragou a festa, fazendo uma cena.

–Não há nada de errado com essa pergunta. Vá em frente e tome uma bebida. – Gavin fervia, como se tivesse atijando uma luta.

Aaron pulou antes que Ben pudesse responder. –Nunca tirei a virgindade de alguém.

Pelo menos metade do círculo tomou um gole, inclusive eu. Eu ri. Tinha sido primeira vez de Ben também.

–Nunca tive relações sexuais acima de 30 mil pés. – Ronny sorriu. –Embora esteja esperando para corrigir isso.

Tom tomou um gole.

–O quê? Nós nunca ... quem foi com ele? – Kelly virou-se para Tom, de repente, em um pé de guerra.

–Ok, eu acho que nós tivemos bastante deste jogo. – Eu correndo para a cozinha e voltou com o baralho de cartas. –Alguém quer jogar verdade ou desafio?

Todos concordaram.

–Quem quer ir primeiro? – Eu puxei uma carta do baralho.

–Eu vou – Ronny se ofereceu.

–Verdade ou Desafio?

–Desafio. – Ele sorriu.

–Dançar a Macarena de cueca.

–Eu farei isso, se alguém puder me mostrar a dança.

Daniela demonstrava e Ronny espiava. Kelly e Tom estavam uns sobre o outro, então eu percebi que não teria melhor momento que esse para escapar.

Eu puxei o braço de Ben.

Ele se virou para mim. –Você está bem?

–Sou tão óbvia?

–Apenas sou alguém que realmente te conhece. – Ele disse que com indiferença, mas suas palavras me tomaram.

–Eu não estou me sentindo bem. Estaria tudo bem se partíssemos?

–Absolutamente, quer ir?

–Eu acho que é melhor. Eu não quero que Kelly fique chateada, mas eu realmente preciso sair daqui.

Ele estendeu a mão. –Sua carruagem a aguarda.

–Sempre o meu príncipe encantado.

–Sempre.

Entreguei as cartas para Katie e segui Ben.

No momento em que Ben entrou na minha garagem, a dor de garganta piorou e eu tive uma dor de cabeça de matar.

–Você vai ficar bem?

–Sim, eu só preciso dormir um pouco – garanti-lhe.

–Tudo bem, mas me ligue se precisar de alguma coisa ou se quiser que eu pegue alguma coisa para você. Não é divertido ficar doente, sem ninguém para ajudar.

–Eu irei. Obrigado pela carona.

–O prazer é meu. Cuide de si mesma.

–Boa noite.

Eu estava pronta para dormir, rastejando sob as cobertas, o mais rápido possível. Fechei os olhos, esperando que os sonhos me dessem uma pausa pelo menos uma vez.

Capítulo Dezesseis

A luz do trem se aproximava de onde eu estava, incapaz de me mover. Eu vagamente percebi que as pessoas estavam gritando para eu sair da linha, mas todo o meu foco estava na luz vindo em minha direção e o calor se espalhando rapidamente pelo meu corpo.

Acordei com um sobressalto. Eu estava suada, mas não com o suor frio de um sonho ruim. Eu ainda me sentia em chamas. Eu chutei as cobertas, mas não ajudou. Eu lutava fora de minhas calças de pijama, esperando algum alívio para o calor. Eu estremei quando tentei engolir, minha cabeça latejava, e meu corpo todo doía. Eu estava realmente doente de verdade. Eu queria tomar um banho frio, mas a caminhada pelo corredor parecia intransponível.

Rolei, esperando que uma mudança de posição pudesse minimizar as dores no corpo. Não ajudou em nada. Arrastei-me para fora da cama, me atralhei com minha bolsa, sabendo que eu tinha um pequeno frasco de ibuprofeno. Sacudindo dois comprimidos, eu joguei a garrafa agora vazia de volta na bolsa e tomei um pouco de água de uma garrafa que eu trouxe comigo para casa da festa.

Eu mal dormi o resto da noite. Passei a noite toda tossindo e me revirando, me sentindo miserável e quente. As horas rastejavam. Os números do relógio se moviam a passo de caracol. Quando meu telefone tocou às oito horas e o número de Ben brilhou pela tela, eu senti a primeira aparência de alívio.

–Olá. – eu resmunguei.

–Caramba. Não se sente melhor, né?

–Bem pior.

–Eu estava ligando para ver se você queria ver um veleiro, mas obviamente que isso não ira acontecer. É apenas um resfriado?

–Febre, dor no corpo, dor de garganta. – Eu tentei suprimir um gemido, mas não consegui. Senti-me além de miserável.

–Você já tomou alguma coisa?

–Dois Ibuprofeno na noite passada, mas estou ruim.

–Aguenta aí. Logo estarei ai.

–Você não tem que vir. – Eu realmente desejei que ele não ouvisse.

–Como eu disse, eu logo estarei ai.

Eu tentei voltar a dormir, mas isso não aconteceu. Algum tempo depois, ouvi a porta da frente abrindo. Eu estava feliz por não ter exigido de Ben a chave de volta. Eu tinha certeza que não teria conseguido ir até lá embaixo. Ele rapidamente subiu as escadas. Pelo estridente barulho do segundo degrau no topo da escada, pude saber que ele estava perto.

–Ei, meu amor. – Ele se sentou na beirada da cama, ao meu lado. Ele tocou a mão na minha perna nua, mas rapidamente removeu. –Uau, você está quente. – Ele estendeu a mão para tocar a minha testa. –Ok, vamos começar com Tylenol.

Eu ouvi o barulho de um saco de plástico antes dele apoiar-me e me dar comprimidos e água.

Eu dolorosamente ingerido o medicamento. Os comprimidos pareciam enormes. –Muito obrigado. Você não precisava vir. Eu não quero que você fique doente.

–Não se preocupe comigo. Você não comeu, não é? Apesar de tudo você está com fome?

–Não exatamente.

–Pelo menos coma alguns biscoitos. – Ele abriu um pacote de Ritz.

–O único tipo de biscoito que eu comerei.

Ele sorriu. –Eu sei. Mamãe vai trazer um pouco de sua sopa mais tarde, mas espero que isto te alivie. Eu posso fazer chá ou o que quiser.

–Uau, você realmente sabe como cuidar de uma menina. – Eu me encolhi conforme resmungava as palavras. Eu pareci pior do que imaginava.

–Eu sou o Príncipe Encantado, lembra?

–Como eu poderia esquecer?

Ele levantou-se de repente. –Eu tenho uma idéia. – Ele pegou a minha caixa de “Bem” e rolou minha cadeira para a cama. –Tenho certeza que esta caixa pode nos manter ocupados até os remédios fazerem efeito ou você cair no sono.

–Você não tem que esperar até eu dormir. Você pode ir.

–Uh uh. Eu não vou sair enquanto você não dormir.

–Você não vai? – Eu perguntei.

–Nope. Eu poderia descer e assistir TV, mas eu estou aqui ao seu serviço.

–Eu me sinto mal.

Ele se inclinou para perto de mim, beijando minha testa. –Eu sei que você sente. Você está doente.

–Isso não é o que eu quero dizer.

Ele riu. –Apenas relaxe. Eu estou aqui porque eu quero estar. Além disso, é melhor você se acostumar a me ter cuidando de você. E só para você saber, você é VIP, porque eu não faria isso por qualquer um.

–Não? E essa lista é curta?

–Muito curta. –

–O quanto curta?

–Um nome.

Fechei os olhos, encostando em meu travesseiro. –Não tínhamos algumas coisas para matarmos as saudades?

–Sim. Devo começar relendo algumas das minhas preciosas cartas? Parece que você guardou todas elas.

–Eu sabia que eles poderiam valer algo um dia.

Eu relaxei assim que Bem começou a ler suas cartas com uma voz ridícula uma após a outra. Devo ter cochilado porque, quando acordei, estava suada novamente. Ben estava lá com mais Tylenol e a famosa canja de galinha de sua mãe. Ele apoiou-me com travesseiros e gentilmente me ajudou a equilibrar o prato.

Depois de algumas colheradas, o jeito que ele me viu me fez auto-consciente.

–Uau, eu aposto que eu pareço realmente quente agora.

–Sim, mas esperançosamente o Tylenol ajudará.

–Ben!

–Ok, ok. Você parece doente, mas bela como sempre. Vou entender isso como um bom sinal de que você está se sentindo bem o suficiente para sequer questionar isso.

Passamos a tarde olhando fotos antigas e jogando cartas entre cochilos. Eu me senti muito melhor, até por volta das quatro horas. Eu me queixava e gemia enquanto virava, tentando encontrar uma posição confortável.

–Eu gostaria de poder fazer mais para ajudar. – Ele olhou para mim docemente.

–Você já fez bastante. Você não quer ir para casa?

–Eu disse a você, eu não vou embora.

–O que, você vai ficar aqui a noite toda?

–Sim. Eu acho que Shayna não poderá reclamar se eu dormir no quarto dela, certo?

–Sério?

–Por favor, não fique tão surpresa. Você está machucando o meu ego – ele brincou.

–Eu te amo. – As palavras escaparam sem aviso, e meu estômago deu cambalhotas.

Por uma fração de segundo, eu me debati culpando o piloto automático, mas a verdade é que eu nunca deixei de amá-lo.

Ele sorriu, pegou minha mão e a apertou. –Eu também te amo.

Ben manteve sua palavra. Ele passou a noite no quarto Shayna, vindo me dar remédio apenas quando era necessário. Na manhã seguinte, ele fez com que eu tomasse café da manhã e um banho antes de sair.

Capítulo Dezessete

Devo ter ficado 48 horas com o vírus, porque dois dias depois, eu me senti eu mesma novamente. Eu estava feliz por estar melhor a tempo do show de Ben. Depois da forma como ele tinha tomado conta de mim, eu não perderia isso a menos que fosse absolutamente necessário.

Kelly achava que não poderia ir ao show porque ela tinha uma degustação agendada com um fornecedor. Eu não tinha certeza se Ben estava falando sério sobre eu ir com Jake e não sozinha, mas eu decidi ligar e descobrir. Ele estava. Ele acertou com Jake para me pegar. Parte de mim estava contente. Precisávamos limpar o ar. Conhecíamos um ao outro por toda nossa vida. Não havia nenhuma razão de não tentarmos uma trégua.

Parecia engraçado ser apanhada por Jake. Ele ainda dirigia o mesmo Jeep Wrangler preto que ele tinha na época da escola. Ele tinha uma top de linha, e eu não conseguia esconder completamente a minha emoção. Eu sempre tive um fraquinho por jipes.

–Ei, obrigado pela carona. – eu disse educadamente quando ele se afastou do meio-fio com apenas um aceno na minha direção.

–Sem problema. Ben foi muito insistente. – Jake estava melhor vestido do que o habitual, vestindo uma camisa de colarinho. Gostaria de saber que ocasião justificou a mudança.

–Eu sinto muito que você foi forçado por ele então. É tão repugnante assim para você estar em minha presença? – Eu me virei para ele, desafiando-o a responder.

–Não, não é totalmente repugnante. – Ele sorriu.

–Então ... alguma razão do por que você ter sido um idiota? Eu estou acostumada a brigar, mas isso pareceu muito pessoal.

Ele olhou para mim antes de voltar a atenção para a estrada principal. –Você realmente quer saber?

–Sim, eu quero saber.

–Você quase destruiu meu irmão. Você pegou seu coração e o esfaqueou, e porque isso não foi suficiente, você tinha que fazê-lo pensar que era sua culpa.

Pareceu como uma chicotada. Se eu soubesse o quanto a verdade pudesse machucar, eu não teria perguntado. Eu não poderia responder.

Eu comecei a olhar para o céu escuro. Eu nunca deveria ter abordado o assunto, eu disse a mim mesmo. Tudo o que eu queria fazer era sair do carro e ir para casa. Eu me atrapalhei com o cinto de segurança, pronto para fazer exatamente isso quando eu percebi que iria ferir Ben mais ainda. Eu não podia fugir dele novamente. Naquele momento, eu tomei uma decisão. Cheguei à conclusão de que o rótulo de “casualidade” tinha que ir. Não havia nenhuma maneira que eu poderia machucar Ben novamente. Fingir que eu poderia protegê-lo de mim teria que parar. A verdade era que Ben nunca teve uma chance.

–Molly? – Eu percebi que devia ter ficado em silêncio por algum tempo.

–Sim? O que você espera que eu diga?

–Qualquer coisa ... me chame de idiota, qualquer coisa.

–Por que você quer que eu brigue tanto com você ?

–Porque é mais fácil dessa maneira. Eu gosto de ficar com raiva de você. Eu não gosto de sentir pena de você. – Ele mudou de marcha.

–Então não se sinta mal por mim.

–Eu não vou. Você sabe o por quê? Você é uma sortuda filha da puta.

–Você percebe que sou uma garota, certo?

–Você sabe o que quero dizer. Você tem sorte de ter Ben, e você não vai estragar tudo mais uma vez. Eu sei que você está apaixonada por ele, então não tente negar isso agora. – Jake deu um meio sorriso quando nós pegamos a interestadual.

–Eu não estou negando. Esta noite estou pensando em dizer a ele que quero mais.

–Bom. – Jake ligou o rádio, tocando alguma música de rock clássico que eu não sabia o nome.

O vento no meu cabelo me fez sentir livre, e eu tentei relaxar. Jake e eu fomos em silêncio. As coisas pareciam melhor agora que ele tinha dito a sua opinião.

Ele quebrou o silêncio abaixando o volume. –Você sabe que se você acabar se casando com Ben, seu nome vai ser Molly Mathews.

Conversa forçada. –Hum, ok. Qual é o seu ponto? Além disso, eu não me preocupo com nos casarmos ainda. – Mesmo com o rádio baixo, eu tinha que falar alto sobre o vento.

–Parece como nome de stripper. Como o tipo de bibliotecária que vai de séria a sexy quando tira os óculos e sacode os cabelos.

–Uau, você é realmente estranho, Jake.

Ele riu. –Vamos lá. Parece ou não parece?

Nunca, em todas as centenas de vezes que eu escrevi esse nome em todos os meus cadernos, tinha pensado isso. –Como eu disse, você é realmente estranho.

–Agora você vai pensar isso também. Admita.

Decidi deixar desviar dessa conversa ridícula porque começaria uma briga. –Então, o nome é bom ou ruim? – Nós pegamos o tráfego, e como o Jeep abrandou, já não precisava gritar.

–Ótimo. Não se pode ferir uma garota atraente por ter um nome que traz esses tipos de imagens. Bem, Ben não deve pensar assim. Ele manteria você coberta e escondida se ele se aborresse com isso. Você viu como ele pirou na outra noite. Ele vai endoidar com quem chegar perto de você.

Eu decidi satisfazer minha curiosidade mesmo não tendo certeza se iria gostar da resposta.

–Ele ficou louco quando descobriu que eu tinha um novo namorado na faculdade?

–Sim. Eu meio que estava a espera dele ir até Boston e arrastá-la de volta.

–Mas ele não foi.

–Porque ele ainda culpava a si mesmo. Eu também acho que ele sempre acreditou que iria voltar com ele. – Jake nunca tirou os olhos da estrada.

–Sim ... – Meu telefone tocou, interrompendo subitamente a conversa subitamente . –Ei, Kelly.

–Você está no caminho para o show de Ben?

–Sim, por quê?

–Terminamos com o fornecedor mais cedo. Nós encontramos lá.

–Maravilha.

–Então, você realmente foi com Jake? Vocês já se mataram?

–Nós dois ainda estamos vivos.

Jake riu, provavelmente adivinhando do que se tratava a conversa.

–Tudo bem, vejo você em breve.

–Tchau.

–Então, Kelly e Tom estão vindo? – Jake perguntou.

–Parece que sim.

Jake pegou a rampa de saída mais rápido do precisava. –Tom não teria convidado Gavin, certo? – Jake parecia preocupado.

–Eu realmente não tinha pensado nisso. Kelly não teria mencionado isso?

–Eu não sei. Ela teria?

Jake estacionou, e entramos no Soapbox. Corri minhas mãos pelo meu cabelo, tentando reparar os estragos causados pelo vento. O Soapbox não era nada como eu esperava. Era realmente um bar convertido de uma lavanderia completa com as máquinas. O tipo de lugar que tinha uma aparência descolada, mas os sofás e iluminação deram uma sensação de conforto. Eu nunca tinha visto nada assim. Eu mostrei minha identidade para o segurança quando ele pediu.

Jake riu. –Você vai mostrar sua identidade para o resto da vida, você parece tão jovem.

–Agora sou de maior, então não me importo. Além disso, uma mulher sempre quer parecer mais jovem.

–Ainda é engraçada. – Ele sorriu novamente. –O que você quer? – Ele fez um gesto para o bar.

–Oh, o mesmo que você.

–Eu adoro a forma como você acabou de admitir que eu vou comprar sua bebida.

Meu queixo caiu. –Você perguntou o que eu queria.

–Poderia ter sido retórica.

Eu estava tentada a bater no sorriso em seu rosto. –Tudo bem, eu vou pegar o meu.

–De jeito nenhum. Minha mãe me ensinou a ser melhor do que isso.

Eu ri. –Você gosta de tanto de brigar comigo que está tentando criar um motivo?

–É um bom entretenimento.

–E eles estão de volta. – Kelly apareceu ao meu lado, colocando um braço em volta do meu ombro para me dar um meio abraço.

–Ei, como foi a degustação?

–Ótimo, Tom tem o seu bife, e eu tenho a minha cobertura buttercream.

Eu sorri. –Não é possível ficar melhor do que isso.

Tom me pegou olhando por cima do ombro em direção à porta. –Não se preocupe, ele não vem. Eu não sou tão idiota. Convidar Gavin para o show de Ben não acabaria bem.

–Provavelmente não.

Nós pegamos algumas cervejas e nos sentamos em uma mesa de centro e de frente para assistir ao show.

The Grizzlies eram bons. Muito bons. Da última vez, eu estava tão focada em meus nervos sobre ver Ben que eu não poderia concentrar totalmente. Desta vez eu realmente comecei a ouvir e assistir.

Assistir Ben era sempre divertido. Ele entrava em sua música. A intensidade era incrível. Eu costumava me sentar e ouvi-lo tocar por horas. Eu raramente ia para seus ensaios, mas eu gostava de vê-lo escrever suas canções. Parecia que eu tinha uma visão secreta como um gênio ou algo assim.

Eu amava como, mesmo Ben tocando para uma grande multidão, por vezes, ainda me sentia como se ele estivesse cantando apenas para mim. Ele olhou para mim mais vezes do que eu poderia contar. Até o final do show, eu estava com um humor muito bom. Esqueci que ouvi-lo poderia ter esse efeito. Eu ainda não tinha bebido mais que duas cervejas. Para mim estava bom.

Ben caminhou em nossa direção com o resto de sua banda, e por instinto, levantei e corri para ele. –Você foi incrível!

–Eu fui? – Ben me abraçou antes de me beijar na boca. –Eu não posso explicar o quanto eu senti falta de ter você na platéia.

–Aham. – Greg, o baterista limpou a garganta. –É bom ver você, Molly. Eu acho que algumas coisas nunca mudam.

Eu realmente não tinha pensado como seria estranho ver o resto da banda de Ben. Eu tinha certeza que Aaron estava feliz em me ver, mas realmente não tinha considerado os outros. Eles apenas pareciam aliviados que Ben estava em alto astral.

–Ei, pessoal. – Eu acenei, deixando Ben me puxar para o seu colo quando ele se sentou à mesa.

–Há muitos lugares – brincou Kelly.

–Molly está muito bem onde ela está. – Ele passou os braços apertados em torno de mim. Ben poderia dizer claramente que eu estava abaixando a guarda, e ele estava levando vantagem.

–Como foi a viagem? – Ben perguntou a Jake e eu.

–Tudo bem – eu disse rapidamente. Perturbada com algumas partes, mas foi bom ter as coisas esclarecidas.

–Ela está inteira, não é? – Jake acrescentou.

Ben sussurrou no meu ouvido –Eu não tenho certeza sobre isso. Eu devo fazer um exame mais completo.

Eu golpeei-o. –Você tem uma mente suja.

–Você está sentada no meu colo, o que você espera?

–Tudo bem, eu vou levantar então.

–Nuh uh. Eu gosto de você exatamente onde você está.

Ben não me soltou até que precisar ficar pronto para tocar novamente.

Assim que Ben saiu, Kelly levantou. –Vamos ao banheiro.

–Tudo bem. – Eu a segui, pronto para o ataque.

Ela esperou até que a porta se fechou atrás de nós. –Ainda vai me dizer que vocês são apenas amigos exclusivos com benefícios ou o que você como quiser chamar?

–Eu não sei o que está acontecendo, mas eu não posso ficar longe dele. – Eu peguei um elástico do meu pulso e amarrei meu cabelo em um rabo de cavalo. O bar estava quente, e eu estava nervosa em falar com Ben.

–Não brinca. Ele parece uma criança em uma loja de doces, a propósito. Acho que sei como ele se sente sobre isso.

–Eu não sei o que vai acontecer a longo prazo, mas por enquanto preciso ver aonde isso vai dar.

Ela passou seu batom. –Você tem que dizer a verdade sobre Adam.

–Eu sei. Mas não agora. Eu não quero arruinar tudo ainda.

–Por que estragar alguma coisa? Não vai mudar a forma como ele se sente.

–Por favor. Apenas não essa noite.

–Tudo bem. Mas isso vai acontecer eventualmente.

–Eu sei.

Eu empurrei o pensamento longe. Voltamos para fora, assim como the Grizzlies começaram o show. Kelly e Tom foram antes que terminasse. Tom ainda estava cansado por trabalhar horas extras na noite anterior.

Ben anunciou que estava prestes a tocar sua última música, e o público começou a pedir – Six Feet Under. – Meu estômago se apertou. Ele tinha prometido.

–Desculpe, gente, não vamos tocar essa música mais.

Vaias seguiram.

–Vocês não querem saber por quê? – Ben perguntou com um sorriso.

Uma variedade de respostas veio da multidão, o que mais prevaleceu foi que eles não se importavam.

–Ela voltou para mim. – Ben sorriu diretamente para mim antes de iniciar outra de suas músicas. A multidão aplaudiu. Evidentemente que se importava.

Eu estava tão ocupada planejando o que iria dizer a ele que eu não percebi que a banda tinha acabado. E os braços de Ben deslizaram na minha cintura puxando-me de volta contra ele. –Alguma chance de te levar para casa esta noite?

–Eu ainda tenho que responder isso?

–Vamos sair daqui. – Ele pegou sua guitarra, pegou minha mão e me puxou para fora da porta.

–Uau, onde está o fogo?

–Você está muito quente hoje à noite. – Ben colocou o cinto de segurança para mim, impaciente e pronto para sair. Estávamos na estrada dentro de segundos.

Ele colocou a mão na minha perna, bem onde o tecido da minha saia terminava.

–Posso falar com você sobre uma coisa?

Ele olhou para mim preocupado. –Contanto que você não esteja prestes a dizer-me para deixá-la em casa, porque se é isso que você está prestes a perguntar, a resposta é não.

–Não, é só que ... eu não estou tão certa de que posso continuar a fazer essa coisa toda casual.

–Eu estou ouvindo.

–Você não pode fazer isso mais fácil para mim? – Eu dei o meu olhar melhor articulado.

–Tanto quanto eu estou preocupado, você se tornou minha namorada quando concordou em sermos exclusivos.

–Uau, eu sou realmente namorada de Ben Mathews de novo?

Ele moveu a mão debaixo da minha saia e apertou minha perna. –Claro que sim. Já tem tempo.

Mesmo que Ben e eu estivéssemos juntos muitas vezes desde que eu tinha voltado, naquela noite foi diferente. Ele me levou para dentro e direto para o seu quarto, colocando-me suavemente em sua cama. Ele me despiu lentamente, e eu fiz o mesmo para ele. Nenhum de nós queria apressar nada, com medo de destruir a mágica.

–Eu gostaria de poder tirar uma foto de você agora. – Ele deslizou ao meu lado. Ele puxou a colcha e senti os lençóis frios abaixo de nós.

–Uma foto? – Eu fechei meus olhos, desfrutando de como é bom sentir suas mãos passando sobre minhas curvas.

–Sim, você está tão feliz. Eu senti falta disso.

–Eu senti falta disso também.

Eu lutei contra o sono, mas não foi fácil. Envolvida pelos braços e pernas de Ben em conchinha confortavelmente, meus olhos pescavam. Eu cometi um erro. Estava no meio da noite, e eu não tinha o meu carro. Se eu quisesse sair, eu tinha que ir para casa andando.

Eu tentei fazer uma lista de coisas a fazer, contei números de trás para frente, qualquer coisa para lutar contra isso, mas eu senti minha consciência desvanecendo.

Os gritos de Adam eram diferentes. Ele sorriu, quase rindo enquanto eu lutava para chegar até ele. –Eu não vou ficar mais sozinho. – Seus olhos encontraram os meus, e eu não conseguia desviar o olhar.

–O que? – Foi uma desculpa para me deixar ir? Será que eu chegar a ele no tempo?

–Obrigado por dar ele a mim. Parece que você está construindo uma bela coleção.

–O que?

Eu olhei por ele e vi a cabeça do meu pai boiando na água, mas ela era o rosto ao lado dele, que deixou meu sangue gelado – Ben.

–Não! – Eu gritei, um puxão me fez cair na água gelada, mas eu não lutei contra ele neste momento. Eu não tinha motivos para lutar mais.

Eu gritava e me debatia, tentando afastar os fragmentos do sonho. Eu não entendia por que eu não podia me mover. Eu deveria ter sido capaz de se mover.

–Molly? O que há de errado? – A voz rouca de Ben, com o sono pesado, veio ao meu lado, e me lembrei de onde eu estava.

–Sinto muito. – Lutei para sair de seus braços e procurei por minhas roupas no escuro.

–Onde você vai? O que está acontecendo? Você teve um pesadelo? –Ben sentou-se, ainda tentando acordar.

–Isso tem de parar! Eu não posso fazer isso com você também. – Eu desisti de encontrar meu sutiã e vesti meu top.

Coloquei na minha saia, encontrei meus sapatos, e caminhei através da porta de seu quarto. Chegando, tracei uma marca na parede. Eu já tinha causado bastante dano.

–Molly! O que você está falando? Você não pode simplesmente ir embora.

–Eu já fiz isso antes, não fiz? – Eu não esperei por uma resposta. Eu encontrei minha bolsa perto da porta da frente e sai.

–Espere! Que merda!?! –Ben correu atrás de mim.

Aproximou-se de mim em seu gramado na frente da casa, me puxou de volta pelo meu ombro, me girando para ele. –O que está acontecendo?

Eu olhei para ele, vendo que ele estava apenas de boxers no jardim da frente, com uma expressão como se eu tivesse acabado de puxar o tapete de debaixo dele, que talvez eu tinha. –Eu estou indo embora.

–Por quê? Porque você teve um sonho ruim?

–Não, porque eu não posso ficar com você.

–Por que diabos não pode? Algumas horas atrás você podia.

–Porque sim. E você precisa para entrar. Seus vizinhos vão sair.

–Você acha que eu dou a mínima se os vizinhos nos ouvir? – Ele colocou a cabeça entre as mãos. –Eu sei do que se trata.

–Você sabe? – Eu desafiei, querendo alcançá-lo, confortá-lo, mas sabendo que não podia.

–É Adam, certo? Você ainda quer voltar com ele.

Eu balancei a cabeça, sentindo as lágrimas escorrerem.

–Porque, se esse é o caso, é melhor você resolver isso agora.

–Você não tem que se preocupar com Adam – eu disse calmamente.

–Como posso ter certeza disso se você não me diz nada?

–Ele está morto. – Dizer as palavras em voz alta foi demais para mim. Eu caí de joelhos na grama molhada.

As mãos de Ben levantaram meu rosto para ele. –Ele está morto? Eu pensei que tivessem se separado.

–Eu não queria que ninguém soubesse. Eu não queria a pena quando eu não merecia. –
Eu comecei a chorar, incapaz de segurar na angústia.

Senti Ben me levantar, me segurando contra seu peito enquanto me carregava de volta para dentro. Ele me manteve em seus braços enquanto nos sentava na cama. –Shh, está tudo bem. Eu estou aqui. Está tudo bem. – Ele tirou meu cabelo suavemente meu rosto.

–Eu...

–Você não tem que falar até que esteja pronta. – Ele passava as mãos em um padrão confortável de círculos nas minhas costas.

Eu sufoquei um soluço. –Ele sabia. Ele tinha que saber.

–Saber o quê?

–Que eu não queria me casar com ele. – Eu finalmente admiti algo alto que eu estava tentando negar durante meses.

–Você não queria? – Ben enxugou algumas lágrimas.

–Eu perguntei se estava tudo bem adiar o casamento. Nós não tínhamos dinheiro suficiente, e eu queria terminar a faculdade primeiro. Depois de uma longa luta, ele finalmente concordou. Mas ele sabia que era mais do que isso, algo estava faltando.

Ben assentiu, então eu continuei. –Eu não tinha idéia de que ele estava perdendo o emprego. Não descobri isso até depois...

–O que aconteceu... foi um acidente?

–Não. Ele pulou. Se jogou da Ponte Tobin.

–Jesus. – Ben sentou-se, puxando-me em seu colo.

–Quando ele não voltou para casa naquela noite, eu pensei que ele estava trabalhando até tarde e não se incomodou de avisar, então eu apenas fui dormir. A ligação veio algumas horas mais tarde, eu tinha que identificar o corpo. Então eu tive que dizer a seus pais.

Eu choraminguei, imaginando o rosto sem vida de Adam, de olhos fechados, mas parecendo nada além de pacífico. Eu vi o seu rosto todas as noites. Lembrei-me de voz de sua mãe no telefone. Como eu disse a ela que ele se foi, e ela pensou que eu quis dizer que ele me deixou. Quando ela finalmente entendeu, seus gemidos me fizeram largar o meu

telefone e passei mal. –Se não fosse pela minha amiga Becca, acho que não teria conseguido. Ela era a única que eu poderia recorrer.

Ben respirou alto. –Havia uma carta?

–Não.

–Então, você não sabe ao certo por que ele fez isso.

–Foi minha culpa.

–Você não pode culpar a si mesma – ele disse suavemente.

–Sim, eu posso. Ele sabia que eu tinha dúvidas. Ele sabia, e combinado com as horas intermináveis de trabalho e do stress de perder o emprego o levou ao limite. – Eu não disse a Ben como os pais de Adam tinham me culpado. Como eles me deixaram fora do enterro, porque eles não queriam que eu manchasse sua memória. Isso era algo que eu nunca diria em voz alta. Me atrevi a olhar para Ben. –Eu disse para você ficar longe de mim. Eu sou veneno.

–Como você pode dizer isso? Adam fez uma escolha. Uma escolha estúpida, mas isso não significa que você fez alguma coisa errada.

–E sobre papai?

–O que tem ele?

–Ele apenas fez uma escolha também?

–O carro do seu pai estava parado, ou ele o acelerou. Você sabe disso.

–Eu? Lembre-se da briga que tive com ele sobre a faculdade?

–Um homem não tira a sua vida, porque sua filha adolescente fez birra.

–Mas você não sabe disso – eu atirei.

–Não, eu não sei de nada com certeza. Mas nada disso significa que você deve odiar a si mesmo e, definitivamente, não significa que eu deveria ficar longe de você. Eu preciso de você, e encare isso, Molly, você precisa de mim.

–E se eu não quiser que precisemos um do outro?

–Azar. É apenas como as coisas são.

Ele me puxou contra o seu peito novamente, sussurrando palavras suaves, mas não tentando me parar de chorar. É como se soubesse que precisava desabafar. –Você teve um pesadelo com ele? – ele perguntou quando eu tinha me acalmado.

–Sim, mas foi pior do que o de costume.

–Costume? Você tem muitos? Espere, é por isso que você nunca quis passar a noite?

Eu afirmei com a cabeça.

–Por que esse foi pior?

Atrevi a olhar para ele, em seu belo rosto gravado com preocupação. –Você estava nele. Ele me disse que ia se juntar a ele.

–Eu nunca faria isso. Eu nunca machucaria as pessoas dessa maneira, e eu nunca te deixarei. Eu juro. – Ele tirou alguns fios de cabelo do meu rosto.

–Me desculpe, eu te machuquei. Eu sei que te machuquei. Jake me disse...

–Pare. Não faça isso. Acabou, é passado. Nós éramos crianças. Tudo que importa agora é que você está comigo.

–Você realmente ainda me quer? Mesmo sabendo o que aconteceu?

–Claro que sim. Eu sempre quis você, e nada que você possa dizer ou fazer vai mudar isso. Você é a única para mim, Molly, a única. – Ele me olhou sério, os olhos cheios de compaixão e amor inegável. –Você não deveria ter que lidar com esses pesadelos sozinha. Você vai ficar aqui a partir de agora.

–Eu não posso fazer isso.

–Por que não? Deixe-me ajudar, por favor.

–Isso não é problema seu. – Eu fechei meus olhos, apertando os lençóis na minha mão apenas para ter algo onde agarrar.

–Isto é meu problema porque você é o meu problema.

–Eu sou o seu problema? – Eu sorri, apesar das lágrimas.

–Você sempre foi o meu problema, minha pequena esquentada.

Essas poucas palavras derreteram o pouco que restava da minha resistência. –Você me chamou de sua esquentada.

–Porque é isso que você é. É o que sempre foi. Basta pensar no quanto você tem passado. Eu odeio pensar que passou por tanta coisa sozinha. Nunca mais. Eu prometo que não irei desapontá-la desta vez.

–Por favor, eu não quero conversar sobre isso agora.

–Tudo bem. Eu tenho certeza que você não quer voltar para a cama, então vamos direto para sua casa.

–Minha casa? – eu perguntei.

–Eu sei exatamente o que você precisa.

–O que?

Sorrindo, ele saiu da cama e vestiu a camiseta e jeans do chão. –Você não pode imaginar?

–Nadar a noite?

–O que você acha?

–Perfeito. – Eu peguei meu sutiã do chão, saindo totalmente vestida desta vez.

A água ainda estava fria, mas não me incomodei naquela noite. Qualquer coisa valeria se ajudasse a levar embora a dor. Ben mal me deu tempo de tirar minhas roupas e minha calcinha e sutiã e me jogou na água. Eu amava como ele nunca se preocupava em me provocar. Ele sabia que, apesar do meu colapso, eu ainda era forte.

Ele brincou comigo por um momento, de pé, apenas de boxers no cais como se ele não fosse se juntar a mim. –Como está a água?

–Boa, mas não tão agradável como a vista.

Ele riu. –Isso deveria ser a minha visão.

–Bem, você deveria ter pensado nisso antes de me jogar. Você não pode me ver enquanto estou aqui.

Ele pulou e nadou direito em minha direção.

–Isso foi rápido.

–Sim, eu imaginei que a única coisa melhor do que olhar para você era tocar em você.

Tentei nadar para longe, mas ele me pegou muito rapidamente. Ele sempre foi um grande nadador. –Sem me deixar de novo, lembra?

–Eu lembro. Lembro-me de tudo.

–Tudo?

–Uh huh.

–Como o quê? – Perguntou ele.

–Como nosso primeiro beijo bem ali no cais. – Flutuando na água, eu acenei para ele.

–Eu lembro também. Eu me lembro do que você disse depois.

–Sim? – Eu me inclinei para trás e flutuei.

–Você me disse que eu beijava como um músico. Eu nunca entendi isso, mas achava que era um elogio.

Eu ri. –Eu só queria dizer que você fez magistralmente. Se você não entendeu, por que você não perguntou?

–De jeito nenhum que eu iria atrapalhar o momento. A menina que eu gostava por anos, finalmente, me deixou beijá-la.

Voltei a flutuar pela água. –Quando você começou a perceber que gostava de mim?

–Sexta série. Na festa da piscina da Katie Oschner.

–Sério? Eu pensei que você gostasse da Dara. – Estendi a mão para ele, começando a ficar frio.

–Eu achava ela boa, mas então tive um “click” naquele dia. Você tinha os cabelos bonitos em tranças como costumava usar, e bateu na cabeça de Jake com a bola de vôlei.

–Isso não foi intencional, você sabe.

–Você tem certeza disso?

–Absolutamente. Não me interpretem mal, ele provavelmente merecia, mas eu não estava apontando para ele.

Ben riu. –Ele me tratou tão mal quando descobriu que eu sentia algo por você.

–Eu aposto.

–Você está com frio? Vamos sair.

–Nós provavelmente deveríamos.

Nadamos de volta para o cais, e nós dois seguramos na escada.

–Quando você percebeu que gostava de mim? – Ben perguntou.

–Oitava série, quando fomos designados como parceiros para aquelas lições de boas maneiras.

–Então, eu ganhei você com meu charme de cavalheiro?

–Não exatamente. Provavelmente, o oposto. Você fazia aquelas essas piadas grosseiras, e mexeu comigo a forma como um cara falaria comigo daquela maneira.

–O quê? Você se apaixonou por mim, porque eu fazer piadas sexuais? – Disse ele, incrédulo.

–É. Quero dizer, vamos lá, meu pai não me deixava assistir a MTV. Foi tudo muito emocionante.

–Se eu soubesse que você estava gostando de mim, no início, eu não teria esperado.

–Você me convidou para sair no meu aniversário de quinze anos. Você me chamou, exatamente à meia-noite. - Eu lembrei de como meu peito se apertou quando eu tinha visto o flash de seu número na minha tela. Kelly tinha ouvido ele falar para os amigos sobre seu plano, então eu esperei pela ligação.

–Eu tinha que seguir as regras dos seus pais. Minha mãe insistiu nisso.

–E valia a pena esperar por mim?

–Isso é uma pegadinha?

–Não.

–Você valia muito a pena, pelas duas vezes.

–Pelas duas vezes... então hmm, acho que tivemos nossos primeiros beijos no mesmo lugar.

–Eu acho que sim. – Ben saiu primeiro, esperando com uma toalha nas mãos, como eu segui.

–Vai ser tão estranho quando minha mãe finalmente vender este lugar.

–Eu sei. Então, muitas memórias. – Ele me envolveu em uma toalha, começando a me secar antes de parar de repente. –Nós provavelmente deveríamos tirar a água salgada. – Ele abaixou-se para pegar nossas roupas.

O brilho em seus olhos foi longe. –Eu estou supondo que você está insinuando o chuveiro de fora?

–Uh huh. – Ele pegou a minha mão, me levando de volta para o lado da casa. Ele parou em frente ao chuveiro coberto, abrindo a torneira. –Parece que ele ainda funciona.

Ele entrou no chuveiro, me puxando com ele, nos colocando sob a ducha quente. Afastei-me dele por um momento, aproveitando a forma como a água descia pelo meu corpo, mas ele rapidamente recuperou a minha atenção com os lábios primeiro atacando meu pescoço e, em seguida, desceu.

Eu gemi quando ele tirou meu sutiã. Seus lábios continuaram sua jornada. Ele finalmente voltou aos meus lábios, e os meus braços foram ao redor de seu pescoço, puxando-o para mim. Conforme a água fluiu sobre nós, eu sabia que esse era um novo começo. Nenhum de nós estava guardando nada do passado, e nós não éramos mais crianças. Nós estávamos prontos para algo real.

A água ficou fria antes de Ben desligar. Ele me envolveu na toalha, pegando outra para si mesmo. Assisti ele se secar antes de pegar nossas roupas no chão.

–Eu sei que sua cama é pequena, mas acho que devemos ficar aqui esta noite.

–Bem, se você permanecer bem abraçado como fez antes, não vai ser um problema.

Ele sorriu. –Ei, eu gosto de ter você perto.

–Eu gosto de estar perto.

Capítulo Dezoito

O som da porta da frente abrindo me acordou por volta das dez da manhã seguinte. Ben saiu às seis para se preparar para levar um barco de pesca, mas ele insistiu que eu ficasse na cama e dormisse mais. Eu estava tão confortável que não foi preciso muita persuasão.

–Molly? Você esta ai em cima?

Sentei-me na cama, surpresa ao ouvir a voz da minha irmã. –Shayna? – Eu esfreguei os olhos, tentando acordar.

Shayna estava na porta do meu quarto com um sorriso enorme. –Surpresa! – Ela sentou-se ao meu lado na cama, me abraçando.

–Ei ... você não me disse que estava vindo. – De repente eu estava muito feliz por Ben ter saído mais cedo. Eu não podia imaginar o que Shayna teria pensado se ela entrasse no meu quarto e nos encontrasse juntos. Eu também estava aliviada por estar de pijama quando ele saiu, evitando mais um momento potencialmente embaraçoso.

Ela puxou os cabelos loiros para trás em um rabo de cavalo. Nós definitivamente éramos irmãs que se pareciam. Se eu sempre quisesse uma prévia de como eu estaria em cinco anos, era só ver ela. Ela parecia linda, por isso era uma coisa boa. –Se eu lhe dissesse que estava vindo, você teria tentado me convencer que não. –

–Isso provavelmente é verdade. Onde estão Terry e as crianças?

–Estão em Seattle com a mamãe. Pensei que poderíamos ter um momento só de irmãs.

–Momento só de irmãs? – Eu levantei uma sobrancelha.

–Uh huh, não passamos algum tempo sozinhas já tem tempo. Imaginei que nós estamos em dívida.

Eu sorri. –Tudo bem, parece bom.

–Então, você quer tomar uma café da manhã atrasado no Surf Song? Estou morrendo de fome.

–Claro, você acabou de aterrissar? – Eu ainda estava processando sua presença no meu quarto. Não tinha visto Shayna desde o funeral de Adam. Ela deixou seus dois filhos com o marido e viajou para Boston com a minha mãe. Apreciei o esforço, mas não tinha sido

capaz de aceitar a ajuda que queriam oferecer. Passei os feriados com Becca e sua mãe, esperando até o último minuto para dizer a minha família que eu não viria, e então seria tarde demais para eles virem. Fiz tudo que podia para me distanciar. Não era mais que um desligamento. Eu estava limitando nosso contato desde que fui para faculdade.

–Sim, eu ainda tenho os olhos vermelhos da noite passada.

–Você não precisava vir, Shay. Eu tenho certeza que era difícil deixar as crianças e ter uma folga.

–Eu estarei na cidade apenas no fim de semana, e precisava vir. Nós ficamos tão preocupados com você. Não pode ligar para mamãe e dizer que saiu da faculdade e não esperar que não nos preocupemos.

–Bem, é bom ver você. Apenas deixe-me vestir.

–Por que você não coloca um maiô e me encontre lá embaixo quando você estiver pronto? Podemos ir até a praia depois do almoço. Eu não vou lá tem anos.

Eu coloquei um biquíni rosa e uma saída de praia, escovei os dentes, e rapidamente ajeitei meu cabelo. Eu não queria fazer Shayna esperar por mim para tomar banho. Ela era alguém que você não quer mexer com ela quando estava com fome.

Decidimos caminhar até Surf Song, o melhor restaurante da cidade se você queria uma bela vista junto com o seu alimento. Shayna pediu panquecas de mirtilo, e eu torradas morango. O restaurante estava quase vazio, não era surpreendente para uma manhã de sexta-feira. Lá era mais para jantar ou tomar um lanche no fim de semana.

–Eu ainda não encontrei melhores panquecas de mirtilo do que estas – Shayna disse entre garfadas.

–Eu não sei como você pode não querer as torradas de morango.

Falar sobre comida era mais fácil do que discutir o que Shayna tinha realmente vindo falar. Se ela fez o esforço para vir, ela tinha algo mais importante a falar do que somente uma rápida visita.

Ela esperou até que nossos pratos fossem limpos, e quando estávamos tomando ela iniciou sua ofensiva. –Eu tenho um bilhete para você voltar comigo.

Eu engasguei com um gole de café. –Você fez o que?

–Você queria ter algum tempo a sós. Ótimo. Você já ficou aqui por algumas semanas, mas agora é hora de voltar para casa com a gente.

–Eu estou em casa.

–Casa é onde sua família está. Ninguém está mais aqui. Por que você quer gastar o seu tempo neste lugar?

–Eu tenho meus motivos. – Eu reprimi um sorriso, pensando sobre a razão que tinha deslizado para fora da minha cama algumas horas antes.

–Você pode ficar conosco por um tempo, mas vamos ter de arrumar um lugar próprio imediatamente. Eu estou realmente animada para apresentá-la a alguém que eu conheço do hospital. Você vai amá-lo.

–Você está louca?

–Não. E eu estou dizendo que Steve é perfeito para você. Ele gosta de ar livre, ganha a vida como um grande cirurgião, e realmente está procurando alguém namorar.

–Como fazer essas coisas o torna perfeito para mim? –

–Você gosta do ar livre, você está sem dinheiro, e você realmente precisa conhecer alguém.

– Ela sorriu.

–E se eu já conheci alguém?

–Você já conheceu alguém *aqui*?

Desta vez eu não escondi o meu sorriso quando eu pensei em Ben.

–Oh, não. Por favor, não me diga que voltou com ele.

–Com quem? – Fingi inocência.

–Ben. Você está vendo ele de novo, não está? – Ela apertou os lábios.

–Talvez eu esteja.

–Não a sério, certo?

–Sério o bastante que ele saiu poucas horas antes de você chegar.

Ela bateu a xícara de café no pires, derramando um pouco para o lado. –Você passou a noite com ele?

–Por que você parece tão surpresa? Você sabe muito bem que eu não sou o tipo de esperar até o casamento.

–Ainda assim, você só está de volta tem algumas semanas. Isso está indo rápido demais até mesmo para os padrões de qualquer pessoa. Tem certeza de que sabe no que está se metendo?

–Não é como se o tivesse conhecido agora. Ele não é um estranho.

–Mamãe não vai gostar disso. – Seus ombros ficaram tensos. Eu praticamente podia ver as rodas girando em sua cabeça enquanto tentava chegar a uma forma de me fazer mudar minha mente.

–Mamãe foi a única que forçou papai a me deixar sair com ele.

–Na escola, não agora. Ela não quer que você seja sugada de volta para essa cidade. – Shayna odiava Clayton Falls. Ela tinha partido após o ensino médio e nunca olhou para trás. Eu fiz a mesma coisa, mas eu corri das memórias do meu pai mais do que qualquer outra coisa. Eu nunca tinha realmente entendido qual era a questão de Shayna. –Há muito mais lá fora. Você viveu em Boston por cinco anos. Este lugar não pode satisfazê-la mais.

–Não é Boston a questão. É o que eu preciso agora.

–E o que você pretende fazer aqui? Que tipo de trabalho você vai conseguir? – Ela pegou o café de novo, tomando alguns goles.

Eu dei de ombros. –Eu não sei.

–Então, como é que você vai se sustentar? O que acontecerá quando a mamãe vender a casa? Ah, é isto, você está com Ben. Você vai morar com ele, hein? – Ela largou a xícara de café com um cuidado exagerado. Estava se preparando para briga.

–Não seja uma cadela, Shayna.

–Eu estou tentando ajudá-la. Eu nunca entendi por que você queria ser uma advogada de qualquer maneira. Eu acho que a melhor opção de faculdade era farmácia. Você sempre foi boa em ciência. Eu tenho um contato na faculdade em U Dub. Você ainda pode ser capaz de entrar no outono.

–Em que universo paralelo o meu abandono da faculdade de direito significa que eu queria ser uma farmacêutica? – Era lógica pura, até mesmo para Shayna.

–Eu acho que seria ideal para você. É uma carreira com muito potencial, e você pode conseguir um emprego com horários flexíveis para quando tiver filhos.

–Porque, quando eu tiver filhos? Porque isso vai acontecer em breve?

–Steve é muito bom com as crianças. Mine o adora. A propósito, eles adorariam ver a tia de vez em quando.

–Isso é bom para Steve, e eu vou tentar ir lá em breve, mas como você já disse, estou falida.

–E eu já disse que eu tenho o seu bilhete.

Shayna poderia ser teimosa quando queria ser. Ela sempre tinha o mundo descoberto e podia conseguir qualquer coisa. Eu não estava com vontade de lutar.

–Vamos sair daqui e ir para a praia.

Shayna pagou nossa conta e nós caminhamos até a praia. Depois de estender as nossas toalhas, eu me preparei em meu biquíni despojado, pronta para aproveitar o sol. Shayna usava um mais conservador.

–Eu invejo você por ficar tão bem nesses biquínis. – Shayna desabou ao meu lado.

–Você poderia usar também.

–Mesmo se eu pudesse, não iria funcionar bem com as crianças.

–Provavelmente é verdade.

Ela tirou os óculos de sol de sua bolsa, apoiando-se sobre os cotovelos. –Conte-me mais sobre o que está acontecendo entre você e Ben.

–Então agora você quer saber sobre isso? – Eu perguntei com ceticismo, perguntando onde ela queria chegar com a questão.

–Eu nunca disse que não queria saber. Estava apenas surpresa que você optou por isso novamente.

–Ele me faz feliz, eu me sinto eu mesma com ele, e o sexo é ótimo. O que mais há para saber?

–Molly! – A boca Shayna caiu aberta.

–O quê? Nós já sabemos que eu estava dormindo com ele.

–Isso não significa que eu preciso ouvir mais nada sobre isso.

–Ok, eu vou manter essa parte para mim mesma. – Eu amava “cutucar” minha irmã. Eu não tinha idéia de como uma médica poderia ser tal puritana. Tudo para ela tinha que ser apropriado. Eu acho que papai a pressionou demais. Ela sempre foi a certinha enquanto eu me rebelava em quase todas as oportunidades que tinha.

–Agora, esse é o Mathews que eu escolheria se fosse uma tigresa.

–O que? – Eu segui o olhar dela e vi Jake saindo da água com sua prancha.

–Tigresa? Você tem 27 anos!

–Um mulher casada de 27 anos de idade com filhos. Ele é um bebê.

–Ele tem a mesma idade que eu.

–Exatamente. Um bebê.

Jake acenou, provavelmente percebeu nosso olhar para ele.

–Se você acha que Jake parece bem, espere até ver Ben. Ele cresceu muito também.

–Mais do que isso? – Eu percebi que ela estava se referindo ao “tanquinho” de Jake e seus braços musculosos.

–Sim, mais do que isso.

–Tudo bem, talvez eu possa ver porque você está se divertindo com ele. – Ela riu.

Foi divertido falar sobre os meninos com Shayna. Com cinco anos de diferença, não era algo que fazíamos muito.

Jake se aproximou. –Ei você. O clã inteiro dos Sander voltou para uma visita?

–Não, só estou aqui para levar minha irmã para casa.

–Você está indo embora? – Jake fez uma careta, provavelmente se preocupando com Ben.

–Eu não vou a lugar nenhum. – Eu sorri, imaginando se ele correria para Ben ainda.

–Ótimo. Eu queria ter a certeza que não tinha esquecido sobre a nossa conversa ainda.

–Definitivamente não.

Shayna olhou para trás e para frente entre nós. –O que estou perdendo aqui?

–Nada. Molly e eu tivemos a chance de nos acertarmos ontem à noite, isso é tudo.

–Tudo bem... – ela parou.

–Bem, eu vou indo. Se eu não vê-la novamente antes de voltar, foi bom vê-la, Shayna.

–Sim, bom ver você.

Shayna deitou. –Eu sinto saudades da praia.

–Lembre-me novamente por que você acha que eu deveria me mudar para Seattle? Eu fiquei sem esse calor nos últimos anos. Eu nunca mais quero partir.

–Tudo bem, eu admito que o tempo não é o melhor, mas eu ainda acho que você vai gostar.

–Talvez, mas eu não vou.

–Vamos falar sobre isso amanhã de novo, ok? – Ela sabia quando dar uma trégua momentânea.

–Ok.

Nós duas viramos de bruços, e tomamos banho de sol e evitando cuidadosamente qualquer assunto mais difícil.

Capítulo Dezenove

Eu tive sorte por Shayna me fazer passar protetor solar. Mesmo usando um protetor nível 45, eu ainda consegui duas marcas de queimadura em poucas horas que tomei sol. Fomos para casa de bom humor. É difícil ter qualquer outro humor após passar um tempo no sol. Eu sei que algumas pessoas odeiam quando está quente, mas deve estar no meu sangue a amar altas temperaturas. Minha mãe sempre disse que era a menina do sul em mim que me fazia tanto adorar isso. Eu não podia acreditar que Shayna tinha vontade de se mudar para uma cidade tão chuvosa, nublada.

Eu perdi uma ligação de Ben, enquanto tomava banho, então liguei de volta, enquanto esperava que Shayna tomasse o dela.

–Olá, baby.

–Olá. Desculpe, eu só vi agora sua chamada.

–Eu estava pensando o que você queria jantar esta noite. Eu pensei que talvez pudesse cozinhar para você.

–Você cozinha? – Eu perguntei, sem sucesso em manter a surpresa da minha voz.

Ele riu. –Sim, eu cozinho.

–Bem por mais tentador que possa parecer, eu talvez tenha que recusar. Shayna veio para uma visita.

–O quê? Quando ela chegou aqui?

–Cerca das 10 da manhã. Esteja feliz que você estava muito longe.

–Sim, isso foi provavelmente o melhor. Mas, por que vocês duas não venham para o jantar?

Eu pensei sobre isso por um minuto e decidi que seria bom que Shayna visse Ben e eu juntos. –Sim? Acho que podemos ir.

–Tudo bem. Que tal vocês virem por volta das sete?

–Tudo bem, nos vemos então.

–Eu mal posso esperar. – Eu quase podia ouvi-lo sorrindo através do telefone.

–Eu também, tchau.

–Tchau, Mol.

Eu decidi colocar algumas roupas para lavar enquanto esperava por Shayna. Eu nunca me lembrava de fazer coisas básicas como mais esta. Shayna chegou e caiu no sofá assim como eu.

–Então, nós temos planos para o jantar.

–Nós temos? – Shayna sentou-se em frente a mim no sofá.

–Sim, Ben irá cozinhar para nós.

–Ben sabe cozinhar?

–Perguntei-lhe a mesma coisa, e ele me garantiu que é capaz.

Ela endireitou um cobertor que eu tinha estendido em volta. –Eu acho que foi gentil da parte dele em nos convidar, e se você insistiu em sair com ele de novo, assim acho que poderia vê-lo. Agora estou curiosa para ver se você está certo sobre o crescimento.

–Você não confia em mim?

–Quando se trata de Ben, não. Você sempre foi tão cega em relação a ele. Ele não podia fazer nada de errado pelos seus olhos.

–Isso não é verdade. – Sentei-me, pronta para uma briga.

–Sim, é.

Eu sabia do que ela estava falando. Quando ela estava em casa de férias da faculdade no primeiro ano, ela encontrou Ben incrivelmente “alto”, e ela me garantiu que não era de maconha. Ela me confrontou com isso, e eu me recusei a acreditar nela. É claro, eu descobri através de um amigo que era verdade. Eu não falei com ele por uma semana depois, mas ele prometeu parar, então eu finalmente o perdoei. Ben disse que eu era hipócrita porque eu bebia, mas eu nunca aceitei esse argumento.

–Ele não é o mesmo garoto mais.

–Eu espero que você esteja certa.

Eu imediatamente sai na defensiva. –Eu estou. Não é como se eu tivesse voltado a ser uma santa também.

–Não é como se você fosse uma santa agora.

–O que é que isso quer dizer? – Eu bati, preocupada onde esta conversa estava indo.

–Eu achei as garrafas vazias enquanto tomava banho. Eu sabia que você bebia, mas pareceu excessivo. – Só Shayna teria encontrado a evidência disso tão rapidamente. Em outra vida, ela poderia ter sido um detetive.

–Eu sei. Eu vou parar. É que apenas algumas vezes a única maneira que eu posso escapar da dor. Eu não precisei tanto ultimamente.

–Por causa de Ben?

–Sim.

–Tudo bem, vou tentar dar-lhe mais créditos então. – Isso foi muito vindo de Shayna.

Jake abriu a porta em um avental.

Shayna se acabou de rir. –Será que Ben recrutou você para ajudar?

–Ele me prometeu comida de graça.

–Você é realmente fácil de comprar? – Eu perguntei.

–Não comece.

–Quem, eu? – Fingi inocência.

–Se vocês já terminaram a briga, vocês podem entrar aqui – Ben chamou da cozinha.

Ben não estava usando um avental. Ele parecia adorável em uma camisa Lacoste azul marinho e shorts cáqui. Ele tirou algumas painéis do forno. Ele lavou e secou as mãos antes de me puxar para um abraço e um beijo. Ele voltou sua atenção para a minha irmã.

–Oi, Shayna, obrigado por vir.

–Obrigado por me convidar. É bom ver você. – Shayna me lançou um olhar que me deixou saber que ela concordava com a minha avaliação anterior. Eu ri.

–O que? – Ben perguntou.

–Nada – Shayna e eu dissemos em uníssono.

–Eu não vou perguntar. Posso pegar algo para vocês beberem? Tenho vinho e um pouco de cerveja na geladeira.

–Você tem vinho? – Shayna perguntou cética.

–Sim, não fique tão surpresa.

–Tudo bem, eu vou tentar parar.

Ben derramou vinho para Shayna, Jake, e ele próprio. Passei, pedindo uma Coca-Cola em seu lugar. Olhei para Shayna triunfante. Eu queria que ela visse que eu não era uma alcoólatra ou nada disso.

–Tem certeza que você está se sentindo bem? – Jake zombou quando eu recusei.

–Cale-se. Como se pudesse falar.

–Algumas coisas nunca mudam. – Shayna disse dramaticamente.

–Eu acho que se preocuparia se eles começarem a ficar junto... Eu sei que eles estariam aprontando alguma coisa. – Ben colocou um braço em volta do meu ombro. Inclinei-me confortavelmente dentro dele.

Ben conduziu a todos para a mesa, trazendo um frango recheado, purê de batatas e legumes grelhados. Tudo parecia e tinha um gosto incrível.

–Então, como está Seattle? Você tem dois filhos agora, certo? – Ben perguntou.

Shayna parecia surpresa com o seu interesse. –Sim. Rob tem quatro anos e Ella tem um. Estamos indo bem, mas todos nós gostaríamos de ver mais Molly.

–Eu posso entender.

–Eu planejei tentar trazê-la para casa comigo, mas ela parece ter encontrado uma razão para ficar.

Ben encontrou minha mão debaixo da mesa e apertou. –Eu estou contente. Não existe nada que me fará perde-la novamente.

–Eu ainda acho que ela ficaria feliz se viesse, mas ela parece bem determinada. É melhor tratá-la bem, ou você vai se ver comigo.

Ben riu. –Eu não sonharia em fazer qualquer coisa menos que isso. Eu esperei cinco anos por uma segunda chance, e eu não vou estragar tudo de novo.

Shayna sorriu. –Ótimo. Porque você não vai ter uma terceira chance.

Eu me contorcei na cadeira, mas não disse nada. Eu odiava que toda a culpa por nossa separação caísse sobre Ben. Tão irritada quanto fiquei com ele no momento, eu tinha exagerado. Machucada, eu queria fazer uma interrupção clara. Eu teria encontrado outra desculpa.

–Tudo está incrível, Ben. Mas você sabe o que isso significa né?

–O que?

–Eu vou esperar que você cozinhe para mim o tempo todo.

–Sem problema. Se isso a manter aqui, eu farei tudo isso. – Ele colocou a mão na minha perna, enquanto tentava discretamente arquear uma sobrancelha.

Infelizmente, Shayna notou. –Aham, estou na cidade só por alguns dias. Acho que vocês dois podem maneirar na “conversa” até eu sair.

Jake riu. –Estes dois? Eu não acho que nem mesmo levou 48 horas até Molly estar de volta antes que eles fossem para isso novamente.

Ben apertou seu braço.

–Para que isso?

–Eu realmente tenho que explicar?

–Como você pode sequer saber disso, Jake? – Eu olhei para a expressão de culpa no rosto de Ben. –Sério?

Ele deu de ombros. –Ele me perguntou por que eu estava em tão bom humor.

–Tudo bem, então o que é que vocês irão fazer hoje à noite? – Eu tentei desviar a conversa. Eu realmente não poderia ficar brava, considerando que eu tinha dito a Kelly imediatamente. Além disso, eu já sabia que Jake tinha contado a todos no Gill's.

–Eu não tenho certeza. O que você vai fazer? –Ben perguntou.

–Eu prometi a algumas pessoas que iria no Gill – Shayna disse. –Alguém quer se juntar a mim?

–Eu sou topo – disse Jake.

Ben e eu concordamos.

Shayna e eu insistimos com Ben em lavar a louça desde que ele fez todo o jantar, e então todos nós fomos para Gill.

O bar estava lotado na hora em que chegamos lá. Shayna pegou uma vaga no caminho ao lado onde o asfalto terminava e começava o cascalho.

–Hoje a noite promete hein? – Shayna perguntou antes de sentamos.

–Eu acho que sim.

–Eu ainda não posso acreditar que estou no Gill com a minha irmãzinha.

–Eu não sou tão pequena mais.

Shayna olhou para mim. –Eu sei.

Ben estacionou perto de nós, saltando de seu caminhão, ao mesmo tempo em que passei ao redor do carro. Ele pegou minha mão, e me levou, percebi que o modo como segurou minha mão não era só porque ele queria o contato. Ele queria passar a palavra de que estávamos oficialmente juntos. Eu sorri. Às vezes, seus modos de “homem das cavernas” eram uma graça.

–Você quer alguma coisa para beber? Eu não perguntei aquela hora se você apenas não queria vinho ou...

Shayna interrompeu. –Ela quer algo para beber. Ela estava apenas tentando me provar que não é uma alcoólatra.

Você tinha que amar Shayna e sua franqueza.

–Ok, o que eu posso pegar para vocês meninas?

–Apenas nos traga algumas Coronas – Shayna respondeu por nós duas.

Ben foi tentar chamar a atenção do garçom, e eu segui Shayna para dentro.

–Bem, eu estarei perdido, ambas as irmãs Sander estão de volta! – Ronny veio, colocando um braço em volta de cada um de nós.

–Ei, Ronny! – Eu desajeitadamente esquivei por baixo de seu braço quando Shayna abraçou.

–Shayna? – Tom apareceu com Kelly logo atrás dele. –Quando você voltou?

–Ei! Eu cheguei esta manhã. Só estou aqui para o fim de semana. Queria ver minha irmã. E preciso dar os parabéns. – Shayna virou-se para Kelly, que mostrou a mão para que Shayna pudesse ver o anel. –Eu nunca te imaginei como um “papa anjo”, Tom, mas bom para você.

–Ei, eu esperei até que ela se tornasse completamente adulta.

–Sim, com certeza.

–Eu não esperava vê-la aqui. – A voz rouca Gavin me assustou enquanto ele colocava um braço em volta de mim. Eu nunca percebi como as pessoas em Clyton Falls tinham seu toque tão delicados. Além disso, depois do que aconteceu na festa, eu esperava que ele fosse recuar.

Eu olhei para cima, encontrando meus olhos com os de Shayna.

Shayna olhou para Gavin. –E você deve ser?

–Oi, wow. Você tem que ser a irmã de Molly. Vocês são muito parecidas.

Eu me distanciei de Gavin. A última coisa que precisava era Ben ver isso. Ele surtaria.

–Sim, nós somos muito parecidas. Mas você não respondeu minha pergunta. Quem é você?

–Não deixe ela te pegar, ela sempre foi mandona. – Tom riu.

–Gavin Powell. – Ele estendeu a mão para Shayna de maneira formal.

Ela aceitou o aperto de mão, mas nunca tirou os olhos de seu rosto. –E você conhece a minha irmã, como?

–Tom nos apresentou. Eu tenho que dizer que estou realmente feliz que ele o fez.

Shayna olhou para mim, confusa. Eu tinha convenientemente esquecido de mencionar ele.

–Ele é uma boa pessoa, Tom?

–Eu teria apresentado se não fosse? Não se preocupe, ele é uma boa pessoa.

–Tudo bem, eu entendo isso, mas eu não acho que ele vai. – Shayna fez um gesto para Ben que estava vindo em nossa direção.

Ben olhou para Gavin cautelosamente quando ele se aproximou, entregando as cervejas de Shayna e a minha antes de colocar o braço em volta da minha cintura para me puxar junto dele.

–Como estão todos hoje? Gavin. – Ben teve o cuidado de fazer o seu reconhecimento de Gavin menos amigável.

Ambas Shayna e Kelly sorriram. Tom apenas pareceu desconfortável.

–Oi, Ben. – Gavin apertou a mão de Ben.

–Porque isso não é estranho. – Kelly riu.

–Minha irmãzinha é arrebatadora de corações. – Shayna disse sob de sua respiração.

Jake escolheu esse momento para se juntar a nós. –Este é um grupo interessante.

–Talvez testosterona demais. – Shayna acrescentou.

–Você quer jogar bilhar? – Ben perguntou. –Parece que uma mesa está prestes a ficar disponível.

–Claro, eu não jogo tem anos. – Eu joguei um pouco na época da faculdade, mas mal joguei durante o ano passado.

–Eu topo. – Gavin fingiu que foi incluído no convite.

–Vamos jogar em equipes. – Shayna sugeriu.

Tom apontou para Shayna. –Ela é uma ótima parceira, Gavin. Confie em mim. –

Caminhamos até a mesa e a pegamos. Gavin estourou, e eu peguei um taco.

–Você disse que não joga tem um tempo. Você precisa de uma ajuda? – Ben perguntou atrás de mim. Lembrei-me de quando ele me ensinou a jogar na mesa em seu porão. Nós não gastávamos muito tempo com piscina naquela época. Eu tinha que pensar sobre a minha resposta. Eu não queria fazer Gavin mais desconfortável, mas eu percebi que Ben estava tentando mostrar com quem eu estava. Os sentimentos de Ben pareciam mais importante no momento. Além disso, não havia nenhuma razão para deixar Gavin com a idéia errada.

–Acho que um pouco de ajuda não vai doer.

Os braços de Ben se aproximaram de mim enquanto ele alinhava seu corpo no meu. –
Lembre-se que é tudo sobre o posicionamento. –

Eu mirei no canto e dei a tacada assistindo a bola cair.

–Bom trabalho, bebê – Ben sussurrou em meu ouvido. Eu tinha uma sensação de que ele estava olhando direto para Gavin.

Eu encaçapei mais uma bola, mas depois perdi a terceira.

Shayna dominou, acertando uma tacada após a outra, fazendo a dança da vitória em cada vez. Minha irmã era exagerada às vezes.

O jogo foi rápido. Gavin parecia cada vez mais frustrado a medida que Ben encontrava uma desculpa para me tocar constantemente.

No momento em que terminou o jogo, eu sabia que tinha que falar com Gavin. Ele merecia.

–Gavin, você tem um segundo?

Ben ficou tenso ao meu lado.

–Claro – respondeu Gavin, entregando seu taco para o próximo par que pegaria nossa mesa.

–Eu volto já. – disse a Ben e Shayna. Ben não pareceu feliz, mas Shayna colocou uma mão reconfortante em seu braço. Ela entendeu o que eu estava fazendo.

Segui Gavin para o estacionamento.

–Eu sinto muito. Por ele ser assim.

–Está tudo bem. Eu faria a mesma coisa se fosse ele. Além disso, eu lhe devo desculpas pela outra noite. Eu sei, eu disse algumas coisas que eu não deveria ter tido.

–Está tudo bem – garanti-lhe. –Nenhum dano feito.

–Mas eu tenho que saber. O que está acontecendo entre vocês? Vocês ainda estão apenas ‘casuais’?

–Nós vamos ver vai dar.

–Eu entendo.

Eu engoli, tentando encontrar as palavras certas. –Eu só não quero que as coisas fiquem estranhas. Nós ainda iremos nós ver algumas vezes por conta do casamento.

–Nós provavelmente iremos ver um ao outro depois disso, a menos que você não vá ficar por aqui.

–Eu não vou a lugar nenhum. – disse, confiante.

–Ótimo. A propósito, um sorriso fica bem em você.

–Obrigado.

–Então, nós provavelmente devemos voltar para dentro antes que Ben atrás de nós.

–Isso é realmente uma boa ideia. – eu concordei.

–Mas, se por algum motivo as coisas não funcionarem com Ben, eu não vou a lugar nenhum.

–Vou me lembrar disso. – Eu dei um pequeno sorriso antes de voltamos para dentro.

Alívio passou pelo rosto de Ben enquanto voltava e inclinava-me contra ele. Seu braço me pegou imediatamente, assim como quando deu um leve beijo em minha testa. –Tudo bem?

Percebi que tinha Shayna se afastou para conversar com alguns amigos um pouco mais. Kelly e Tom estavam em seu próprio mundo. –Sim, eu só queria ter certeza de que Gavin sabia que você e eu estamos juntos agora.

–Eu também pensei assim, e foi uma boa atitude a sua. Se fosse por mim, eu provavelmente teria feito algo menos educado.

–Sim, eu aposto. Ele não é um cara mau, apenas não é o cara para mim.

Ben se inclinou para sussurrar no meu ouvido. –Não há nenhuma possibilidade que você possa voltar para casa comigo esta noite não é?

–Não. Shayna está aqui só no fim de semana. Eu preciso ficar com ela.

–Eu entendo. Mas isso não significa que eu não vou sentir sua falta. Você vai me ligar se os pesadelos forem muito ruins, certo?

Recusei-me a mentir para ele. –Provavelmente não, mas é bom saber que eu posso, se eu precisar.

–Vou aceitar isso, mas apenas porque após este fim de semana você passará todas as suas noites comigo.

–Isso parece bom.

–Porque isso é bom.

Shayna e eu saímos um pouco mais tarde. Ben me deu um beijo de despedida intenso no meio de todos, diferente de como eu estava acostumada, Gavin já havia saído, então eu não estava preocupada em aborrecer ninguém.

Voltamos para casa com a intenção de ir direto para a cama, mas de alguma forma, passamos horas tomando sorvete e conversando. Eu realmente não conseguia me lembrar de um tempo em que tinha falado tão abertamente. Shayna parecia incrivelmente feliz. Ela amava o trabalho dela, e ser mãe parecia realmente ser seu destino. Embora seu marido pudesse ser pretensioso muitas vezes, ele a fazia feliz e isso era tudo que importava. Quanto mais ela se abriu sobre si mesma, mais fácil era ser verdadeiro com ela.

–Eu vi a sua câmera no balcão. Isso quer dizer que você está se metendo a fotografia de novo? –

–Sim, eu acho que voltar aqui trouxe esse lado de mim de volta. É uma sensação boa. –

–A arte pode às vezes ser uma forma de terapia, você sabe. – Ela me entregou o pote de sorvete, lambendo a colher antes que ela pudesse fazer uma bagunça.

–Papai costumava dizer isso. – Eu lembrei sobre o meu pai passando horas no seu quarto escuro no porão. Como uma menina, eu o assistia a trabalhar em suas fotos. Ele me comprou a minha primeira câmera aos sete anos, e foi a única coisa que realmente tínhamos em comum. Me lembro quando ele ficou doido que eu comecei a tirar fotos digitais, mas, eventualmente, ele entendeu que era uma forma de arte em si.

–É estranho para você estar aqui, sabendo que ele se foi? É sempre estranho para mim.

–Estranho não é a palavra certa. – Eu tomei uma colher de sorvete, escolhendo as palavras com cuidado. –Tudo começou doloroso, mas agora eu quase me sinto mais perto dele, se isso faz sentido.

–Não faz sentido. Ele ficaria impressionado com o quão forte você é.

Eu ri secamente, colocando a caixa com a minha colher na mesa ao lado. –Você quer dizer que ele estaria decepcionado como a grande perdedora que sou.

–Isso não é verdade.

–Não mexa comigo, Shayna. Eu tenho 22, não têm idéia do que estou fazendo com a minha vida, e eu estou vivendo na casa de nossos pais.

Ela enrolou suas pernas sob ela. –Mas você está vivendo e respirando. Você fez disso algo terrível, e você está encontrando o seu caminho.

–Tanto faz o que você diz. – Eu me enrolei em um cobertor. –Ele ainda não estaria orgulhoso. Mas você sabe o que? Não importa o que eu fiz, nunca teria sido boa o suficiente para ele.

–Não diga isso. Ele sempre foi orgulhoso de você. Só foi difícil porque ele queria o que era melhor para você.

–Eu gostaria que ele não tivesse morrido me odiando.

–O que? – Ela sentou-se e aproximou-se de mim. –Nosso pai não te odiou. Mamãe me contou tudo sobre sua briga, mas isso não significa nada. Ele amou você, Mol.

As lágrimas começaram, e eu não podia parar. Eu caí no abraço que Shayna ofereceu.

–Eu sou uma mãe agora. Posso dizer-lhe com autoridade que o amor de um pai para com seus filhos realmente é incondicional. Você significava o mundo para ele, e nada poderia ter mudado isso.

As palavras de Shayna deveriam ter me confortado, mas a minha culpa por sua morte não era algo que poderia ser curada facilmente.

–Estou agradecida por Ben fazer você feliz. – Ela facilitou a conversa em território menos emocional.

–Sim, eu também.

Nós conversamos sobre Ben por um tempo antes de irmos para a cama no andar de cima. Eu nunca me senti tão perto de Shayna antes. Talvez nós iríamos ter essa relação mais madura como minha mãe tinha jurado que teríamos um dia.

Passamos o resto do fim de semana em grande parte da mesma maneira: apenas recuperando o atraso em saber sobre a vida uma da outra e aproveitando nosso tempo juntas. Foi o maior tempo que nós já passamos juntas na praia em anos, e passamos o sábado inteiro tomando sol e nadando. Eu estava feliz por Ben respeitar a minha

necessidade de passar esse tempo com ela. Conversamos por alguns minutos na noite de sábado, mas foi só isso.

Nem Shayna nem eu estávamos ansiosas para nos despedir no domingo. Shayna precisava devolver seu carro alugado antes de pegar o avião, então ela teve que sair antes do almoço.

Ela pegou minha mão antes de sair pela porta da frente. –Eu esperava encontrá-lo no chão quando eu cheguei aqui. Eu estou feliz por estar errada.

–Então, na verdade você está admitindo que esta errada? – Sorri.

–Há uma primeira vez para tudo. Mas, falando sério, você vai fazer isso dar certo. Você vai ficar bem.

–Eu não sei sobre isso, mas eu estou me mantendo firme.

–Estou feliz que você decidiu dar outra chance Ben. Você estava certa. Ele mudou.

–Mas ele também permaneceu o mesmo em todos os aspectos importantes.

–Eu estou orgulhosa de você. – Shayna enxugou algumas lágrimas. –Eu não acho que teria sido forte o suficiente para lidar com o que você passou sem me autodestruir.

–Você teria conseguido. Você sempre resolve tudo. – Eu tentei parecer mais confiante do que eu realmente sentia.

–Você vai vir nos visitar, certo?

–Sim. Eu prometo. Mas você precisa ir antes que perca o seu vôo.

Ela me puxou para um abraço. –Cuide de si mesma.

–Você também.

Eu estava no degrau da frente vendo Shayna se afastar. Eu nunca teria acreditado no início do fim de semana, mas sua visita foi exatamente o que eu precisava. Eu pensei sobre o que ela disse, talvez eu realmente ficaria bem.

Capítulo Vinte

–Eu não posso acreditar que estou realmente me casando. – Kelly e eu deitávamos em duas cadeiras de gramado no quintal de sua casa após o jantar de ensaio. As coisas tinham saído perfeitas na igreja, e nós fizemos um churrasco divertido depois. Ben e eu ficamos por último. As coisas não foram tão estranhas com Gavin, mas ele ainda estava muito ríspido com Ben. Eu entendi e fiquei feliz que ninguém disse nada sobre isso.

–Nessa mesma hora amanhã, você será a Sra. Tom Farrell.

–Eu não sou velha o suficiente para ser senhora qualquer coisa.

–Então, se chame de Sra. porque de qualquer forma, isso está acontecendo.

–Eu sei, e eu mal posso esperar.

Observando o olhar de pura alegria e emoção em seu rosto me fez sorrir e me emocionei ao mesmo tempo. Eu realmente estava muito feliz por ela.

Ben caminhou até nós, inclinando-se até chegar no mesmo nível dos meus olhos.

– Eu realmente preciso ir ensaiar. Odeio fazer você sair, se você não estiver pronta, no entanto. – Ele olhou para o relógio. – Talvez eu possa esperar mais 10 minutos?

– Não, está tudo bem. Vá em frente, eu posso ir a pé para casa ou pedir a Kelly que me leve.

Kelly revirou os olhos. – Você não precisa se preocupar.

– Tudo bem. Vou chegar tarde, por isso não espere. – Ben sorriu. Ele adorava dizer coisas assim. Embora eu tivesse planejado inicialmente resistir a sua oferta de começar a passar as noites em sua casa, mas cedi facilmente. Nós não estávamos morando juntos exatamente porque muitas das minhas coisas ainda estavam na casa dos meus pais, mas eu não tinha passado nenhuma noite sozinha mais desde que Shayna voltou para Seattle. Estávamos em uma rotina confortável, e eu esperava que não fosse mudar tão cedo.

Ben foi embora, e eu passei uma hora conversando com Kelly antes que ela dirigisse a curta distância até minha casa. Tom estava saindo para passar a noite com Gavin porque Kelly insistiu que eles dormissem separadamente a noite antes do casamento. Tão moderno quanto Kelly poderia ser, ela ainda tinha uma garota à moda antiga em seu.

–Durma bem, futura noiva. – Estendi a mão para abraçá-la antes de sair do carro.

–Eu duvido que conseguirei dormir, mas vou tentar.

–Então você quer chegue as 11, certo?

–Sim, mas sinta-se a vontade para vir mais cedo.

–Está certo, durma bem.

Ben ainda estava no ensaio com sua banda quando o e-mail apareceu. No visor marcava meia noite em ponto, mas eu não verifiquei até 12h04. Eu não sou normalmente uma pessoa detalhista, mas eu nunca esquecerei que levei quatro minutos para vê-lo.

O nome saltou para mim, apunhalando o meu coração e me fazendo sentir um clarão. Meu primeiro pensamento foi que era uma piada cruel. Não fui até que tomei coragem de abrir o e-mail, então percebi o que era. A sua carta.

Cara Molly,

Este provavelmente será um dia difícil para você, ou pelo menos eu acho que vai ser. Eu não sei se sempre quis se casar comigo, mas eu sei que hoje você não quer. Pode ter se convencido de que queria adiá-lo, porque não temos o dinheiro, mas não pode me enganar. Eu te conheço o suficiente para saber quando está se contradizendo.

Eu nunca pensei que as coisas iriam acabar assim. Era supostamente para eu estar melhorando de vida, impressionando na empresa. Em vez disso, talvez meu trabalho desapareça em um mês. Nós deveríamos estar amando, mas só um lado é único e verdadeiro. Eu te amo, mas eu não acredito que você realmente me ama. Eu tentei descobrir se existia alguém, mas eu não acho que exista. Eu acho que há apenas a ideia de outra pessoa.

Eu sei que você provavelmente não vai entender a minha decisão, mas eu não posso mais fazer isso. Eu não posso ser um fracasso.

Eu espero que você encontre o seu “felizes para sempre” um dia, você merece.

Eu sempre vou te amar.

Adam

Eu não consegui chegar ao banheiro. Vomitei ali mesmo no chão da cozinha. Eu tinha um pensamento fugaz que pelo menos ele não era o tapete. A coisa boa sobre a confusão era que isso me manteve momentaneamente distraída. Eu peguei o esfregão e um balde e parti para limpeza. O piso estava impecável quando o conteúdo do e-mail finalmente me atingiu.

Me servi de um pouco de vodka cranberry. A segunda taça não tinha sequer suco de cranberry. O álcool anestesiava a dor um pouco, mas não o suficiente. Tomei um outro gole direto da garrafa. Eu queria Ben, mas eu não tinha certeza se poderia enfrentá-lo. Uma coisa era quando eu poderia fingir que não era minha culpa, mas agora eu tinha a minha prova. Que tipo de pessoa envia a sua noiva uma carta de suicídio no dia do casamento? Eu não podia acreditar que ele teve os meios para fazê-lo. Eu não podia acreditar que ele me fez esperar tanto tempo.

Eu tinha a minha carta. Isso significava a conclusão de tudo. Isso é tudo o que eu queria com meu pai, “o ponto final”. Mas de alguma forma esta carta não fez as coisas melhores. Eu só me sentia pior. Bêbada, com raiva, e não estava disposta a sentar-me em casa por mais tempo, eu saí. Eu não estava em condições de dirigir, então eu caminhei. Eu não tinha certeza de onde eu estava indo, mas eu continuei. Eu estava a meio caminho da cidade quando me dei conta de onde estava.

Restos de vômitos de alguma festa estavam sobre a grama ao lado dos trilhos. Uma caixa inteira de garrafas de cerveja vazias sacudi enquanto eu ajeitava a caixa para me sentar. Eu acho que esses meninos pelo menos foram asseados o suficiente para colocá-los de volta na caixa. Nós nunca fomos. Eu ouvi o som fraco de um apito de trem ao longe.

Eu adorava passear pelas as trilhas sobre o cruzamento, era um lugar tão bom quanto qualquer outra para festa. Além disso, ele tinha a vantagem adicional do desafio final. Nós todos andávamos nos trilhos quando ouvíamos o primeiro aviso do trem de carga que se aproxima. O último a permanecer sobre os trilhos ganhava. Eu sempre vencia toda vez. Enquanto todo mundo pulava assim que o apito ficava mais alto, eu esperava até que eu pudesse sentir o trem. Eu sabia que você teria um momento legal com as vibrações começando antes que pudesse ver a luz.

Eu me perguntava se ainda tinha condições para isso. Levantei-me e fui até os trilhos, equilibrando-me sobre um trilho. O apito soou de novo, mas eu ainda não senti nada. Eu pensei sobre o quanto tinha mudado desde a última vez que eu estive lá. Eu olhei a poucos metros de onde a cruz branca com o nome do meu pai se destacava sob o luar.

As vibrações começaram de leve no começo, depois aumentando, mas eu mantive minha posição. Olhei à minha frente, imaginando quanto tempo levaria antes que a luz do trem chegaria à vista. Um apito soou alto, e eu sabia que viria logo após a curva. Eu nunca permaneci por tanto tempo. Meus amigos ficariam loucos agora me implorando para parar de brincar. Eles não estavam lá neste momento.

A luz era mais brilhante do que eu esperava, e eu congelei por um segundo, tremendo quando percebi o pequeno espaço que ficou entre mim e aquele trem ou realmente quase nenhum. Como se nada estivesse entre a vida e a morte. O apito soou de novo, e a luz estava quase em cima de mim.

Por um breve momento, eu me perguntei o que aconteceria se eu não me movesse. Poderia colocar fim a essa toda miséria finalmente? Então me lembrei de Ben. Eu vi seus olhos castanhos e seu sorriso.

Pulei, caindo de joelhos enquanto o trem de carga grande passava pesadamente. O barulho era ensurdecedor enquanto eu observava carro após carro. Eu tinha um pensamento fugaz do que aconteceria se eu pulasse nele. Existia realmente algum outro lugar que eu gostaria de estar? A resposta era simples: não. Fugir não aliviaria a dor. Eu já aprendi isso.

Uma vez que o último carro desapareceu na distância, voltei para a caixa de garrafas de cerveja vazias. Eu peguei uma garrafa vazia e joguei no trilho, amando o som dos vidros quebrando em pedaços minúsculos. Eu peguei outra e fiz a mesma coisa. E depois outra. A próxima ricocheteou. Eu me abaixei para pegá-la e cortei minha mão. Não parecia um corte profundo no início, mas começou a escorrer sangue e doía como o inferno. Eu me esparramei na grama, apenas esperando toda a dor passar.

Eu puxei meu telefone fora do bolso de trás e rapidamente disquei o número de Ben, esperando que ele ouvisse isso, mesmo que ainda estava tocando.

–Olá?

–Eu preciso de você. – Eu rompi em soluços.

–Onde está você?

–Na travessia.

–Eu estou a caminho. Não desligue. –Eu podia ouvir o pânico em sua voz.

Eu o ouvi murmurar algumas palavras para seus companheiros da banda e uma porta fechando. –Eu estou a caminho.

Eu não disse nada, incapaz de falar através da minha histeria.

–Estou chegando, estou chegando. – Ele disse repetidas vezes. Deitei-me na grama, olhando para as estrelas.

Ouvi seu caminhão encostando-se no acostamento e depois ele estava lá, puxando-me em seu colo. –Molly, o que há de errado? O que você está fazendo aqui?

–Você veio.

–É claro que vim. Eu nunca vou cometer esse erro novamente. O que aconteceu? –Ele tirou sua camiseta e envolveu minha mão nela.

Entreguei-lhe o meu telefone, clicando no ícone de e-mail. Eu não tinha fechado a tela da mensagem.

Ben leu. –Mas que filho da puta.

–Eu sei. Quer dizer, eu sei que ele estava doente ou algo assim, mas me mandar isso? Ele sabia o que isso faria a mim.

–Não deixe que ele faça isso. Não deixe que isso te machuque.

–É fácil para você dizer. O que você sabe sobre viver com uma culpa como esta?

–Eu posso não saber sobre a culpa, mas eu com certeza sei sobre arrependimento.

–O que você quer dizer?

–Eu estraguei tudo e perdi a melhor coisa que já me aconteceu, e levou cinco anos para ter você de volta.

–Você não estragou tudo. Eu não deveria ter jogado tudo em você. Eu só liguei uma vez.

–Sim, e eu não quis atender.

–Porque você não ouviu.

–Isso não é verdade. – Ele me puxou mais contra ele, como se tivesse medo que eu desaparecesse, se ele não fosse conseguir segurar firme. –Eu ouvi tocar. E não quis atender.

–Por que não? – Eu me afastei um pouco para olhar para ele, percebendo que poderia haver lágrimas em seus olhos.

–Eu não queria ouvir o sermão. Você estava tão brava comigo por ficar “alto”, e eu não queria que você estragasse minha curtição.

–Oh. – Eu não sabia o que dizer. Comparado com o resto da noite, isso não me chocou.

–Então, se você quer se culpar por Adam ou seu pai, não posso impedi-la, mas o que você precisa perceber é que todos nós estragamos as coisas às vezes.

–Estragar as coisas às vezes não chega aos pés de fazer as pessoas se matarem.

–Isso é porque você não fez nada a ninguém. Você precisa aceitar isso. Adam tomou sua decisão, ele próprio chegou a dizer isso. E quem sabe com o seu pai, poderia ter sido apenas um acidente, mas isso não é o ponto. Você quer se sentir mal para brigar com o seu pai, ou ferir Adam porque você não estava apaixonada por ele, tudo bem, mas aqui é onde tudo termina. – Ben apertou minha mão.

–Você deveria ter tido a chance de pedir desculpas a seu pai, e Adam deveria ter se tratado. Claro, poderia ter sido doloroso perceber que você não retribuiria seus sentimentos mais, mas o que posso dizer por experiência própria que não é uma razão para acabar com sua vida.

–Não, não é. – Eu pensei sobre o momento nos trilhos, o quão perto o trem veio e como facilmente eu poderia ter causado a mesma dor que eu passei anos queimando sobre ela.

–Você vai ficar bem. Nós vamos ficar bem.

–Eu sei. Você veio.

–E eu virei sempre. – Ele se levantou, me ajudando com a minha mão boa.

–Precisamos te levar para casa e cuidar desse corte.

–Casa. Eu gosto disso.

Capítulo Vinte e Um

Com cabelo e maquiagem feitos, Daniela e eu fechamos o zíper uma da outra de nossos vestidos verdes claro sem alças de dama de honra antes de ir para ajudar a mãe de Kelly a vestir seu vestido de casamento. Cetim e comprimento longo, o vestido se encaixou perfeitamente em Kelly. Ela brilhava e parecia a princesa que toda garota deveria ser no dia de seu casamento. O fotógrafo veio para tirar algumas fotos enquanto todos nós riamos, lembrando-se de como Kelly estava planejando seu casamento desde que ela tinha 12 anos de idade. Kelly teve um belo dia para um casamento. Estava ensolarado, sem uma nuvem no céu.

Sáimos da sala que Kelly usou para se vestir e fomos em direção ao santuário. Esperamos bem do lado de fora da porta.

–Estou tão feliz que você está aqui comigo. – Kelly parou e se virou para me olhar. Eu poderia dizer que ela realmente quis dizer isso. Nossa amizade tinha conseguido sobreviver a todos os anos que tínhamos ficado distante.

Seu pai estava um pouco longe, esperando ansiosamente. Ele mudou seu peso de pé para pé. Sorri olhando para ele. Este não era um dia fácil para ele. Tenho certeza de que nunca é fácil para nenhum pai dar a sua filha a outro. Meu pai nunca terá a chance de me entregar. Pelo menos ele tinha estado lá para o casamento de Shayna. Forcei um pensamento gélido da minha mente, determinada a não deixar minhas próprias lembranças amargas interferirem no casamento de Kelly.

Em vez disso eu me concentrei no que estava bem na minha frente. –Eu também. Eu senti sua falta.

–Uau, eu vou começar a chorar já. – Ela correu um dedo sob o olho, tentando se certificar de que algumas lágrimas safadas não estragassem a maquiagem.

–Deixe isso para quando você estiver lá em cima com Tom.

–Você vai ter este dia também, você sabe.

–Vamos focar em você agora.

–Tudo bem.

Nós nos abraçamos antes de nos juntarmos a Daniela.

As portas se abriram, sinalizando o início do casamento. Olhei e vi como Tom estava no altar com seus padrinhos ao lado dele.

Quando a música começou, Daniela andou pelo corredor. Esperei na entrada até que ela chegasse ao ponto médio, olhando para o teto alto e desfrutando do sol entrava pelas janelas.

Na hora certa, eu comecei a minha caminhada lenta. Um pensamento vazio sobre como eu deveria estar andando pelo corredor me bateu em uma forma diferente, mas eu rapidamente mudei de pensamento. Assim como Adam tinha dito, eu realmente não queria me casar com ele. Tentando dar mais importância a isso era egoísta e falso.

Ergui meu queixo, sorri e olhei para os belos vitrais que revestem a parede lateral. Quando cheguei ao fim, tomei meu lugar e imediatamente localizei Ben sentado em um banco do lado de Kelly da igreja. Eu dei a ele um pequeno aceno, fiquei emocionada só de vê-lo ali, estava lindo em um traje da marinha. Quaisquer dúvidas que eu tinha sobre nós se foram. Ben não tem que se preocupar comigo sobre fugir. – Não havia nenhum outro lugar onde eu queria estar.

Eu segurei as flores de Kelly, enquanto fazia sua breve leitura, e aproveitava cada momento de sua cerimônia simples e bonita. Eu mesma tive que lutar contra minhas próprias lágrimas. Eu me senti grata por fazer parte de seu dia especial, por ter tido a oportunidade de testemunhar Kelly viver o seu “felizes para sempre”.

Passamos o que pareceu uma eternidade tirando fotos do lado de fora, e eu era provavelmente a única que não ligou para o calor. Gavin e eu éramos os únicos padrinhos que não eram, na verdade, da família, portanto, passamos algum tempo sentados sob o toldo da igreja à espera de ser chamado para mais algumas fotos.

–Você está bonita hoje. – Gavin sorriu.

–Ah. Obrigado. Você está bonito também. – Gavin, como Tom e Cole irmão de Kelly usava um terno azul-marinho.

–Esse foi um casamento legal, não foi? Às vezes os casamentos podem ser longos e chatos, mas eu gostei do deles.

–Eu concordo. Foi muito legal. Estou tão feliz por eles. –Eu encostei na parede da igreja para me equilibrar porque os saltos dos meus sapatos estavam me matando de pois de horas em pé.

–Eu também. Tom é um cara de sorte. –Gavin se virou para ficar ao meu lado.

–Veja, nós podemos fazer isso.

–Fazer o quê?

–Agir como amigos, sem que seja estranho.

Eu olhei para ele. –Sim, é legal.

–Ok, não mais usando hoje a palavra 'legal'.

Eu ri. –Ok bom plano.

Fomos interrompidos quando o fotógrafo chamou-nos para tirarmos uma foto de todos juntos. Depois disso, eu fui dispensada; Gavin ainda tinha que fazer mais algumas fotos com Tom. Eu voltei para dentro.

A recepção foi em outra sala da igreja, decorado com arranjos de flores rosa e verdes, bem como algumas imagens do oceano que eu tinha tirado nas últimas semanas. Estava simples, mas bonito. No momento em que eu cheguei, o coquetel estava em pleno andamento, e eu fui em direção onde Ben estava com um prato de comida. Sem pedir, eu peguei um biscoito.

–Ei, linda, estamos tomando a comida um dos outros já?

Eu ri. –Eu acho que nós estamos lá por um tempo.

–Eu não sei. Eu levo minha comida a sério.

–Sim, mas você sabe como eu fico quando eu estou com fome.

–É verdade. – Ele segurou o prato para mim. –Vá em frente. – Peguei um morango. – Boa escolha, por sinal.

–Saiba que escolhi pensando em você.

Eu o beijei na bochecha. –Então, como eu me sai?

–Oh, você foi fantástica. Não tropeçou e não gaguejou quaisquer palavras quando você leu.

–Ótimo. Você sabe que existe uma pressão muito grande sobre a dama de honra.

–Falando de pressão, você está pronto para seu grande discurso? – Ben perguntou.

–Sim, foi muito fácil de escrever.

–A propósito, você está linda. – Ele mudou de assunto, empurrando para trás uma mecha de cabelo que tinha caído para fora do meu penteado.

–Obrigada.

–Oh, aqui está o discurso. – Ben entregou-me o papel que eu tinha pedido para guardar antes.

Kelly e Tom fizeram sua entrada, dançando sua primeira dança com a música “Amazed” de Lonestar, sorri. Kelly sempre planejou sobre a música da sua primeira dança. Eu duvidava que Tom tivesse uma palavra a dizer na mesma. Quando se aproximaram da mesa dos noivos, eu sabia que era hora de fazer o meu discurso.

Levantei-me, peguei o microfone do DJ, respirei fundo, e enfrentei a multidão.

–Eu tive bastante sorte de conhecer Kelly por toda a minha vida, ou pelo menos desde três anos de idade quando começamos a creche. Como diz a lenda, ou pelo menos como mamãe conta, nos tornamos melhores amigos quando chegamos à escola usando o mesmo vestido. Mesmo naquela época, ambos sempre tivemos bom gosto. – Parei quando alguns riam.

–Falando de bom gosto, Kelly teve o mesmo gosto em homens por um tempo. Na verdade, eu tenho provas. – Kelly me olhou com uma expressão de surpresa. Eu desdobrei o papel de caderno desbotado que Ben tinha guardado para mim.

Eu levantei o papel, sabendo que ninguém mais poderia realmente vê-lo, e comecei a ler.

Previsões: 01 de janeiro de 2000

Kelly vai se casar com Tom Farell e ter quatro filhos, dois meninos e duas meninas. Ela vai ensinar no ensino fundamental e será vizinha de Molly. Molly vai se tornar uma fotógrafa famosa, e espera encontrar alguém que compartilha seu amor pela arte, massas, e o mar.

–De jeito nenhum! Você não fará isso! –Kelly interrompendo para examinar a evidência.

–Oh meu Deus. Lembro-me de escrever isso. Onde você encontrou isso?

–No chão do meu armário.

–Uau, oh meu Deus. – Kelly começou a chorar e eu entendi que eram lágrimas de felicidade quando Tom veio para levá-la de volta ao seu acento.

–Então a lição aqui é: Tom vai ter muito trabalho pela frente. – Fiz uma pausa enquanto o público dava outra risada. –Ah, e que alguns sonhos se tornam realidade. – Olhei para Kelly, que estava enxugando os olhos.

–De qualquer forma, Kelly sempre foi uma verdadeira amiga para mim, apoiava minhas decisões não importasse o quão estranho fossem na época. Apesar de não nos vermos muitas vezes ao longo dos últimos anos, a força de nossa amizade não mudou sua intensidade. Em todos os meus anos conhecendo Kelly, eu nunca a vi tão feliz. Tom, você realmente sabe como fazer ela gloriosa e brilhar. Eu amo vocês dois e desejo a vocês uma vida de alegria e felicidade.

Kelly correu para me abraçar, e nós nos perdemos no abraço. Gavin gentilmente pegou o microfone de mim. –Será difícil superar seu discurso, foi um bom trabalho – ele sussurrou.

Eu sorri, lutando com a vontade de chamar sua atenção por usar a palavra 'bom'. – Obrigado, eu tenho certeza que o seu será tão bom quanto foi o meu.

O discurso de Gavin foi curto e direto ao ponto. Ele fez algumas piadas, mas terminou com uma nota semelhante a minha. Kelly e Tom fazem um casal incrivelmente bonito e feliz.

–Então, se você contar a música como arte, eu sou realmente o cara dos seus sonhos. – Ben pegou minha mão e me levou para dançar uma música lenta.

–Eu suponho que você ama massas tanto quanto eu, e você gosta mais de água do que eu.
– Sorri.

–Então, talvez isso significa que o seu sonho se tornou realidade também.

–Eu não sou uma fotógrafa famosa.

–Ainda não, mas a segunda parte foi a parte mais importante.

–Você está certo, foi.

–Você acha que seremos nós um dia? – Eu segui o olhar de Ben e viu Kelly e Tom rindo enquanto ele tentava dar mais bolo a ela.

–Eu não sei, talvez. Mas não assim.

–O que você quer dizer?

–Eu não quero um casamento tradicional como este, não mais. Se você decidir que quer me pedir em casamento, é melhor ter certeza de que realmente quer se casar comigo. Eu não ficarei noiva por muito tempo e não gastaremos muito dinheiro.

–Considerando que eu queria me casar com você desde o colégio, é um “quando”, não um “se”, portanto vou me lembrar disso.

–Faça isso. – Eu não podia ignorar a vibração em meu peito quando Ben falou sobre nós nos casarmos. Eu queria tanto quanto ele queria.

–Você quer sair daqui? – Perguntou ele.

–Ir para casa?

–Só preciso buscar algumas coisas. – Ele tinha um brilho malicioso em seus olhos.

–Pegar algumas coisas?

–Vamos viajar. Nós nunca fizemos uma viagem depois que nos formamos.

Pensei na viagem que íamos fazer antes que fosse para a faculdade. Levei meses implorando para conseguir que meu pai concordasse, e foi tudo por nada. De alguma forma, fazer essa viagem agora pareceu apropriado. –Isso parece perfeito.

–Tudo bem, eu acho que é isso. – Ben fechou a porta mala do meu carro depois de colocar o último do equipamento de camping. Duas mochilas estavam no chão do banco de trás, junto com a bolsa do violão de Ben.

–Você quer dirigir primeiro? – Eu perguntei.

–Claro.

Joguei minhas chaves para ele, e nós entramos no carro.

–Primeiro, precisamos da música perfeita. – Ele tirou um CD de uma caixa de cd’s antiga, inserindo no meu cd player velho. Começou a tocar “The Fray”. – Gravei 20 horas de música que nunca escutamos. Estamos ouvindo isso agora.

Eu ri. –Isso vai ser interessante.

–Não é sempre assim? – Ele se afastou do meio-fio, e nós dirigimos para fora da cidade.

Chegamos à estrada que leva para a interestadual. Diferente das direções oeste, nós não tínhamos nenhum plano. Desejávamos ver minha família em Seattle. Mas pensei em outros lugares primeiro.

–Qual caminho que você quer ir? – Ele segurou minha mão e descansou em sua perna.

Eu dei de ombros. –Não importa, não é?

Ele apertou minha mão, encontrando meu olhar. –Não, realmente não. Isso é que é interessante, não é?

–Definitivamente. É a companhia que me interessa.

Ele sorriu. –Eu tenho que concordar.

Ben virou-se, e por toda minha vida, eu não me lembro se fomos à esquerda ou à direita.

Epílogo

Eu olhei para a água, apreciando a forma como a madeira do cais tocava sob meus pés descalços. A água deveria estar quente. Eras quase outono. Ben e eu já estávamos de volta tinha algumas semanas. Nossa viagem relâmpago para o oeste tinha sido exatamente o que precisávamos. A única nuvem escura que permanecia era saber que esse lugar logo iria pertencer à outra pessoa. Do nada, um comprador deu a mamãe uma oferta que não poderia recusar.

–Você não quer dizer adeus a este lugar, não é? – Ben colocou um braço em volta do meu ombro.

Tentei sufocar um soluço. –Não. Eu não quero deixá-lo ir. Mas quem sabe, talvez seja melhor assim. Talvez seja a hora de seguir em frente.

–Alguma vez você já pensou sobre quem é o comprador? Por que ele queria esta casa?

–Não. Será que isso importa?

–Eu não sei. Mudaria alguma coisa se o comprador fosse um cara que comprou a casa para a namorada que ele estava prestes a pedir em casamento?

–Ben? – Eu olhei para ele através dos cílios umedecidos das lágrimas.

–Talvez o cara quisesse mostrar a essa garota que eles podem fazer novas memórias que se encaixam perfeitamente com as antigas.

Ele abaixou e ficou em um joelho.

Meu coração acelerou. Isso estava realmente acontecendo.

–Eu sei que a vida não acabou exatamente do jeito que você queria, e eu não posso mudar o passado para você. Mas eu posso mudar o seu futuro, e você pode mudar o meu do jeito que você mudou a minha vida aqui há tantos anos atrás, quando nos beijamos pela primeira vez. Case-se comigo, Molly. Vamos construir a nossa vida aqui. – Ele pegou a minha mão, deslizando um pequeno anel de solitário em meu dedo. Eu não tinha dúvida de que era o mesmo anel que ele guardou por cinco anos.

Eu balancei a cabeça e caí de joelhos ao lado dele, chorando, mas por um motivo diferente desta vez. –Sim.

Seu sorriso derreteu meu coração, e eu sabia que a minha expressão espelhava a sua.

Ele me ajudou a levantar antes de me beijar com uma intensidade que me deixou sem fôlego. Suas mãos me acariciavam como se eu fosse a coisa mais importante no mundo. Depois de quebrar o beijo, apenas ficamos olhando um ao outro por um momento.

Ele pegou minhas mãos. – Eu levei a sério o que você disse sobre não querer ficar noiva por muito tempo.

–O que você quer dizer?

Ele sorriu. –Sua família chega amanhã, e vamos nos casar aqui mesmo no sábado seguido de uma pequena recepção no Serenity.

Eu deixei suas palavras me penetrarem. –Isso parece... perfeito. Não há nada no mundo que eu quero mais.

Ele passou os braços em volta de mim. –Bem vinda ao lar, Molly.

Fim